FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 555

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EUROPA, ETERNA EUROPA

por JOÃO DE BARROS

Dois acontecimentos dolorosos assinalaram tristemente para mim e, decerto para muito mais gente — o mês de Agosto que vai findar, ou que talvez mesmo já findasse quando esta página de saudade for publicada, pois não sei a data em que o será. Mas o que importa, o que deve importar agora, é dizer algumas palavras de preito e mágua sobre esses dois acontecimentos, ambos inesperadas mortes — um mais pungente sem duvida do que o outro —, que assim me feriram.

O primeiro, nenhum Português deixou de pranteá-lo: o subito falecimento de Jaime Cortezão, que, nas vésperas da doença rápida que o levou, se diria fadado para viver ainda longos anos de trabalho e de glória. Historiador de incomparável erudição e nobilissimo pensamento, poeta de rara sensibilidade e, além de tudo o mais, homem de acção sempre dignissima, espelho de virtudes que nenhuma ausência de carácter ensombrou, através de uma existência desinteressada e sempre justiceira e limpida, Jaime Cortesão eu o relembro em atitudes que o tornaram, a cada passo da nossa longa camaradagem, meu amigo fraternal. Protótipo, paradigma incomparável de bom, leal e eficiente lusitanismo, não se creia porém que só de lusitanismo o fosse: — também de vasto e vivo universalismo, que no Brasil,

(Continua na página seguinte)

Desmentem-se os boatos dos preparativos da invasão do Congo pela fronteira de Angola

Segundo informações recebidas em Lisboa, em Matadi correm boatos de que tropas belgas se encontrariam nos arredores de Noqui para invadir o Congo, com a colaboração portuguesa.

No Ministério do Ultramar desmentem terminantemente o boato, que é atribuído aos conhecidos interessados nas campanhas de difamação que se têm multiplicado, afirmando-se que se trata evidentemente de mentira internacionalmente posta a circular para excitar as populações congolesas e impedir as boas relações que se têm mantido.

A Alemanha Oriental ameaça as companhias aéreas ocidentais que transportam para Berlim refugiados e prisioneiros alemães

BERLIM, 3. — Os aliados ocidentais continuam a desafiar as ameaças comunistas e a evitar incidentes de fronteira com a sua «ponte aérea-bebé» para Berlim-Oeste, sem fazer caso das objecções da Alemanha Oriental, que afirma que o transporte, por ar, de Alemães cuja passagem por terra está vedada constitui violação dos acordos quadripartidos.

«As autoridades fronteiriças não deixam passar unicamente os fascistas, militaristas e vingativos» — declarou Otto Winzer, primeiro-adjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Leste, numa entrevista dada a uma agência britanica de informações. E acrescentou: «Se as companhias aéreas das potências ocidentais transportam pessoas que desejam vir a Berlim com intuitos provoca-

(Continua na ultima página)

Estava no hospital a dar à luz quando um avião caiu sobre a sua casa

BASKING RIDGE (Estados Unidos), 3. — O casal Ardónio encontrava-se em casa, a assistir tranquilamente a um programa de Televisão, quando a mulher, que esperava um filho, anunciou ao marido que o parto devia estar iminente. Ele conduziu-a imediatamente á maternidade, deixando aos cuidados dos vizinhos os dois filhos pequenos.

Pouco mais de meia hora depois um avião despenhou-se sobre a casa, destruindo-a quase por completo. Cerca da meia-noite, a senhora Ardónio dava á luz três crianças. O pai, ao ter conhecimento de que a casa havia sido destruída pelo avião apenas comentou: «Até parece que estava previsto. Agora, que somos sete, não há duvida de que necessitamos de uma casa maior».— (A. N. I.).

Nota do dia

O HOSPITAL, ESSE DESACREDITADO

Os serviços hospitalares, segundo declarações dos próprios médicos que os dirigem, continuam a não satisfazer inteiramente as necessidades para que foram criados, deixando, portanto, de dar o rendimento que deles era lícito exigir. As suas deficiências foram postas, mais uma vez, em foco no acto da posse de um alto funcionário dos Hospitais Civis de Lisboa, que não poupou as suas críticas nas breves e corajosas declarações que fez. Ali se disse que, em vez de melhorarem, como havia o direito de esperar, os Serviços de Urgência têm vindo, de ano para ano, a piorar. As instalações não satisfazem. Os doentes aumentam. As camas diminuem. O novo director desses Serviços, sr. dr. Pita Negrão, declarou, ao tomar posse do seu cargo, que não desconhece as dificuldades financeiras do Governo; «mas se considerarmos que o capital humano é o mais precioso e aquele que em primeiro lugar deve ser protegido, ouso pensar — acrescentou — que é tempo de se olhar com mais carinho para a resolução de problemas tão sérios como os da saúde pública». Infelizmente, a burra do Estado não pode acudir a tudo, como se pretende. E a iniciativa particular, entre nós, é bastante limitada para que dela se possa esperar um auxílio substancial, neste como em outros sectores (o da instrução pública, por exemplo), onde, noutros países, se faz sentir benèficamente a acção de generosos Mecenas. De sorte que o problema hospitalar há-de arrastar-se ainda em Portugal por largo tempo, sem obter uma solução satisfatória. E quando, lá fora, o hospital representa o porto de abrigo a que todos os doentes querem acolher-se, na esperança de que encontrarão ali remédio pronto e eficaz para os seus padecimentos, no nosso País criou-se em torno dessa instituição uma lenda negra, que se nos afigura injusta, e os doentes pobres que a ele têm de recorrer vão para o hospital como quem vai para a forca. Claro que não se faz apenas mister mudar de mentalidade; é preciso, também, em muitos casos, mudar de pessoal e de hospitais.

A moda nada tem que ver com a politica. Tanto assim é que, no momento em que se levantam novas barreiras em Berlim, nos chega, precisamente da zona oriental da cidade, um novo estilo (e delicioso) de penteado desportivo, intitulado «Olympia». Haverá fronteiras para as ideologias políticas e sociais, mas não as há decerto que resistam á beleza e á graça de um sorriso e de uns cabelos femininos...

Cidade progressiva

Lisboa tem o culto do passado — disse o vice-presidente da Câmara dirigindo-se aos engenheiros brasileiros

Sob a presidência do Chefe do Estado, serão inauguradas solenemente, na próxima segunda-feira, ás 10 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, as Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil.

À comissão organizadora presidem, por parte do Brasil e de Portugal, respectivamente, o professor Paulo Sá, presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas e do Comité Panamericano de Normas Técnicas, e engenheiro Manuel da Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Este ultimo, acompanhado de outros Portugueses e dos professores brasileiros Mário Brandi Pereira e Luís Alberto Palhano Pedroso, foi hoje de manhã aos Paços do Concelho. Recebeu-os o vice-presidente do Município, sr. Aníbal David, acompanhado por funcionários superiores e técnicos da Camara.

Em nome da comissão organizadora, o engenheiro Manuel Rocha, agradeceu todas as facilidades concedidas pelo Município, destacando a sua iniciativa de oferecer amanhã, á tarde, no encantador quadro da Estufa Fria, uma recepção em honra dos participantes nas Jornadas.

O engenheiro Humberto Ama-

(Continua na página seguinte)

O sr. Anibal David no uso da palavra

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Explicação das doenças da pele

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O estudo topográfico tem muita importância no diagnóstico das doenças da pele. Importa, em primeiro lugar, a topografia e depois a morfologia das lesões. O exame dos focos e dos locais cutâneos afectados permite saber se a dermatose se encontra generalizada, disseminada ou circunscrita. Depois, prosseguindo a observação, convém verificar a razão da distribuição geral, a predominância num ou noutro local, as zonas preferenciais e as não atacadas.

Nem todas as afecções cutâneas

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
PÁGINAS
que incluem
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Outro atentado na Jordânia

BEIRUTE, 3. — Explodiu uma bomba num terreno nos suburbios de Amã, no mesmo local onde na segunda-feira uma bomba matou o primeiro-ministro da Jordania e mais dez pessoas. Não houve vítimas ou prejuizos. — (R.).

A selecção dos "condutores exemplares" prossegue na D. G. Transportes Terrestres

O apuramento definitivo dos condutores exemplares aproxima-se do seu final. Os serviços da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres já consultaram as fichas de mais de um milhar de condutores de automóveis, camionetas, motocicletas, «scooters» e bicicletas, que as brigadas da Polícia de Viação e Trânsito seleccionaram nas estradas e em algumas das mais importantes localidades do País.

Como temos informado, falta apenas acção idêntica em Lisboa, a qual se deverá efectuar num dos próximos dias.

Os condutores seleccionados, em primeira fase, aguardam com justi-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

BIBLIOTECAS AO AR LIVRE

TÊM sido grandes os benefícios dessas bibliotecas espalhadas pelos jardins de Lisboa e onde, nas horas mortas, fartos de trabalhar, vão espairecer os munícipes e, na leitura, amaciam as agruras da vida cultivando ao mesmo tempo o espírito. Essas bibliotecas municipais são autênticos focos de irradiação de cultura e distracção populares. Assim se compreende que não estejam fechadas em nenhum dia útil da semana, ao contrário do que foi resolvido em Outubro passado. Fechavam ao domingo antigamente; em Outubro passaram a fechar só ás segundas-feiras. Agora a presidência da Camara achou que era mais conveniente o encerramento ao domingo. As bibliotecas funcionam pois todos os dias uteis. O horário é das 10 ás 13 e das 14 ás 19 horas, encontram-se instaladas nos seguintes jardins: Constantino (R. Pascoal de Melo), Guerra Junqueiro (Estrela), França Borges (Príncipe Real), Julio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia), Teófilo Braga (Campo de Ourique), Alfredo Keil (Praça da Alegria), António Feijó (Anjos), Augusto Gil (Graça), Praça Afonso de Albuquerque (Belém), Praça João do Rio (Avenida Almirante Reis) e Campo Grande.

FEIXE DE NOTÍCIAS

CENÁRIO é a estrada verdejante do Porto a Santo Tirso. Vinha de enforcado e milharais bordam a estrada. E neste cenário idílico se desenrolou a tragédia que é comum a todos os cantos de Portugal, nesta corrida para a morte, em quatro rodas. Ontem, eram 22 horas, automóvel conduzido pelo sr. professor José Manuel Monteiro de Sousa levava como passageiro o sr. Eurico António Martins. Foi embater violentamente numa camioneta. Destruído por completo o carro e os ocupantes muito feridos. Morria pouco depois o sr. Monteiro de Sousa.

✲ Cenário diferente, resultado o mesmo. Agora é o solo heroico da Batalha onde o poema de pedra consagra feito alto da nossa História. O livreiro de Lisboa sr. José Domingos Roque Barata ao volante. No carro o vendedor de jornais, sr. António Dias da Silva, de 42 anos, e o pai do condutor sr. João Domingos Roque, de 64 anos. Embate violento contra uma árvore. Morreu o sr. Dias da Silva que pedira uma boleia para Viseu para onde todos seguiam.

✲ O Jardim Zoológico de Lisboa é um recinto admirável. Animais, árvores frondosas e flores. O roseiral então é uma sinfonia de cores. Ontem foi inaugurada nesse recinto de arte, harmonia e repouso, a VIII Exposição de Avencas e Begónias. Houve visita a todo o jardim no comboio miniatura, mas os convidados detiveram-se particularmente na exposição onde o bom gosto da esposa do sr. prof. Fernando Emídio da Silva se fez sentir.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. almirante José Filipe Castela e dr. Francisco Ferreira da Silva. ✲ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Educação Nacional. ✲ Em Beja, quando trabalhava na construção dos silos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo sofreu violento choque eléctrico o sr. Mário Ramos Mendonça, de 19 anos, que morreu. ✲ Inácio Custódio Marrilhas, de 13 anos, do lugar de Casebres, Alcácer do Sal, brincava junto de um sobreiro carcomido. Forte pernada abateu e partiu-lhe a coluna vertebral. Deu entrada em S. José. ✲ No sítio das Lagartas do Brandão, junto a Agueda, ficaram soterrados e morreram os jornaleiros António Lima, casado, de 52 anos, de Paradela, freguesia de Espinhal, deste concelho, e António Rodrigues da Silva, casado, de 55 anos, de S. Martinho, freguesia de Aguada de Cima, também deste concelho.

As Jornadas Lusc-Brasileiras de Engenharia

(Continuação da página anterior)

rante, presidente do Conselho Rodoviário do Brasil, em nome dos seus compatriotas, manifestou a grande satisfação de todos por virem á terra querida de Portugal, conviver com os seus colegas portugueses e acrescentando:

— Ao chegarmos a Lisboa, o nosso coração vibra mais do que quaisquer palavras.

O sr. Aníbal David agradeceu os cumprimentos, começando por dizer:

— Escaldam, ainda estas paredes do calor com que foi aqui recebido o ilustre Presidente da Republica do Brasil, Kubistchek de Oliveira. E, já aqui temos junto de nós outros categorizados Brasileiros, que, com os seus colegas portugueses, vão tratar de importantes e interessantes problemas. Quando partiram do Brasil para Portugal, estavam certamente cheios de curiosidade e de interesse. E espero que, quando partirem, esses sentimentos se tenham transformado em alegria e carinho perante a amizade com que vão ser recebidos, por todos.

Salientou que não temos para lhes oferecer uma cidade portentosa, extraordinária, ultra-moderna, como Brasília:

— Mas Lisboa é uma cidade que, embora seguindo a senda do progresso, tem o culto do seu glorioso passado quase milenário sob a bandeira portuguesa. E a prova podeis vê-la neste facto: quando se procedia ás escavações para dotar a cidade do metropolitano, descobriram-se ruínas do antigo Hospital de Todos os Santos. E o culto do Passado fez parar o Progresso... Interromperam-se as obras do metropolitano para se poderem recolher, religiosamente, as pedras desse histórico edifício da Lisboa antiga que o terramoto de 1755 destruiu.

O MINISTRO das Obras Públicas

inaugurou em Chaves vários melhoramentos

CHAVES, 3 (Pelo telefone) — O ministro das Obras Publicas visitou hoje a vila e o concelho de Chaves, onde procedeu á inauguração de alguns melhoramentos.

Nos Paços do Concelho, houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual saudaram o ministro os srs. major Ferreira, presidente da Camara Municipal, e tenente-coronel Sequeira, governador civil do distrito. O sr. eng. Arantes e Oliveira agradeceu a recepção, procedendo em seguida á inauguração da central elevatória do abastecimento de água e estação depuradora de esgotos, do novo Campo da Feira e dos melhoramentos introduzidos no campo de jogos.

Depois de um almoço íntimo, no hotel desta cidade, o ministro teve uma reunião de trabalho com os técnicos locais do seu ministério, e seguiu para Soutelo, a fim de inaugurar a estrada de acesso áquela povoação e o edifício escolar local. Simbólicamente, inaugurará mais sete escolas construídas no concelho de Chaves. Procederá ainda á inauguração do caminho de acesso a Moure.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

EUROPA, ETERNA EUROPA

(Continuação da página anterior)

e em vários outros países da Europa ou da América, lhe traziam milhares de leitores e de admiradores.

Como mais ninguém, na sua obra desvenda por completo, explica, analiza e define o valor dos descobrimentos portugueses que abriram, de facto, um novo ciclo da civilização ocidental. A contribuição da nossa Pátria, ou antes o quase unico influxo de Portugal, do povo de Portugal e de seus dirigentes, na visão do futuro que se desenhava desde o tempo do Infante D. Henrique — quem, melhor do que Jaime Cortezão, os apontou, esclareceu e fixou? Desaparece esse homem eminente, esse autêntico sábio na hora em que celebramos o centenário henriquino, deixando em meio, ou menos do que meio, os seus portentosos estudos. Falta, ausência, que será muito difícil, senão impossível, preencher. Se, no entanto, cumpre chorá-lo e louvar a sua memória — e é obrigação das gerações mais novas tentar honrá-la, apreendendo o sentido e obedecendo á orientação cientifica que nos legou, que legou aos investigadores de hoje e de amanhã —, não se esqueça também o valor da sua poesia heroica e lírica, dos seus dramas, que não perdem significado e importancia. Conjunto de actividades raras vezes reunidas, jamais as malbaratou. Delas usou sempre para servir os seus ideais, o espírito e os olhos postos nos cimeiros horizontes de civismo que sempre, intransigentemente, quis alcançar e alcançou.

Na mesma semana da sua morte — serena e edificante — morria em França o notável helenista Mário Meunier de quem possuo uma carta que é um pequeno breviário de amor á beleza, á liberdade e ao bem. Não junto os dois nomes ao acaso, nem por capricho cronológico, mas porque uma aproximação, uma espécie de comparação, se me impõe, ao citá-los. Cortesão, o exaustivo, o persistente, o sábio desvendador dos efeitos e das causas dos nossos descobrimentos ultramarinos, dádiva generosa e ampla que então fizemos a todas as pátrias, a todos os povos do globo, rasgou ou, antes, criou destinos inéditos a todos estes; Mário Meunier, ofereceu-nos uma interpretação exacta e total do génio da Grécia antiga e tornou-a acessível, compreensiva a quantos o leram e lhe seguiram os ensinamentos.

Dois momentos unicos da vida ocidental, que um e outro sábio assim reconstruiram, tornando-os presentes a quem atentamente obedecesse ás sugestões e ás explicações, ás directivas e ás conclusões a que chegaram. De tal arte realizaram seus intentos que ninguém poderá dizer agora que não os conhece, que os ignora, ou que a mais ligeira duvida enubla o rigor e o brilho que deles advém. Marcos e esteios das colectividades que se intitulam hoje — com propriedade e autenticidade indestrutíveis — componentes, colaboradores, edificadores ou, melhor, mantenedores, com o cristianismo sincero, do que somos, do que tentamos, do que pretendemos e do que, passo a passo, vamos construindo.

Europeus cem por cento, Jaime Cortezão e Mário Meunier esclareceram os caminhos e sendas da Europa de ontem e de hoje, aqueles caminhos e sendas da marcha em que a Europa não cessa de avançar. E não se esqueça que, afinal, quando se escreve a palavra «Europa», ela não perdeu nenhum dos significados que a distinguiram desde longas eras. Ainda quer dizer: — mundo culto, civilização, progresso constante. Actualmente, por uma curiosa mas indesculpável ostentação ou de modéstia ou de pueril pedantice, fingimos supor ou até supomos, que a Europa já não é o que foi. Por mim, creio apenas que alargou seus «territórios» — isto é, as nações, os países em que o seu espírito domina ou influi — a quase todo o nosso planeta. Sobretudo, no Ocidente de aquém e além-mar, onde esse espírito se instalou e comanda.

Agradeça-se, pois, ao nosso inolvidável, glorioso e exemplar Jaime Cortezão e, também, ao evocador do perfeito helenismo, a Mário Meunier, os «portadores de facho» que foram, os mantenedores de princípios e normas, de inspirações, noções e conceitos de que a Europa recebeu a mais nobre e preciosa herança que não pode falir em suas íntimas tradições e em suas riquezas inexauríveis. — J. de B.

A Societé TEELAK de Paris tem a honra de apresentar o seu dentífrico, agora á venda em Portugal e com fabricação em 9 países na Europa.

TEELAK, fórmula revolucionária de dentífrico sem espuma, dissolve tártaro e nicotina dando com o seu uso diário a garantia de dentes brancos e sãos.

À venda nos bons estabelecimentos.

PEDIDOS AO APART. 1268
ou pelo Tel. 65 17 83

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O velho e o mar» e «Luta sem tréguas» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Regresso do inferno» e «Abbott e Costello polícias» (12 anos).

CACEM — São João — Às 21 horas: «O espião de duas caras» e «A noite em que o Mundo explodiu!» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — Às 21 e 30: «Vento selvagem» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O que os pais desconhecem» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — Às 21 e 15: «O grande chefe» e «A casa de Troia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Telef. 950045.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Tágide
TELEF. 35327/8
LISBOA

APRESENTAM

PALM-BEACH
TELEF. 080851/2
CASCAIS

A famosa atracção de telepatia

Kary Mayer e Mary Dugan

Os «principes» do baile espanhol
GUZMAN Y MARIN
EM MOMENTOS DE FADO
MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES
José Ramos (guitarrista) — **Pedro Leal** (viola)
(Maiores de 17 anos)
AVISO — As pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer outro consumo.

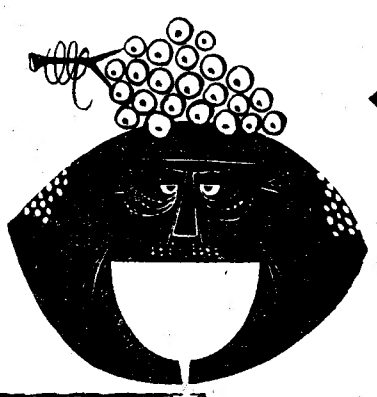
VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa—Rua Aurea, 242—Telefones 24306/25620
Porto—R. St.º António, 118, 1.º Telef. 21157

bons vinhos só são possíveis com uvas de castas selecionadas



APA V 2

Serradayres

é um vinho puro

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA E
J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69
PARA A PROVÍNCIA E
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDÁ. — RUA DO BOMJARDIM, 420, — PORTO

A CIDADE

Voltam a andar

os elevadores da Bica

Os transportes colectivos têm uma função popular, isto é, destinam-se essencialmente a servir a população citadina — a massa de gente modesta, trabalhadora, sem largos recursos e a cujos orçamentos se cingem as despesas diárias com as deslocações, facilitadas pelo serviço de transportes, especialmente os eléctricos, os quais com todos os defeitos — e só se aprecia o valor das coisas quando as perdemos — têm sido o melhor meio de deslocação ao alcance da multidão operosa e apressada.

Ora, toda a gente sabe das graves dificuldades que a supressão de várias carreiras de eléctricos — precisamente nas zonas citadinas de maior afluência de passageiros e mais intenso movimento de pessoas apressadas para cumprirem os horários dos seus empregos — e do agravame que a alteração das taxas — nalguns casos, três vezes mais — representa para as limitadas possibilidades económicas da esmagadora maioria da população.

Seria lógico que, ao suprimirem-se as carreiras de eléctricos, se tivesse ponderado nestes aspectos do problema — maior dificuldade de deslocação e preços mais caros nos autocarros e no metropolitano —, de modo a proporcionar á população o meio de transporte rápido, simples e a preço acessível. Não se procedeu assim — o que não quer dizer que se não possa resolver o caso com a urgência requerida.

Temos, porém, uma boa notícia: o recomeço das carreiras dos elevadores da Bica de Duarte Belo, após um longo período de imobilidade, para as necessárias limpezas, reparações e alindamento dos veículos que pachorrentamente sobem e descem a ingreme ladeira. E é uma boa notícia para milhares de pessoas que, diáriamente, utilizam os elevadores, principalmente aquelas que, logo de manhãzinha, vão do Bairro Alto e das vizinhanças abastecer-se aos mercados da Ribeira Nova.

Os elevadores da Bica recomeçam a circular na segunda-feira — e mantem-se o preço dos bilhetes que é de vinte centavos.

Pelos hospitais

QUEDA DESASTROSA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Francisco Duarte da Silva Ferreira, de 25 anos, empregado no comércio, que, no dia 21 do mês findo, em Coruche, caiu da sua motocicleta e sofreu fractura do cranio.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deu entrada na mesma sala do referido hospital, o sr. Henrique Xavier Ferreira, de 48 anos, marítimo, morador na Rua Branca de Gonta Colaço, 7, 1.º, esquerdo, que foi atropelado por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, e ficou muito contuso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): além de um borrego, uma pequena pulseira de oiro, para criança; uma luva de cabedal, para homem; uma camisola de lã, vermelha, e um lenço de seda, estampado, de senhora; uma pasta de cabedal com loiça, um saco de plástico, preto, contendo maçãs e artigos de cozinha; um relógio de pulso, para senhora, com bracelete de metal amarelo; um tampão de depósito de gasolina automóvel, um boné de criança com pala, uma pasta com a inscrição: «Indice de Devedores», um documento em nome da sr.ª D. Felicidade Maria, dois porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de plástico com uns óculos graduados, uma argola e diversas chaves e dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade em nome do sr. António da Silva e algum dinheiro, uma quantia em dinheiro, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO
NAS LINHAS DE AFRICA E DA
AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

O responsável

pelo atropelamento e os seus encobridores em Santiago de Cacém vão ser enviados a juízo

Deverão ainda hoje ser entregues ao tribunal o condutor que atropelou mortalmente um ciclista, próximo de Santiago de Cacém, na noite de quarta para quinta-feira, desaparecendo em seguida, e mais três homens que viajavam na camioneta causadora do desastre, presos como encobridores.

Segundo um comunicado assinado pelo sr. major Fernando M. Fontes Pereira de Melo, comandante da Polícia de Viação e Trânsito, que realizou um notável trabalho de investigação deste caso, desenvolvido com extrema carência de elementos comprovativos, o condutor da viatura que atropelou Manuel Dias, residente na Estrada das Barrocas, 63, na Cova da Piedade, chama-se Orlando dos Santos Borrego, de 31 anos, casado, industrial, residente na Rua General Gomes Freire, Pátio Martins, em Setubal, e os referidos três companheiros de viagem, na altura do acidente, os quais continuam a ser interrogados, por manterem a afirmação de que não deram conta de coisa alguma, por irem a dormir, são Manuel Alves Lopes, o «Covecas»; Joaquim da Costa Lisboa, o «Joaquim Lobiso»; e Raul Urnateda, o «Matedo», todos residentes em Setubal.

Em vinte e quatro horas

desceram 63 aviões no aeroporto de Lisboa

O progresso registado no desenvolvimento da técnica aeronáutica provoca incremento deveras impressionante das actividades que lhe estão afins. Novos modelos de aviões são anunciados pelos fabricantes e inventores aeronáuticos, e as pistas dos principais aeroportos do Mundo são aumentadas, por que só assim é possível ás grandes aeronaves «entrar e sair» com segurança.

As grandes pistas fazem parte dos grandes centros. Lisboa e o seu aeroporto — ponta vital do salto para o Atlantico — não podiam ficar indiferentes ao progresso da era do jacto. As pistas foram melhoradas, especialmente a Norte-Sul, e outras estão a ser construidas. A placa de estacionamento também recebeu beneficiações. Na verdade, tal transformação é muito necessária. Para prová-lo basta citar que de quinta para sexta-feira num período de vinte e quatro horas, registaram-se sessenta e três aterragens e cinquenta e nove descolagens na Portela de Sacavém. Esse movimento representou 781 passageiros desembarcados e 796 embarcados.

Este «cambiar» de pessoas nas ainda acanhadas instalações do nosso aeroporto traduziu-se, porém, num esforço enorme que foi exigido a todos os serviços.

Quer isto dizer que o nosso aeroporto carece não só de novas e mais vastas dependências, como de mais pessoal.

Um morto e alguns feridos

num acidente perto de Tondela

COIMBRA, 3 *(Pelo telefone)*.— Devido a um desastre de viação ocorrido em Torijo (Tondela), faleceu nos hospitais da Universidade, para onde foi transportado, um jovem que angariava o pão de cada dia para si e para os seus, de nome António Gomes de Oliveira, de 14 anos, filho de Herculano de Oliveira e de Etelvina de Jesus, de Poralhal (Barreiro de Besteiros). Foi atropelado por uma camioneta de carga pertencente ao sr. Gelásio Ferreira Norte e conduzida pelo mesmo, a qual, se dirigia para uma serração próxima, a fim de ali carregar madeira e que se virou sem que se conheçam as causas do desastre. Dos trabalhadores que seguiam nesse veículo alguns ficaram feridos.

Um audacioso gatuno

que praticou furtos em mais de trinta automóveis foi preso pela P. S. P.

A série de furtos ultimamente praticados dentro de automóveis estacionados na via publica, em especial pertencentes a turistas, desencadeou a acção repressiva de brigadas de agentes da Secção de Justiça da P. S. P., as quais, ao fim de aturadas diligências, durante a noite, acabaram por deitar a mão ao mais audacioso dos «ratos de automóveis», Cassiano Humberto Sena, de 28 anos, carpinteiro, natural de Tavira, já com sete prisões por furto e vadiagem.

Submetido a largo interrogatório, o Cassiano confessou que, nos ultimos seis meses, actuando sózinho, de dia e de noite, furtou do interior de mais de trinta automóveis, alguns com matrícula estrangeira, grande quantidade dos mais variados objectos e outros valores, tais como: roupas de homem, senhora e criança, calçado, artigos de campismo, carteiras, malas de viagem, máquinas de barbear, máquinas fotográficas, binóculos, óculos, bolsas, quadros, artigos regionais, peças de prata, bijutarias, perfumes, isqueiros, livros, plásticos, moedas estrangeiras, tabaco, discos, chapeus de chuva e de cabeça, lenços, luvas, toalhas, relógios, aparelhos de rádio, etc.

Foi preso, também, um seu cumplice, Francisco das Neves Serralha, de 30 anos, natural de Odemira, que tomou parte em alguns furtos.

Quase todos os artigos foram apreendidos, constituindo um autentico armazem, e seguiram para a Polícia Judiciária, juntamente com os presos.

Visitam o Brasil

os oficiais que estiveram ás ordens do presidente Kubitschek

A convite do presidente Kubitschek de Oliveira, seguiram, esta madrugada, para o Brasil, os srs. almirante Armando Roboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada, e brigadeiro Pinto Resende, que foram seus oficiais ás ordens durante a recente visita a Portugal.

Aqueles oficiais-generais, que são acompanhados por suas esposas, regressam a Lisboa, no dia 15.

ARCHIE MOORE

campeão de pugilismo candidato democrático

SAN DIEGO (Califórnia), 3 — Archie Moore, campeão mundial de pugilismo na categoria dos meios-pesados, anunciou, a noite passada, que se candidataria, pelo Partido Democrático, á assembleia do Estado da Califórnia, nas eleições de 8 de Novembro.

O círculo em que se apresenta está ocupado por um republicano. — (R. e F. P.).

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL DE AZEVEDO GOMES

Por via aérea, partiu para Nova York, o dr. Manuel de Azevedo Gomes, que vai participar no Congresso de Ortopedia que ali se inicia na próxima semana.

BAPTIZADO

Na igreja de Santo António de Campolide, baptizou-se a menina Maria João Palma Saraiva Mendes, filha da sr.ª D. Maria Antónia Palma Saraiva Mendes e do nosso camarada de Imprensa Américo Saraiva Mendes.

Presidiu á cerimónia monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades», e serviram de padrinhos a sr.ª D. Mariana Abraços Palma e o sr. Fernando da Silva Bregueira. Finda a cerimónia, foi oferecido um chá aos convidados no restaurante «Vera Cruz».

Embarcações velozes

e armadas de metralhadoras para a Polícia Marítima

Há muito que a Polícia Marítima luta com a falta de embarcações, o que tem impedido a corporação de se desempenhar cabalmente da sua missão fiscalizadora no Tejo, onde, por vezes, nos ultimos tempos, os «Filhos da Noite» puderam actuar á vontade. O problema entrou agora, finalmente, na fase da solução final, pois foi adjudicada a construção de duas «vedetas» rápidas aos estaleiros navais da Administração-Geral do Porto de Lisboa, dos quais é concessionária a Companhia União Fabril. Para isso, o sr. ministro das Finanças concedeu ao Ministério da Marinha a importante dotação de 1600 contos (metade aproximadamente do custo total das duas unidades).

A solução deste problema abre novas perspectivas quanto á resolução de outros não menos imperiosos. Entre eles avulta a necessidade urgente de facultar á corporação os meios necessários para que possa exercer eficazmente a sua acção e se faça sentir ao longo de todo o litoral, por onde se espalham inumeros portos de mar e praias onde a presença da Polícia Marítima se torna necessária. A alteração do seu regulamento actual, com novas disposições incluindo, em especial, o alargamento dos seus quadros, poderá, num futuro próximo, simplificar e valorizar os serviços.

Características das novas embarcações

As novas «vedetas» terão de comprimento, entre as duas perpendiculares, 15 metros; de boca, 3,50; pontal 2 metros e um metro de calado. Disporão de dois motores, de arranque eléctrico, e serão apetrechadas com iluminação de emergência para casos especiais, além de um potente projector e das luzes e farois regulamentares, aparelhagem radiotelegráfica, etc. Poderão atingir a velocidade máxima de 25 nós. Haverá alojamentos completos para quatro tripulantes e dois agentes.

O moderno equipamento inclui ainda aparelhagem de som, com altifalantes orientador e radar. O armamento consiste em duas metralhadoras, montadas á proa e á popa. O contrato de construção será assinado dentro de dias, prevendo-se que as embarcações sejam lançadas á água ainda este ano.

CONCHA
RESTAURANTE — BOITE
Piscina da Praia das Maçãs
ESTA NOITE
KARY MAYER e DUGAN
GUZMAN Y MARIN
MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES
(Maiores de 17 anos)

A Feira de S. Mateus

inaugurada esta noite em Viseu pelo secretário de Estado da Agricultura

VISEU, 3. (Pelo telefone). — Inaugura-se esta noite, ás 21 e 30, com a presença do secretário de Estado da Agricultura, a secular Feira Franca de S. Mateus, que continua a ser o grande cartaz de propaganda das actividades e das reais possibilidades de Viseu.

Esta manifestação de vitalidade da região viseense, que atrai todos os anos, desde os primeiros dias de Setembro até á primeira semana de Outubro, muitas centenas de expositores e comerciantes e muitos milhares de forasteiros, serve os mais altos interesses económicos e turísticos de Viseu e patenteia ao mesmo tempo os incontestáveis progressos deste distrito.

O empreendimento mobiliza, também, os esforços de toda a gente, que se orgulha da sua Feira Franca, e impõe á consideração geral os elementos que formam a comissão executiva que a organiza sob os auspícios da Camara Municipal.

Este ano, a feira apresenta-se, quanto ao seu traçado, com características novas: há mais arruamentos, que são mais amplos. Também este ano se procurou libertar — sem violências — os locais mais frequentados, do espectáculo pouco agradável de revendedores de ocasião, mal instalados e carecidos dos mais elementares princípios de asseio.

O sr. eng. Quartin Graça é aguardado aqui pelas 17 horas, e será recebido solenemente nos Paços do Concelho, onde se efectuará a sessão de cumprimentos de boas-vindas. Nessa altura, o secretário de Estado da Agricultura proferirá um discurso em que se referirá ao notável desenvolvimento e modernização que se verifica nesta cidade, e recordará que foi precisamente na Feira de S. Mateus, há dois anos, que determinou fosse dada nova orientação á forma como os serviços dependentes da Secretaria de Estado da Agricultura se deveriam representar nas grandes feiras e exposições regionais, e que será precisamente em Viseu o local onde pela primeira vez essa representação se fará, nos novos moldes — com feição didáctica de esclarecimento e de informação — na sua plenitude.

A's 17 e 45, o representante do Governo visita o moderno Parque de Campismo Municipal, onde assistirá a uma festa. A' noite, o secretário de Estado inaugura a Feira de S. Mateus e a «Exposição Retrospectiva da Cidade», integrada na Feira Franca.

As festas da Senhora do Cabo Espichel

Em Alcabideche, começam hojoe á tarde e continuam até ao dia 5, e depois de 10 a 12 do corrente, as tradicionais e apreciadas festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, organizadas por uma comissão formada pelos srs. Fernando Oliveira Duarte e António Antunes de Oliveira Roquette.

Pelas 15 horas, partiram o juiz e da comissão das festas, para a freguesia de Santa Maria de Sintra, onde a veneranda imagem será entregue ao padre António Farinha Martins, pároco da freguesia de S. Vicente de Alcabideche; e ás 17, sairá o Círio de Santa Maria de Sintra, entrando na freguesia de Alcabideche por Malveira da Serra e pelo Pisão. O círio pára no Largo 5 de Outubro, sendo a imagem colocada num altar e fazendo uma saudação monsenhor Mário Antunes Correia. O coro está a cargo do grupo do Seminário de Manique e da paróquia. Em seguida, organiza-se um cortejo, sendo a imagem transportada, num andor, para a igreja paroquial, onde haverá canticos e benção do Santíssimo.

Também em honra da Senhora do Cabo, haverá festas, em Linda-a-Velha, amanhã, nos dois dias seguintes e em 10, 11, 12 e 13 do corrente. O programa de amanhã é o seguinte: alvorada, por morteiros; içar da bandeira; desfile das viaturas dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide; ás 13, missa, na capela de Nossa Senhora do Cabo; ás 16, prova ciclista, para corredores populares; ás 18, concerto pela banda de Linda-a-Velha; ás 20, inauguração do Concurso de Montras; ás 21 e 30, arraial, abrilhantado pelo conjunto musical «Estrelas de Ouro», com muitas barracas, tombolas e divertimentos.

Em Sacavém

SACAVÉM, 3. — Hoje, ás 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas, tocando, a anunciar o início dos festejos em honra de Nossa Senhora da Saude, que continuarão até ao dia 6, com a participação de cinco bandas de musica.

A's 21 horas, começa a ladainha de Nossa Senhora.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 6, alvorada, com morteiros, percorrendo as ruas a banda da Academia Recreativa Musical de Sacavém; ás 8, comunhão geral; ás 10 e 30, missa solene e sermão, ouvindo-se o coro «Santa Cecília»; ás 15 e 30, procissão que percorrerá quase todas as ruas da freguesia, que estarão engalanadas; depois, prégação e bênção solene do Santíssimo Sacramento; e, ás 18, abertura do arraial, no Largo 5 de Outubro, onde haverá duas quermesses, se fará o leilão de prendas, e tocarão, até á 1 hora, as bandas das Sociedades Republicana Marcial Nabantina de Tomar e Filarmónica União Seixalense.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Amanhã e nos dois dias seguintes haverá, nesta cidade, as festas á Exaltação da Santa Cruz. No primeiro dia, serão queimados foguetes, percorrendo as bandas de musica as principais ruas; ás 12, será celebrada missa solene, na igreja de S. Francisco; ás 15, chegam a banda da Sociedade Musical de Cascais e os grupos de hóquei em patins do Dramático de Cascais e da Associação Desportiva do Cacém; ás 17, começa a corrida de touros; ás 21 e 30, iniciam-se encontros de hóquei em patins entre aqueles dois grupos e o do Clube de Futebol de Estremoz; e ás 22, abrirá o arraial.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 3. — No dia 4, haverá, como nos anos anteriores, a grandiosa festa a Nossa Senhora dos Milagres que promete ter mais brilho devido a ter sido nomeada uma comissão composta por nove individualidades dignas de respeito em todo o concelho e de grande nome e importancia: os srs. padre José Ferreira, presidente da Camara Municipal, Angelo Pereira, vice-presidente, dr. Julio Baeta Rebelo, chefe da secretaria da Camara, Carlos Oliveira Pinho, grande proprietário e capitalista, Álvaro Baeta Rebelo, Rui F. Morais, António Fernandes Simões, Manuel Nunes e Alberto Henriques da Silva, empregados da Camara Municipal, e Manuel Nunes Dias David, chefe dos C. I. L. nesta vila. Abrilhanta esta afamada festividade a filarmónica Pedroguense.

Em Sarnadas de Alvaro

SARNADAS DE ÁLVARO, 3. — E' já no dia 4 que se efectua a festa em honra de S. Lourenço. Do programa, constam: ao romper da aurora, uma salva de morteiros; ás 12, missa cantada e sermão; ás 16, saída da procissão, que percorrerá os principais locais. Além de bailes e cantares, proceder-se-á á venda de flores e haverá leilão de fogaças. Pelas 24 horas, será queimado vistoso fogo de artifício. Esta festa é abrilhantada pela Filarmónica Oleirense e por aparelhagem sonora. A comissão está trabalhando afincadamente, para que estas festas atinjam o máximo de brilhantismo.

Em Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3. — Amanhã, domingo, no aprazível local da Raposeira, na ermida ali situada, haverá uma grandiosa festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, que todos os anos ali atrai grande multidão de fieis. Nos três dias anteriores, grupos de Zés Pereiras percorrerão a freguesia, a anunciar a festividade, subindo aos ares morteiros com o mesmo fim. De manhã, haverá missa cantada e sermão, e, de tarde, uma luzida procissão irá ao cruzeiro. A afamada banda musical de S. Cipriano tocará no arraial.

Em Lamego

LAMEGO, 3. — A comissão das festas vai promover, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, de 5 a 12 do corrente, uma exposição livre de pintura a óleo, contemporanea, á qual concorrem numerosos artistas portugueses e outros residentes, no nosso País. Haverá quatro prémios: um de 6 contos, um de 4, um de 3 e outro de 2.

TEATROS E CINEMAS

«Ballet de Paris, de Roland Petit», em Queluz

A primeira notícia do IV Festival de Sintra dizia-nos que viviam em Portugal os «Ballets de Paris de Roland Petit», para nos apresentarem «Carmen» e «Cyrano de Bergerac». Posteriormente, através do programa, viemos a saber que não se dançariam integralmente aqueles longos «ballets», mas apenas alguns fragmentos e mais duas ou três outras peças de Roland Petit. Depois, ao assistirmos ao espectáculo, verificámos que apenas foi possível, dadas as limitadas condições do estrado erguido nos jardins do Palácio de Queluz, apresentar uma parcela do fragmentado programa anteriormente previsto. Assim é que de «La dame dans la lune» vimos apenas um breve «divertimento»; da «Croqueuse des diamants» sòmente tivemos um «pas de deux» inexpressivo; da «Carmen» assistimos á cena do quarto, (célebre pela sua violência erótica), que, ao ar livre, fora do seu contexto dramático, e introduzida por uma nota ridicula, no programa, quase nem chegou a ganhar sensualidade; de «Cyrano», apenas a cena da varanda, que foi já bastante para se entender a impossibilidade de transposição directa do tema de Rostand e as razões porque se considera fracassada esta obra de Petit. A preencher toda a segunda parte, muitos fragmentos de «Deuil en 24 heures», uma peça ligeira, de um humor sabiamente utilizado, que vale a pena ver pois, não sendo, embora, uma das melhores coisas de Roland Petit, não o deslustra, como outros.

Com este panorama, foi, impossível ao publico e á crítica estabelecer um juizo real sobre o valor da obra de Roland Petit e o sentido actual da sua evolução. Pois se até o «Cyrano» foi beneficiado pelo cenário natural e a «Carmen» prejudicada pela falta de um ambiente fechado que contribuisse para o adensamento das paixões em jogo!

Da interpretação é que já há mais a dizer, embora também só nos tivessem sido dadas amostras. E, especialmente do jovem bailarino português Luís Bernardo gostaríamos de ter visto algo de mais concludente sobre o seu talento, que as bem sustentadas cenas de carácter do «Deuil». Zizi Jeanmaire foi sensacional, graças ao seu «charme». De uma vez e para todas o semanário francês «L'Express» encontrou a definição justa para Jeanmaire ao citar Victor Hugo: «Elle n'est pas jolie, elle est pire». E é com todo este misterioso encanto que Zizi ergue os seus personagens e os faz alcançar o publico. Com ela, os problemas de perfeição e imperfeição desaparecem, pois nem se chegam a levantar. A sua personalidade fortíssima absorve inteiramente o espectador. Lamentamos que não tenha podido cantar o poema que Raymond Queneon escreveu para a «Croqueuse des Diamants».

Os restantes bailarinos eram Roland Petit, Vassili Sulich, Danielle Jony e Regine Boury.

O maestro Ward Swimple dirigiu a orquestra que acompanhou os bailarinos.

Não entendemos por que razão não foi dado a conhecer á assistência as muitas alterações que se verificaram no programa estabelecido.

Enfim, foi um espectáculo incolor num festival que apesar de estar a caminhar para o seu quinto ano de realização, (e a ganhar, assim, a possibilidade de concorrer á inscrição na Associação dos Festivais Internacionais de Arte não soube ainda encontrar as características próprias de um festival de arte.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Começaram no Variedades, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia «Criada, precisa-se».
- A companhia que, no Coliseu está a ensaiar a revista «Mulheres de sonho» é formada pelos seguintes artistas Perla Cristal, Ximara Alfaro, Salvador, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Óscar Acurcio, Lucinda Amaral, Costinha, Maria Domingas, Luísa Durão, Octávio de Matos (Filho), Ausenda Miranda, Maria Nazaré, Lurdes Lopes, Miléne Machado, Lucia Maria, Dinah Alegria, Yolanda, Gina Loureiro e Maria Natália.
- Concluiu a digressão que há um mês tinha empreendido pela província o elenco do Teatro Experimental do Porto.
- A temporada lírica da companhia italiana no Coliseu do Porto, inicia-se no mês de Novembro.
- Para a revista em ensaios no Capitólio, está a pintar algumas cenas o cenógrafo Reinaldo Martins.
- A artista Perla Cristal, uma das vedetas da companhia de revistas do Coliseu, só na próxima segunda-feira chegará a Lisboa.

Na Província

- A organização artística dirigida pelo actor Octávio de Matos, deve seguir no dia 12 em digressão pela província.

No Ultramar

* A companhia de comédias «Teatro Alegre», que concluiu a sua digressão por Angola, deve chegar na segunda-feira a Lourenço Marques.

* Encontra-se em Lourenço Marques o actor Fernando Muralha, que, como representante do empresário Vasco Morgado, entabulou negociações com a empresa do Teatro Manuel Rodrigues, com vista á actuação naquela cidade da companhia de comédias «Teatro Alegre».

Para os nossos pobres

Destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Palmira Bastos

apoteóticamente recebida no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Os jornais cariocas referem-se elogiosamente a Palmira Bastos e são unanimes em afirmar que a grande actriz portuguesa recebeu ontem a primeira grande manifestação publica ao ser homenageada em cena aberta no Teatro Copacabana.

No intervalo do espectáculo, o actor André Villon dirigiu comovida saudação a Portugal e a Palmira Bastos, dizendo tratar-se de uma das maiores figuras do Teatro português de todos os tempos.

Convidada a subir ao palco, Palmira Bastos recebeu um ramo de flores naturais e as aclamações do publico e da companhia. Palmira Bastos, comovida, proferiu algumas palavras de agradecimento.

No final do espectáculo, centenas de pessoas apresentaram cumprimentos á actriz portuguesa.

De tarde, na Associação brasileira de Imprensa, houvera uma recepção aos críticos teatrais que tiveram assim o primeiro contacto com a artista. — (A. N. I.).

Primeiras exibições

«Raptados», no Avis

Difícil será precisar até onde vai a directa acção de Walt Disney nos filmes da sua firma, mas o caso é que se sente neles o génio do mago dominando os seus colaboradores. «Raptados», em colaboração com Robert Stevenson, filme de aventuras magníficas, acusa o fogo da imaginação de Disney, a sua noção da cor e do som no cinema, a originalidade do seu processo.

Peter Finch, James McArthur, Bernard Lee, James Laurie e Finlay Currie representam de modo a interessar o espectador e o tom com a maneira de Disney que no programa do Avis tem ainda um belo documentário «As sete cidades do Antárctico». — *Visor 70.*

«Operação cofre forte», no Eden

Um ensaio de Jean-Luc Godard, um dos nomes capitais da N. U., uma narrativa fina, ágil e brilhante a pequena aventura de um galã universitário. Enquanto, ao fundo, alguém lê o «Arts», em cuja primeira página um título grita: «O cinema francês cria falsos mitos», a camara de Jean-Luc Godard fixa esta amável anedota, com um ritmo crepitante e apontamentos psicológicos notáveis. O pequeno sedutor aborda duas jovens, uma após outra, que são amigas e o reencontram juntas. Excepcional o diálogo das raparigas no seu quarto, onde se movem com a elegancia e o desembaraço de uma cena de bailado. Filme brilhante, inteligente e amável, mas apenas um ensaio.

«Operação cofre forte», de Alfred Weidenmann, é a repetição de uma história que o cinema norte-ameri-

(Continua na página seguinte)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

cano já nos deu por diversas vezes. Se o argumento não prima pela originalidade, a película não é inferior ás anteriores, pela qualidade de realização, segura, sóbria e eficiente, e pelo valor da interpretação, atingindo um brilho surpreendente em Hardy Krüger e Martin Held.

O assalto cuidadosamente planeado converte-se numa tragédia, por denúncia de um dos membros da quadrilha. A caça ao homem nas ruas e subterraneos de Berlim não alcança a força e o ritmo kazanianos mas é emocionante.

Filme vibrante e duro. — M.

Programa de Verão

na «Tágide» e no «Palm Beach»

Compos Ferreira, que não se poupa a esforços para dar ao publico espectáculos sempre categorizados e de nível europeu, apresenta agora na «Tágide» e no «Palm Beach» (as elegantes *boîtes* que dirige com escrupulo muito assinalável), um programa extremamente agradável pela variedade e pelo *cachet*. A cabeça do elenco de variedades, os portentosos telepatas Kary Mayer e Mary Dugan, que fascinam os espectadores com a autenticidade impressionante do seu sentido divinatório, que mais não é do que receptividade magnética, de acordo com o que a ciência hodierna mais esclarecida já não ousa refutar.

De um estilo bem diverso é a ardente parelha de baile constituída por Guzman e Maria, a qual levanta palmas de claro entusiasmo, mesmo entre o «respeitável» de Lisboa, *blasé* em matéria de folclore andaluz e aragonês.

E — os ultimos serão os primeiros — injusto seria esquecar a voz cheia, luminosa, nostálgica e dominada de Maria Marques, que canta, com raça e fervor, «Lisboa Antiga», «Coimbra» e outros fados de agrado certo, a part de novidades muito atraentes. E cite-se ainda o casticismo e bonito timbre do fadista José Borges, que não deslustra este excelente programa.—*T.*

SEMPRE ENCHENTES

EM ÊXITO COLOSSAL:

ALOE

EM CRIAÇÕES AFRO-CUBANAS

ISA MARTINEZ | JULITA MANZANAREZ

No salão típico: ADMIRÁVEIS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

A GRANDE ATRACÇÃO DE RARA BELEZA

BALLET RELICÁRIO

SETE ESCULTURAIS BAILARINAS

Musica por MÁRIO LOPES E A SUA ORQUESTRA com a atracção BILIÚ

MUITO BREVE: EM ESTREIA

o famoso QUARTETO

PEPITA ARACINA

PRÓXIMAMENTE:

11 ESTREIAS DE ALTA CLASSE

UM CONJUNTO INVULGAR

CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES PARA A EXTRAORDINÁRIA

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

QUE SE REALIZA 4.ª-FEIRA, 7, ÀS 22 HORAS

na qual serão lidados

8 — TOIROS PUROS — 8

da prestigiosa ganadaria do Ex.mo Sr. JOÃO BRANCO NUNCIO (oriunda de MURUBE)

CAVALEIROS

os finos e consagrados

Mestre João B. Núncio, David R. Telles

e os triunfadores da temporada

Manolo Gonzalez, José Martinez "Limeño"

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO capitaneado pelo Ex.mo Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS

Este espectáculo não será televisionado

Maiores de 12 anos

JOÃO NUNCIO

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00

Jardim, lugares sentados ..... 5$00

MAIORES DE 6 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

Boite de Nuit — NINA — Maiores de 21 anos

HOJE

duas sensacionais atracções

O famoso e escultural

TRIO PALLADIUM

e

"CANTINFLAS"

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

CASINO ESTORIL

APRESENTA

A voz cálida e envolvente de

ELIZETE CARDOSO

corpo e alma de samba brasileiro

PIERRE BEL

malabarista de classe invulgar

e

YOLA e PAULO

em bailados portugueses

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matineé» com as atracções. Chá completo, 25$00

STUDIO 4

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

EXCURSÃO DA C. P. a PENICHE

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da Excursão a Peniche, a realizar no domingo 4 de Setembro próximo.

Cartaz dos Cinemas

EDEN — Telefone 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)

O filme de «suspense»

OPERAÇÃO COFRE FORTE

com HANDY KRUGER

Um filme policial de elevada categoria.

AVIS — Telefone 47163 — 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

do famoso romance de Robert L. Stevenson

RAPTADOS

com Peter Finch e James Mac Arthur

ODEON — Telefone 26283 — 15.15 - 18.15 e ás 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor

FEITIÇO ANDALUZ

com notáveis canções e danças flamencas

(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663 — 21.00 (M. 12 anos)

O FUGITIVO DO AMOR

com Robert Taylor

O PALHAÇO

com Red Skelton

CAPITOLIO — 21.00 (M 17 anos)

NO TERRAÇO

Preços populares

JULIA, A RUIVA

com Pascale Petit

O HOMEM DA COLINA

com Lex Barker

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21.00 (M. 17 anos)

O TESOURO DO BARBA RUIVA

A UM PASSO DO FIM

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Maiores de 17 anos)

Um filme de paixões desenfreadas

SABIA QUE ERA PECADO

com Diana Dors e George Baker

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O êxito da maior sensação actual

A história de uma epopeia que encheu o Mundo de espanto.

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

com Keith Andes e Susan Cabot

ALVALADE — Telefone 763088 — 15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)

O super-Hitchcock agora a preços normais

INTRIGA INTERNACIONAL

com Cary Grant

CONDES — Telefone 22523 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

TARZAN EM NOVA IORQUE

com Johnny Weissmulier e Maureen O'Sullivan

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana

POLICARPO

com Renato Rascel e Peppino de Filipo

TIL — Telefone 48560 — 21.00 (M. 12 anos)

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

HOMENS SEM MEDO

ROYAL — Telefone 865037 — 21.00 (M. 17 anos)

AS RAIZES DO CÉU

ESCANDALO NO COLÉGIO

IMPERIO — Telefone 55134/5 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou um filme notabilíssimo

A VINGANÇA DE DUBROWSKY

com John Forrythe—Rossana Schiaffino

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

Yul Brinner e Gina Lollobrigida em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ

AGORA A PREÇOS NORMAIS

A's 18.30 — 3.ª SEMANA — (M. 17 anos) — «...COM JEITO VAI, SR. GUARDA!».

MONUMENTAL — Telefone 55131 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

UM AMERICANO EM PARIS

com Gene Kelly e Leslie Caron

Num bailado como jamais o cinema apresentou.

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15

Adultos (17 anos)

Em Cinemascope

O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES

com Leslie Caron

TERRASSE — Telefone 20917 — 21.00 (M. 12 anos)

O FACHO E A FLECHA O COBARDE

CASINO ESTORIL — 21.45 (17 anos)

GENTE DE MÁ NOTA

com Belinda Lee

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

têm idênticas localizações. Uma neurodermite disseminada, por exemplo, tende para as grandes pregas. A psoríase, doença que deprime profundamente os indivíduos atacados, situa-se nas zonas próximas das principais saliências ósseas e no coiro cabeludo. Existem dermatoses que fogem da luz e aparecem nas regiões do corpo cobertas pelo vestuário; outras que preferem as regiões descobertas, mãos e rosto, expostas (dermatites de origem física, sol, vento agreste e escaldante) e ainda as que procuram as orelhas e os sulcos nasais, localizações que contribuem para o rápido estabelecimento do diagnóstico, sobretudo em dermatologia infantil (Robert Degos, «Dermatologie», Paris, 1953, e Marshall, «Diseases of the Skin», Londres, 1960.

A simetria das lesões conta, revelando tratar-se de uma doença do foro geral com abundante sintomatologia cutânea (tuberculides nodulonecróticas). A assimetria, de uma maneira geral, denuncia causa externa (esporotricose linfática). A zona intercostal constitui uma excepção, pois, sendo de etiologia interna (vírus), é assimétrica e unilateral.

E a morfologia? Sempre significativa. A actividade geral e regional das lesões; a forma como estas se encontram reunidas e agrupadas; aspecto húmido ou verrugoso; análise do elemento e seu estado de evolução (primário, secundário ou, ainda, associado); número, forma e tamanho; cor, limites, bordos, aspecto da superfície, características centrais e periféricas; consistência e dureza (Bethel E. R. Solomons, Jun., «A Synopsis of Skin Diseases», Bristol, 1959), tudo são dados preciosos para o diagnóstico e consequente esquema terapêutico (a grande moda agora consiste em receitar creme de cortisona para todas as lesões cutâneas...).

As pápulas falam, usava dizer Mello Breyner, no decorrer das suas lições, infelizmente ainda inéditas.

A mancha, a pápula, a vesícula, a bolha, o nódulo, a nodosidade, a goma (primitivas); a escama, a crosta, os líquenes, as ulcerações e as úlceras, escleroses e cicatrizes (secundárias) falam por si: estão ali a atestar que alguma coisa de anormal se passou no domínio do geral ou do local.

Constituem elementos de diagnóstico tão valiosos como o arrepio, a febre, a cefaleia, a tontura, a contractura, o arco histérico e outros sintomas. Mais do que os dados fornecidos pelo laboratório, o exame clínico directo é decisivo. Sem ele não existe medicina científica, saber feito de experiência, arte de curar...

Algumas das lesões acima referidas, por exemplo, denunciam a existência de um prurido, sintoma de apreciável valor em dermatologia prática, existencial e não abstracta (dermatoses reaccionais).

A sífilis, a lepra, a tuberculose e o cancro são enfermidades não pruriginosas.

Queimaduras das extremidades revelam logo alterações e transtornos termo-anestésicos (Prof. R. N. Miranda): lepra.

Não é só o exame da lesão que conta. Torna-se necessário, em primeiro lugar, catalogar o tipo de pele em questão (gorduroso, seco, infantil, senil e outros), a qualidade das mucosas (labial, anal), a existência de gânglios linfáticos superficiais e o exame dos chamados anexos (cabelo, sobrancelhas, pêlos das axilas, pestanas e unhas). Na tinha do coiro cabeludo é significativo o cuidadoso exame das unhas do enfermo.

O interrogatório do doente, quando bem conduzido, pode carrear ou confirmar a observação clínica. Saber ouvir é importantíssimo. Impõe-se ver e ouvir com atenção. Ora, tal interrogatório terá de ser dirigido de acordo com a inteligência e a cultura do doente, convindo recordar que um «deslize» da parte do médico, durante o diálogo, pode desencadear uma nevrose (Fitzgerald, «Personality and Psychosis», Londres, 1951). Conhecido é o caso de uma aristocrata espanhola que, estabelecido o diagnóstico de acne, tentou suicidar-se. Razão? Tinha ouvido afirmar a um vago clínico geral que o acne era uma doença incurável.

Como sucede nos vários departamentos da medicina e da cirurgia, no domínio de todas as especialidades e da psicossomática, nem sempre se torna fácil estabelecer um diagnóstico de certeza no decorrer do primeiro contacto médico-doente. Em dermatologia, sobretudo, em que as lesões se adicionam às queimaduras provocadas pelas pomadas, além das infecções secundárias... Nos casos de púrpura, eritema multiforme, lúpus eritematoso, lepra, tuberculoses e outras doenças evolutivas, impõe-se um exame geral bem conduzido, seguido de uma longa série de provas laboratoriais e radiológicas, sem as quais se torna impossível administrar conscientemente a saúde alheia, isto é, fixar um diagnóstico integral.

Na eritrodermia, na psoríase e nas dermatites medicamentosas (um exemplo para justificar a complexidade ou a dificuldade de alguns diagnósticos) existem síndromes comuns (prurido, ardor, dor, vermelhidão e descamação). Foi esta semelhança de sintomas que arrastou alguns autores a agrupar diferentes entidades nosológicas. Ouve-se falar com frequência de eritemas-escamosos, dermatites nodulonecróticas, papulo-ulcerosas e crostosas, constituindo por vezes «síndromes individualizados».

As dermatoses vesículo-bulhosas eliminam, no campo da observação directa, a sífilis e a lepra, desviando o especialista para o vasto campo das doenças a vírus (herpes simples, zona, dermatites herpetiformes, pênfigos e ainda outras).

Os nódulos eliminam as dermatoses de contacto (medicamentosas e profissionais), dermatofitoses (afecções superficiais).

Importa igualmente saber e ter presente que nenhuma lesão primitiva ou secundária constitui característica essencial de uma determinada afecção. Não há lesões privativas.

Só a observação directa e laboratorial, somada aos dados fornecidos pelo interrogatório, evolução, geralmente transviada do curso normal por medicação inesperada ou de urgência (antibióticos, trissulfamidas, cortisonas e ungoentos vários) conduzem o médico a resultado positivo e útil para o enfermo.

Uma pápula, uma nodosidade, um nódulo podem não ter importância ou então constituem (situação, aspecto, forma, tamanho, evolução surda, persistência) o início de uma neoformação, a antepresença de um tumor benigno ou maligno. A vida ou a morte. Ficar ou desaparecer.

Outro exemplo: os pruridos, as pápulas pruriginosas, as urticárias e as púrpuras requerem exames adicionais. São, nalguns enfermos, sintomas de afecções mais complicadas, inclusive as do colagéneo. Outras lesões denunciam a existência de fungos, vírus e múltiplas reacções alérgicas.

A presença do laboratório é fundamental em dermatologia: micologia clínica, serologia, exames bacteriológicos e parasitários, campo escuro, provas de contacto e intradérmicas, antibiogramas e outras provas funcionais.

Os fungos patogénicos são responsáveis pelas micoses superficiais e profundas. As mais importantes desta última categoria são: a esporotricose, micetomas, actinomicoses, nocardiases, cromomicoses, coccideomicoses e histoplasmoses. As blastomicoses são muito raras.

A histopatologia da pele é fundamental. Esclarece e tira dúvidas. A biopsia cutânea deverá praticar-se sempre, a não ser em casos excepcionais, como no melanoma evolutivo. Preferível, então, a extirpação completa, seguida de exame da peça.

Leva a um diagnóstico de certeza ou confirma o de natureza clínica e, no caso de tumores, estabelece o diagnóstico diferencial. Não é tão simples a especialidade (Eller and Eller, «Tumors of the Skin», Londres, 1960)..., como parece á primeira vista!

A. d'E.

Durante a inauguração do «stand» de Portugal, na «LEFA—1960», o ministro Schwarz, á direita, conversando com o novo cônsul e com o director do Centro de Informações de Hamburgo, os dois ultimos da esquerda, respectivamente

A representação portuguesa na Feira da Alimentação

na cidade de Hamburgo

HAMBURGO, 3 — Portugal trouxe á Feira Internacional de Alimentação — «LEFA—1960» — uma ampla e expressiva representação, que despertou desde o principio o maior interesse dos visitantes. Constituindo o maior conjunto das participações estrangeiras, com uma esplanada anexa, onde funcionam os serviços de restaurante, provas de vinhos, café e sumos e se procede á distribuição de amostras.

Logo a inauguração do «stand» de Portugal foi assinalada pela presença do dr. Schwarz, ministro da Alimentação e Agricultura da Alemanha, e da dr.ª Kiep-Altenloh, senadora, que foram recebidos pelos srs. dr. Américo Sacramento Monteiro, cônsul-geral de Portugal nesta cidade, Sá Nogueira, chefe da delegação portuguesa á Feira, e Manuel Arez, director do Centro Português de Informações. Os aspectos artístico e comercial da nossa representação mereceram os maiores elogios dos visitantes, que manifestaram o sincero desejo de que ela constitua um êxito compensador.

O publico interessado tem revelado, aliás, o mesmo espírito de curiosidade pela representação, levada a efeito pelo Fundo de Fomento de Exportação, segundo as directrizes da Secretaria de Estado do Comércio e com o perfeito sentido das necessidades da expansão dos produtos portugueses. O comércio local mostrou-se, sobretudo, muito satisfeito com a presença de exportadores portugueses, devidamente organizados, facto que se regista assim pela primeira vez, num certame desta natureza. Com 52 firmas representadas, a nossa representação na «LEFA — 1960» é assim um excelente ponto de partida não só para a intensificação das exportações de Portugal para a Alemanha, mas também para outros países, cujos representantes aqui se deslocam, atraídos pela importancia excepcional deste certame.

Uma super-produção polaca no Festival de Veneza

VENEZA, 3.—A Polónia apresentou ontem no Festival a sua primeira superprodução: «Os Cavaleiros Teutónicos» cujo enredo foi tirado do romance histórico de Henrik Sienkiezwicz, autor do célebre «Quo Vadis?» que lhe valeu o prémio Nobel.

A acção do filme desenrola-se na época das lutas da Polónia contra os cavaleiros da ordem teutónica. A película é uma série de episódios sangrentos que são, para o realizador Aleksander Ford, pretexto para uma grande apresentação de figurantes, guarda-roupas e decorações.

Uma história de amor é inserida na acção histórica mas termina mal: Angélica, jovem noiva do herói, é raptada pelos teutões e morre. O realizador, que assistia á projecção do seu filme, foi muito ovacionado. Explicou depois ter rodado «Os Cavaleiros Teutónicos» por ocasião do milenário do Estado polaco e que tinha dado uma atenção especial á grande batalha final, a qual, levou 25 minutos a passar.—((F. P.).

TRÊS GATUNOS ASSALTARAM o «Bank of London and South America»

BUENOS AIRES, 3.—Três gatunos assaltaram audaciosamente a sucursal do «Bank of London and South America», desta cidade, e roubaram 4 500 000 pesos, o equivalente a cerca de 1595 contos, depois de terem mantido em respeito os funcionários sob a ameaça das suas pistolas-metralhadoras. Os larápios puseram-se em fuga, utilizando um automóvel que os aguardava a pequena distancia do Banco. —(A. N. I.).

Eisenhower julga insuficiente

104 milhões de contos para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 3 — O presidente Eisenhower assinou uma lei que estabeleceu subsidios de auxílio ao estrangeiro no valor de 3 722 350 000 dólares (104 mihões de contos), verba que afirmou ser demasiado pequena.

Mesmo com os 65 milhões que o Congresso aprovou como fundos suplementares para auxílio ao estrangeiro, o total é cerca de 500 milhões de dólares menos que o total pedido pelo presidente.

Dos fundos aprovados, 1 800 000 000 dólares são para assistência militar directa; 675 milhões para apoiar a defesa de países aliados; 550 milhões para o desenvolvimento do fundo de empréstimos, que fornece créditos, com facilidade, para progresso económico; e 184 300 000 dólares para a assistência técnica. O resto destina-se a uma série de pequenos programas. — (R.).

CABOT LODGE ABANDONOU A O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 3 — Henry Cabot Lodge, o embaixador norte-americano na O. N. U., deixou ontem o seu posto, para iniciar a campanha eleitoral como candidato á vice-presidência dos Estados Unidos.

Cabot Lodge confessou aos jornalistas guardar algumas boas recordações da sua permanência de quase oito anos na O. N. U., destacando, como exemplo, a criação, em 1957, de uma força de segurança destinada a fiscalizar o armistício na fronteira de Israel.

O sucessor de Lodge, James Wadsworth, tomará posse na próxima terça-feira. — (A. N. I.).

«GANGSTERS» E PUGILISMO

WASHINGTON, 3. — O pugilista dos «pesados» Charles «Sonny» Liston foi intimado, por uma comissão de inquérito do Senado, a apresentar-se a depor, com o fim de se esclarecerem as suas eventuais ligações com os «gangsters», que, na sombra, manejam o pugilismo.

O depoimento está marcado para 18 de Outubro, mas poderá ser adiado visto a comissão pretender ouvir outra testemunha — James D. Norris, antigo presidente do «International Boxing Club».

O inquérito visa o apuramento das actividades de Frank Palermo, «rei» do jogo em Filadélfia, que ocupou o lugar deixado vago por Frank Carbo, presentemente a cumprir dois anos de prisão. — (A. N. I.).

Os últimos trabalhos do Congresso do Cimento

Foram hoje dados por concluídos os trabalhos do Congresso Internacional do Cimento, que, durante uma semana, reuniu em Lisboa 127 especialistas portugueses e estrangeiros para tratarem de importantes temas directamente relacionados com a técnica e a economia da industria cimenteira.

A sessão da manhã, a ultima da importante reunião, começou ás 9 horas e foi presidida pelo sr. eng. D. Patrício Palomar Llovet, secretariado pelos engs. Moreira Rato David e Virgílio, Craveiro Lopes Preto. Na primeira comunicação apresentada — «A aplicação das modernas técnicas físico-químicas á análise rápida dos cimentos» — de autoria das engenheiras sr.as D. Maria do Rosário Cravo e D. Antera Valeriana Seabra, do Laboratório de Engenharia Civil, expunham-se algumas considerações de ordem geral sobre a aplicação das modernas técnicas físicas e químicas á análise de cimentos e referia-se um novo método de análise rápida.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Maria Tobio, autor de numerosos trabalhos de investigação e chefe da secção de ensaios físicos no Instituto Técnico da Construção e do Cimento, de Madrid, que abordou diversos problemas de interesse técnico.

«Comportamento do betão reforçado na água do mar» foi o título da comunicação do sr. dr. F. M. Lea, personalidade de relevo mundial no sector do cimento e do betão e director do Centro de Pesquisas de Construção do Departamento de Pesquisas Científicas e Industriais da Grã-Bretanha.

Encerrou a sessão o sr. prof. Luigi Santarelli, catedrático da Escola Politécnica de Milão, que ali rege um curso sobre química do cimento. As suas teses — «Método para a medida do calor da hidratação» e «Aspectos da actividade pozolânica» — estudam os métodos de determinação do calor de hidratação dos cimentos, quer indirectamente, por solução, quer termométrica. Nelas se reunem os estudos realizados pelo autor e seus colaboradores, mercê dos quais lhes foi possível particularizar as causas de erro, sobretudo no que se refere á aplicação dos métodos aos cimentos pozolânicos.

A's 15 e 30 começou a sessão de encerramento, presidida pelo sr. António Champalimaud, presidente da Comissão Executiva do Congresso, e em cuja ordem de trabalhos foi incluida a leitura das conclusões daquela reunião internacional dos especialistas e técnicos do cimento.

A's 20 horas, os congressistas partem do Hotel Ritz, onde têm decorrido os trabalhos do Congresso, para o Hotel dos Setiais, onde se realizará o jantar de encerramento do Congresso.

ESCRITÓRIO

Procura-se com 3 divisões desde Santa Apolónia a 24 de Julho ou imediações, para Agência de Navegação, para ocupação imediata.

Resposta urgente ao n.º 59.

GAZCIDLA

CIDLA

1940

Clientes 945

Kg. de Gazcidla vendidos 70.000

1950

Clientes 5.671

Kg. de Gazcidla vendidos 464.000

Após sucessivas baixas de preço, ditadas pelo desejo de tornar mais acessível o GAZCIDLA, e com a entrada em laboração da nova unidade de "cracking" da Refinaria da **SACOR**, em Cabo Ruivo, foi possível em:

1960

ter o preço único em todo o continente de 5$40 o kilo!

800

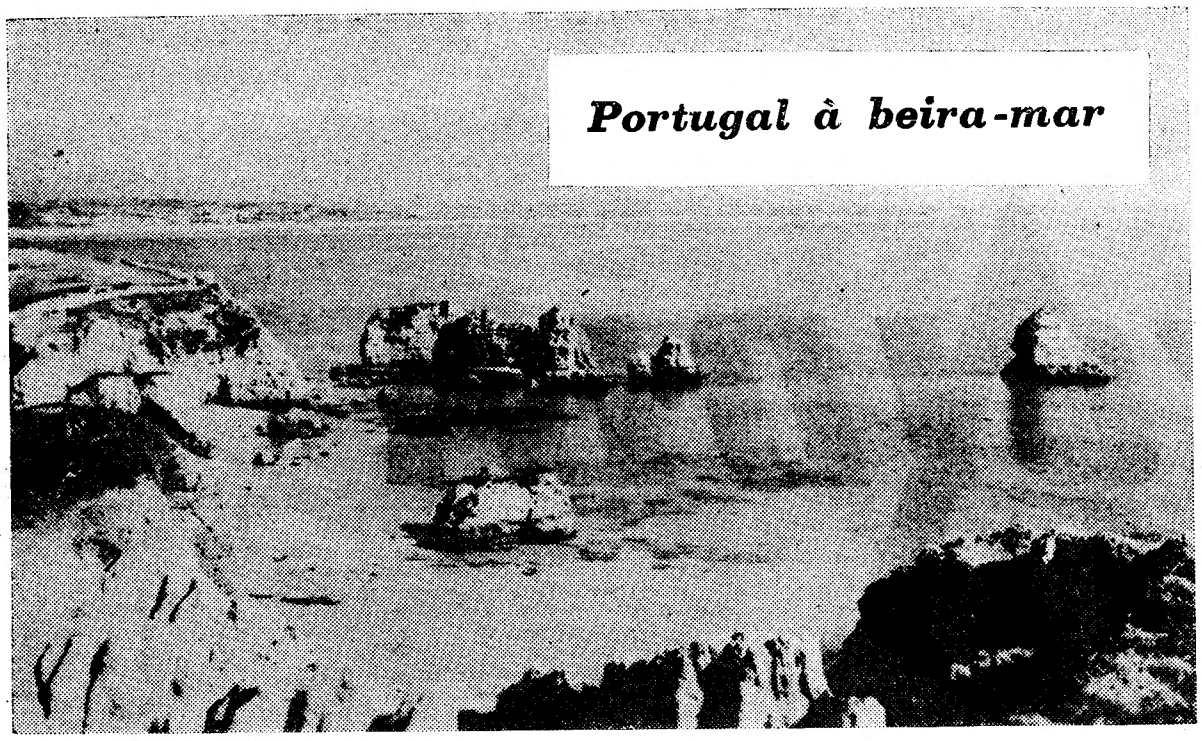
DEPOSITÁRIOS EM TODO O PAÍS garantem o abastecimento rápido, seguro e eficiente a 250 mil consumidores!

1.000.000

de pessoas beneficiam da utilização do

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!



Praia de Lagos

Um conjunto de praias dispersas na ampla baía da Costa de Oiro

Se a Costa do Sol é agitada, brilhante, cosmopolita, e a Costa Verde manchada pela farta vegetação, a Costa de Oiro, de Lagos é o centro, tem o recorte quebrado, estilhaçado em rochedos, de um amarelo puro, intenso. Lagos não é apenas um passado ilustre, a base da epopeia dos Descobrimentos. É uma cidade progressiva e também um centro turístico valioso.

A baía de Lagos é uma das mais amplas da costa portuguesa formando uma curva reentrante, cuja corda vai da ponta da Piedade á ponta dos Três Irmãos ou do Facho. A abertura da baía é de cerca de 2.200 metros. Na ponta da Piedade o mar cavou furnas, como a Sala e a Cozinha. Leixões isolados como o da Cruz, a Vinha Cavada, o Boneco e a Boneca, os Peneireiros e a Balança dão á costa um aspecto admirável. Sob a escarpa as praias, recolhidas nos rochedos, ligadas por tuneis naturais e artificiais. São a da Solaria, a da Batata ou Formosa ou das Mulheres, a dos Homens, a dos Estudantes, Caldeira, Pinheiro, Pinhão, Dona Ana e Camilo. Na margem esquerda da foz da Ribeira de Bensafrim encontra-se a praia de S. Roque ou o Meia-Praia. Destas as mais frequentadas são a Formosa e a de D. Ana.

Problemas de Lagos como centro de turismo

O presidente da Camara Municipal de Lagos, sr. José Filipe Fialho, em colaboração com o presidente da Junta de Turismo, sr. Lázaro Veloso Corte Real, tem desenvolvido larga actividade no sentido de dotar Lagos com os elementos necessários que lhe permitam converter-se num autêntico centro turístico. O problema dos alojamentos é o mais grave, o que se está a fazer sentir este ano com particular intensidade, dada a excepcional afluência de turistas ao Algarve, tendo como destino os locais onde o Infante Navegador viveu.

O Hotel Meia-Praia, inaugurado pelos Presidentes das Republicas de Portugal e Brasil, que ali pernoitaram antes de partir para Sagres, veio contribuir para solucionar esse problema. Com os seus trinta e dois quartos, o Hotel Meia-Praia integra-se num conjunto hoteleiro de que fazem parte a Estalagem de S. Cristovão (38 quartos, dos quais 26 num anexo) a pensão-restaurante «Costa de Ouro» (16 quartos, dos quais 8 num anexo) e a «Caravela» (20 quartos). Está projectada a ampliação do hotel, com uma piscina e um parque de jogos.

Estes alojamentos são insuficientes em numero, contando mesmo com as oito vivendas que podem ser alugadas na época balnear. Projecta-se a construção de um hotel na praia da Luz e da um grande hotel de seis andares.

A dificuldade de atingir algumas das praias da baía de Lagos e o péssimo estado dos acessos a outras constituem um outro problema de cuja solução depende, em grande parte, o progresso da cidade como centro turístico.

Está quase a concluir-se a Avenida Marginal, com dois quilómetros, elemento fundamental para o desenvolvimento turístico de Lagos.

A construção de um novo mercado, edifício amplo e funcional, beneficiará consideràvelmente Lagos.

Cerca de noventa toldos

O numero de praias da baía de Lagos, a irregularidade da penedia que mancha os areais de largas e frescas sombras, a dispersão dos turistas que torna pouco proveitosa a exploração de barracas e toldos justificam o seu numero relativamente pequeno.

São cerca de noventa os toldos e trinta as barracas, montadas por três banheiros, dos quais o mais popular é o António «Limpica».

Praias dispersas e recolhidas na penedia, oferecem o isolamento, a serenidade e o encontro com a Natureza que o homem do nosso tempo, esgotado e ferido, deseja.

Lagos centro turístico

A 268 quilómetros de Lisboa, Lagos oferece ao turista a possibilidade da prática dos desportos da caça, de campismo, de vela, de pesca, de caça submarina. Com quatro zonas de pesca e mais de duzentos pesqueiros, Lagos é a cidade ideal de pescadores desportivos. Com uma temperatura na água do mar de cerca de vinte graus no Verão, Lagos encontra-se com um Atlantico admirável de limpidez.

As grutas na Ponta da Piedade, em Lagos

Frequentadores da praia de Lagos

Entre os primeiros frequentadores da praia de Lagos encontravam-se os srs. drs. Marreiros Neto e António Parreira Cruz, coroneis Francisco Lazarinho, Raul Rato e João Veloso, capitão José Formosinho, e a família Guerreiro Telo.

São actuais frequentadores desta praia a viscondessa Sanches de Baena, o general Leonel Vieira, o coronel Francisco Alves, os srs. drs. Bastos Guerra, Armando Soares Ribeiro, Gentil Martins, Glória Pereira, Mário do Carmo Barros, Sá da Costa, eng.º Marcarenhas Gaivão, Samuel Hamilton Wiley, e famílias Brak Lamy e Távora de Miranda.

Lagos monumental

São admiráveis monumentos o edifício da Guarda Principal, antiga Vedoria, onde a tradição diz ter-se realizado o primeiro mercado de escravos trazidos da costa africana, em 1441, por Antão Gonçalves, e a igreja de S. António, com a sua magnífica obra de talha e a imagem de Santo António, padroeiro do regimento de Lagos na Guerra Peninsular e nas Campanhas da Liberdade.

O Museu Regional, instalado na igreja, possui paramentos do século XVI, que, segundo a tradição, serviram na missa campal a que assistiu D. Sebastião antes do embarque para a funesta jornada africana. A igreja de S. Sebastião tem uma interessante porta renascentistas, outrora o pórtico da ermida de Nossa Senhora da Conceição, de 1463. Um outro templo de interesse é o da santa do mesmo nome, no centro da cidade. Ermidas como as de Santa Bárbara, sob o arco de S. Gonçalo; de Santo Amaro; de S. João Baptista e S. Pedro ou Senhora dos Aflitos são vestígios de um vasto e magnífico conjunto de templos.

Lagos histórica

Na região de Lagos encontraram-se vestígios de populações pré-históricas. Os Cartagineses já ali se encontravam antes do início da segunda guerra punica, erguendo a cidade de Lacóbriga, destruida por um abalo sísmico e reerguida em outro local. Esmagada Cartago, os Romanos ocupam a península ibérica, desenvolvendo extraordinàriamente Lacóbriga. Ocuparam-na forças gregas a mandado de Bizancio, pedido o seu auxílio por Godos dissidentes.

No século VI Recaredo expulsa os Bizantinos, crendo alguns historiadores que Lacóbriga foi arrasada por essa altura. A cidade entra em declínio sob a dominação árabe. D. Sancho I toma-a, com Silves, em 1189. Dois anos depois os Muçulmanos recuperam-na e só em 1279 foi finalmente conquistada por Afonso III. Desde Afonso IV Lagos torna-se sede do Governo das Armas do Algarve, ali situada até á catástrofe de 1755. Pedro I torna Lagos vila com jurisdição independente e D. Sebastião fá-la cidade em Janeiro de 1573 quando ali embarcou para a primeira jornada de África. Já Afonso V a tinha doado ao Infante D. Henrique. O primeiro foral foi-lhe dado por Afonso III, reformando-o depois D. Manuel. D. João III deu a Lagos o título de «Notável».

Na baía de Lagos reuniu-se a esquadra de D. João I aparelhada para a conquista de Ceuta. Na cidade viveu o Infante Navegador, no castelo que depois foi o Palácio dos Governadores, destruido pelo terremoto de 1755. Lagos foi a base das empresas marítimas, o ponto de partida das caravelas, o porto de armamento e fabricação de navios. Lacobrigenses eram Gil Eanes, Soeiro da Costa, um dos Doze de Inglaterra, Vicente Dias Estêvão Afonso, o financeiro fixado por Nuno Gonçalves nos Painéis, Rodrigo Alvares, João Dias, João Bernardes, Alvaro Esteves, Alvaro de Freitas, Pedro Alemão e Lançarote de Freitas. Tornou-se a vila o centro do comércio com a Africa.

Quando da dominação castelhana, Lagos foi assaltada pelo pirata inglês Francis Drack, que já arrasara outras praças algarvias. O ataque foi repelido. No século XIX as invasões francesas, a cólera e o cerco do Remexido agravaram a situação económica da cidade, já em declínio. Nos fins deste século, a introdução da industria de conservas de peixe constituiu um elemento de progresso, que inieiou uma nova fase de desenvolvimento da cidade.

Recusou-se a beijar

o ministro dos Estrangeiros dinamarquês uma das raparigas do grupo

"Como elas cantam em Paços de Brandão"

COPENHAGUE, 3 — Ao grupo folclórico português «Como elas cantam em Paços de Brandão» foi ontem oferecido um almoço pela Associação dos Estudantes Universitários de Copenhague.

Nota característica do almoço foi o facto de Maria Joana Alves, filha do dirigente do agrupamento folclórico, se ter recusado a beijar na face o seu companheiro de mesa — o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jens Otto Krag. O ministro Krag conduziu-a pelo braço até junto da mesa e, uma vez ali, ofereceu-lhe a face para um beijo, como é tradicional na Dinamarca. Num gesto de pudor instintivo, Maria Joana Alves esquivou-se com um sorriso de desculpa.

Depois do almoço, seguiu-se o desfile pelas ruas de Copenhague dos grupos folclóricos dos sete países da E. F. T. A., até á Camara Municipal, onde foram recebidos e saudados pelo presidente do Município, Sigvald Hellberg. Foi a Portuguesa Ida Dias, encarregada de guiar o agrupamento lusitano na sua viagem, quem traduziu o discurso para inglês, e, depois para português.

Finda a cerimónia, «Como elas cantam em Paços de Brandão» dançou durante 20 minutos, perante milhares de pessoas que se aglomeravam no exterior do edifício municipal. Os «Rusga», «Vira de quatro», «Verde Gaio» e «Pastorinha» foram calorosamente aplaudidos pelos assistentes.—(A. N. I.).

Há 175 anos

a travessia da Mancha demorou menos 15 minutos

BRUXELAS, 3.—Um balão, transportando um aviador holandês e outro alemão, aterrou violentamente, a noite passada, perto de Bruges, ao terminar um voo comemorativo do 175.º aniversário da primeira travessia em balão do Canal da Mancha.

O comandante Koen Jansen, de 33 anos, da Holanda, e Alfred Eckter, de 42 anos, de Augsburg, Alemanha Federal, eram acompanhados por um jornalista britanico. Aterraram sãos e salvos.

Os aeronautas tencionavam descer em França, mas o vento arrastou o balão para a Bélgica. A viagem demorou quatro horas e quinze minutos... quinze minutos mais que a travessia feita em 1875 pelo Francês Jean Pierre Blanchard. — (Reuter).

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou um aviso acerca do sorteio de títulos de empréstimos de obrigações do Tesouro de 2,5 por cento de 1938 (1.ª á 5.ª série), para amortização em 15 de Outubro.

///

Foi visada pelo Tribunal de Contas a escritura de aquisição de cinco prédios situados na zona envolvente do «Domus Municipalis» de Bragança, pela importancia de 13 contos.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de escrivão de Direito do Ultramar com excepção do quadro privativo da India.

///

O Conselho de Cadastro do Instituto Geográfico e Cadastral acordou em confirmar os quadros de tarifas da freguesia de Oeiras.

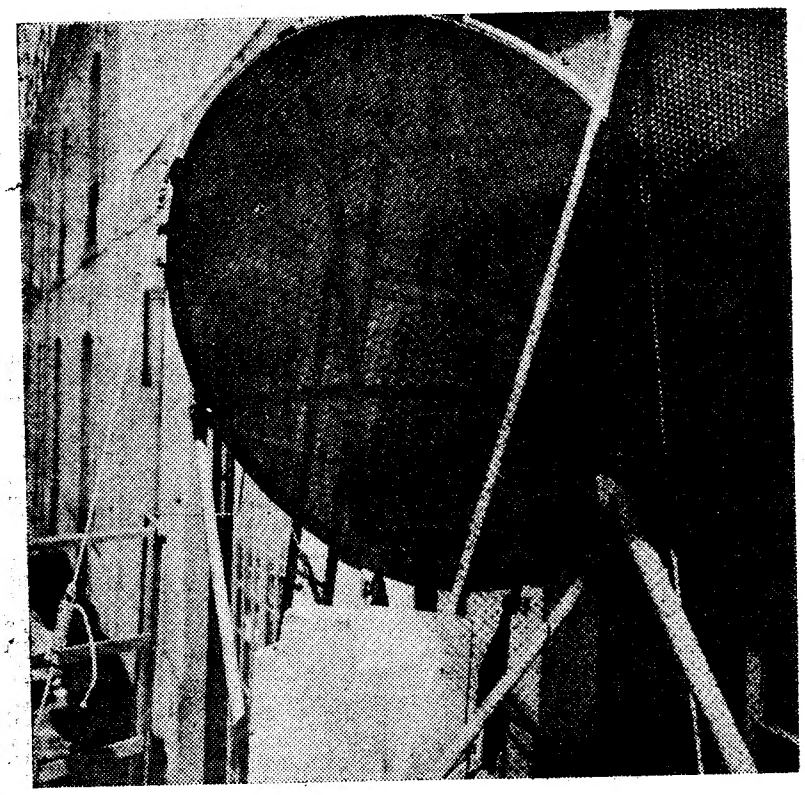
///

Foram nomeados presidente efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Mon corvo, respectivamente o dr. Horácio Nobre Brilhante Simões e o padre dr. Augusto Maria Rodrigues.

Um assalto frustrado

Foi hoje encontrado na rua um rolo de papéis, o qual continha o plano de assalto a um estabelecimento.

Depois de decifrada uma planta junta, verificou-se que a firma visada era a conhecida Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75, onde os assaltantes procuravam apanhar as quatro séries do bilhete com os cinco mil contos da extracção do próximo dia 16, comemorativa do Centenário Henriquino. Procura-se, agora, conhecer a quem pertenciam os papéis.



Este grande «olho», de malha miudinha, é igual ao que na Serra da Marafa, capta a imagem vinda de Nave Cerrada, a 254 quilómetros de distancia...

A TV portuguesa
estará ligada amanhã
numa fase experimental
à rede da Eurovisão

A Radiotelevisão Portuguesa estará ligada amanhã á noite, das 20 e 30 ás 22 e 15, á rede das emissoras europeias, pela segunda vez. A transmissão do desafio de futebol Real Madrid-Peñarol de Montevideu, da final do torneio internacional entre os clubes campeões da Europa e da América do Sul é feita de Madrid, simultaneamente para 17 países.

A Eurovisão entra assim em experiências práticas e efectivas, no nosso País. A primeira transmissão desse género efectuou-a a R. T. P. em 15 de Maio, com o desafio de hóquei em patins Espanha-Portugal.

Essa primeira experiência deu uma imagem bastante esbatida, pouco nítida, mas tudo indica que em Lisboa a imagem seja a das emissões vulgares, com a nitidez habitual.

Na serra da Marafa

Não estando ligada por canal directo a televisão portuguesa á rede espanhola, a emissão só pode ser feita por captação da imagem da televisão espanhola, dando-lhe depois entrada na cadeia de emissores portugueses. Procurou-se em toda a fronteira um ponto conveniente a essa captação. Em 15 de Maio instalou-se na serra de Portalegre um aparelho especial de captação, equipamento TM110, e dali foi retransmitida para a rede de emissores portugueses.

A imagem não satisfez. Bateu-se a fronteira, calcurriaram-se serras e planaltos, desde a Gardunha, á Estrela e a dezenas de outras eminências, até que as experiências se fixaram na Serra da Marafa, junto a Figueira do Castelo Rodrigo. Foi o melhor ponto encontrado. Terras alterosas, batidas pelos ventos de Castela desolada. Sentem ainda a Norte o cachoar das águas do Douro, e para Sudoeste ergue-se o vulto formidável da Serra da Estrela, rainha de todas as serras.

Na Marafa o equipamento de captação colhe a imagem da televisão irradiada pelo emissor espanhol da serra da Nave Cerrada, a 254 quilómetros de distancia. Essa imagem trazida nos ares calmos da planura castelhana, apanhada por um desses olhos enormes da televisão, que parecem antes uma orelha descomunal, é transmitida á Serra da Estrela, onde é captada por aparelhagem igual, e dali transmitida á Lousã onde há o emissor que a faz entrar na cadeia de emissores portugueses.

A Eurovisão

Atirados para um canto da Europa, evidentemente que não dispomos das facilidades e escolha de programas de que dispõem países como a Bélgica ou a Suiça, rodeados por emissores poderosos e numerosos. As nossas ligações ás redes europeias só poderão ser feitas através da Espanha, nos programas da Eurovisão, os irradiados por nossos vizinhos.

O de amanhã é irradiado em 17 países simultaneamente. De Madrid para o resto da Europa a emissão

(Continua na 14.ª página)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Bodygraph
O sistema francês
de corte individualizado montado no nosso País pela organização Vendome

Lisboa fez-se grande cidade e a afirmação justifica-se pelo alto nível atingido pelos vários sectores comerciais e industriais da capital portuguesa. Não existem duvidas de que á vontade firme e á notável iniciativa de industriais portugueses se devem a criação e o notável desenvolvimento de algumas organizações em tudo similares ao que de melhor existe no estrangeiro.

Exemplo flagrante do que afirmamos — a organização Vendome, cuja inauguração se realizará depois de amanhã. As suas instalações, na Rua Arco Bandeira, 88 e na Rua da Vitória, 57, traçadas e decoradas pelo bom gosto de Oskar Pinto Lobo, não são apenas elegantes e acolhedoras. Constituem uma afirmação de progresso. Na realidade, a organização Vendome monta em Portugal o sistema francês — de medida industrial — Bodygraph, cujos direitos adquiriu para o nosso País e províncias ultramarinas.

O processo, já utilizado com êxito em todos os grandes países do Mundo, permite ao cliente escolher a fazenda nacional ou estrangeira e receber num prazo curto que não exceda seis dias um fato que lhe não exige provas, confeccionado por corte individualizado e pela mais moderna técnica. A organização Vendome vem, assim, preencher uma lacuna existente no comércio de vestuário masculino, pela utilização de um processo ao nível técnico europeu de medida industrial.

A bicicleta "Vilar"
do concurso "Domingo Feliz"
saíu a um aluno
da Escola Marquês de Pombal

Mantém-se, apesar da repetição e do tempo já transcorrido, o maior interesse em torno do nosso concurso «Domingo Feliz». E' que, na verdade, não só os prémios são valiosos e tentadores, como a ideia parece ter caído em cheio na simpatia popular. Após uma semana de canseiras, não há duvida de que a perspectiva dos nossos brindes, cuja natureza o futuro eleito desconhece, contribui poderosamente para acrescentar a euforia e a vibração desses domingos de libertação, de ar puro e largos horizontes, que os empregados e trabalhadores, os estudantes e, meninas casadoiras, aguardam durante seis dias com ansiedade e vivem depois com regozijo, só limitado pela sombra do amanhã de labuta. Mas é precisamente esse amanhã que o «Domingo Feliz» vem encher de tons róseos de contentamento.

A entrega da bicicleta «Vilar»

Tem a pele tostada do iodo e do sol da Costa da Caparica que frequenta nos domingos livres. Mora o Fernando Manuel da Silva Ferreira na Rua Conde das Antas, 48, 3.º-F. No domingo passado lá foi ele, como de costume, para a «bicha» dos barcos na Estação Fluvial de Belém. Quando chegou o nosso fotógrafo, preparou um sorriso algo cinéfilo, pois é sempre bom ficar apresentável no retrato.

E tão nítida saíu a sua imagem e em tão boa hora ela foi colhida, que á tarde, na hora cinzenta do regresso, o Fernando da Silva Correia, não queria crer na sorte que o bafejava. Então não lhe saira nada mais nada menos do que a bicicleta «Vilar»?!

Tem 16 anos, anda na Escola Industrial Marquês de Pombal, em Alcantara, onde segue o curso de formação de serralheiros. Alto, de carnes enxutas, o ar tímido, não se cansava de remirar enlevadamente o jornal e o seu rosto circundado a branco, com o n.º 1. E logo uma bicicleta «Vilar», fornecida pela Ciclo-Areeiro, na Avenida do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da fábrica de Tintas S. João de Ovar! Puxa!.

O Fernando ainda estava doido de contente. Diz-nos o tio que o acompanha:

— Não me largava nem á mãe para lhe comprarmos uma bicicleta. Parece que adivinhava...

Acrescenta o contemplado, dobrando a sua alta silhueta que o velocípede lhe faz imenso jeito para ir todas as manhãs de Campolide, onde mora, para a escola, que fica longe.

Assim dela se sirva sempre atiladamente e seja sempre bom rapaz como até hoje. Rapaz de sorte foi com certeza!

Termina hoje a entrega dos prémios relativos á semana que finda. Os brindes da próxima semana, amanhã designados pelo soberano acaso, poderão pois ser-nos requisitados a partir de segunda-feira e até sábado próximo, de acordo com os preceitos estabelecidos.

O estudante Manuel da Silva Ferreira, feliz premiado com a magnífica bicicleta «Vilar»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

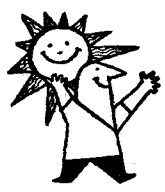
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago, e duma depressão de origem térmica, centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 15; Porto, 17°; Lisboa e Coimbra, 19°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,4; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,2; mínima, 16°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco de Norte, por vezes moderado de Noroeste no litoral Oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante a tarde. Neblinas nas regiões do Norte.



O ministro da Educação
assistirá em Huelva
às comemorações henriquinas

OLHÃO, 3. — (Pelo telefone). — Muitas individualidades têm atravessado a fronteira de Vila Real de Santo António para ir assistir ás comemorações henriquinas que em Huelva se efectuam até ao próximo dia 7.

Entre outras entidades, atravessou a fronteira uma delegação chefiada pelo sr. general Mateus Maia, da qual faz parte o professor da Escola Naval comandante Serra Brandão. A delegação era aguardada em Ayamonte por entidades oficiais espanholas, designadamente, pelos srs. coronel Aparicio, comandante Mambona e capitão Lisbona.

O ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, que é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Gomes Branco, irá também a Huelva e já se encontra na pousada de S. Brás de Alportel, onde almoçou com o governador civil de Faro, que o acompanhará até á fronteira.

No Guadiana estão fundeados o navio-hidrográfico «Salvador Correia» e uma lancha também portuguesa.

Manifestação espontânea do povo de Tavira ao prof. Leite Pinto

TAVIRA, 3 — (Pelo telefone) — Logo que se espalhou, nesta cidade, a notícia de que por ela passaria, hoje á tarde, o professor Fran-

(Continua na 14.ª página)

Os pioneiros de Angola
cumprimentaram
o «Diário de Lisboa»

Em representação do grupo de pioneiros de Angola que estão de visita á Metrópole, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. Manuel Pires Rosendo, chefe da missão, e Domingos Pereira, 1.º sargento reformado, que, acompanhado pelo rev. António Moreira e pelo funcionário da Agência-Geral do Ultramar, sr. Garcês Pavão, veio agradecer o carinho que o «Diário de Lisboa» lhes dispensou nesta visita á Metrópole, e apresentar as suas despedidas, pois os pioneiros regressam já no próximo dia 7, no vapor «Uige».

DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

nós preferimos MAGGI

Sabemos que Maggi utiliza e mesmo assim após rigorosos exames, o que de melhor existe em legumes, carnes, peixes, massas, etc. Durante o fabrico e mesmo quando os produtos Maggi estão já à venda nos fornecedores, o pessoal Maggi cuida constantemente para que o público adquira o que de melhor há em sopas e caldos.
E o melhor é MAGGI.

As sopas e caldos Maggi são sempre preferidos na nossa casa por serem os mais nutritivos, mais práticos, de sabor inigualável, pois são feitos especialmente para o exigente paladar português.

Por tudo isto somos fiéis a MAGGI e apreciamos o incomparável sabor das suas sopas:

- Sopa do Lar
- Creme de Vitela
- Creme de Espargos
- Sopa de Rabo de Boi
- Ervilhas com presunto
- Sopa de Tomate
- Canja com Aletria
- Canja com Arroz
- Sopa de Peixe (à francesa)

e dos seus caldos: ● de Galinha ● de Carne

porque... quem diz MAGGI diz NESTLÉ

E QUEM DIZ **NESTLÉ** DIZ SUPERIOR QUALIDADE E SEGURANÇA

O PORTO pelo telefone

Abuso de confiança

PORTO, 3 — O industrial de ourivesaria sr. Artur da Rocha Rafael, residente na Rua Barão de S. Cosme, 47, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou, residente em Famalicão, na Rua Ferreira dos Santos, acusando-o de se recusar a prestar contas de objectos de prata, no valor de cerca de oito mil escudos, que lhe confiara, em Abril passado, para vender á consignação.

«Amigos» de ocasião...

À procura de emprego, veio de Ervedosa do Douro, para esta cidade o jornaleiro António José Veiga, de 17 anos, natural e residente naquela localidade. Encontrava-se sentado nas escadas que dão acesso á Estação de S. Bento, quando foi abordado por um desconhecido que, depois de se inteirar da sua situação, se prontificou a arranjar-lhe emprego. E como já fosse noite, convidou-o a ir dormir sob um alpendre de uma casa de lavoura, ao que o outro acedeu confiante e agradecido.

O pior foi que, pela manhã, quando acordou, verificou que o «amigo» tinha desaparecido, levando-lhe os parcos haveres, entre os quais, um relógio de pulso e um maço de cigarros.

O caso foi comunicado á Polícia.

Desastre no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram ao hospital daquela vila, o operário Crispim da Costa, de 40 anos, casado, residente em Lousado, que sofreu esmagamento dos dedos da mão direita por ter sido atingido por uma manilha destinada á canalização do esgoto.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da máscara de ferro» aventuras. (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A s 15 e 30 e 21 e 30—«Bandidos», aventuras (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta». drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O demónio do ritmo» musical (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A ultima ira» drama, e «Polícia internacional», policial.
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra» drama (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Você quer dançar comigo», comédia, para 17 anos.
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

+

Capitão

João Francisco Páscoa

FALECEU

Isabel Amália Martins Páscoa, seus filhos, noras, neto e demais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Santo Condestável, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

Registos de mil condutores *foram já consultados* para atribuição do título de "condutor exemplar"

(Continuação da 1.ª página)

ficada ansiedade os resultados das consultas levadas a efeito pelo pessoal da D. G. T.. Grande numero deles sabe que não poderá obter o título de condutor exemplar, devido a transgressões e acidentes em que, infelizmente, se viram envolvidos. Para esses, o facto de terem merecido a selecção inicial, por a Polícia os ter visto a conduzir correctamente, numa obediência total ás regras do trânsito, da prudência e da perícia, terá constituido, por certo, um estímulo e uma compensação.

Muitos dos condutores inicialmente apurados, têm tido a gentileza de visitar o «Diário de Lisboa», incluindo alguns que têm a certeza antecipada de não ser classificados, com o objectivo de manifestar-nos o seu aplauso pela Campanha de Segurança Rodoviária, levada a efeito pelo nosso jornal com invulgar oportunidade.

A selecção em Lisboa

Uma das derradeiras iniciativas directas da Campanha, como temos vindo a anunciar, será a realização de uma primeira fase de apuramento dentro das ruas de Lisboa, que terá o apoio dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança de Lisboa e a colaboração da Mobil Portuguesa.

Ao mesmo tempo que se prepara esta selecção, estão em organização dois grandiosos encontros de condutores, em Lisboa e no Porto, durante os quais serão entregues a medalha e o diploma de «condutores exemplares», oferecidos pelo «Diário de Lisboa» e outros valiosos prémios concedidos por importantes empresas particulares, entre as quais destacamos a Mobil Oil Portuguesa, a Companhia Portuguesa de Petróleos BP, a Mabor e a Companhia de Seguros Comércio e Indústria.

Há já 138 "condutores exemplares" seleccionados

Fichas de cerca de mil condutores foram já consultadas pelos solícitos funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Tal como no passado, verifica-se uma percentagem excessivamente elevada de condutores cujas fichas assinalam responsabilidade por acidentes ou transgressões.

Segundo observação colhida através das relações devolvidas por aquela Direcção-Geral, encontram-se já definitivamente apurados 138 condutores, os quais passam a ser, de verdade, condutores exemplares.

Dentro de poucos dias contamos começar a publicar os nomes dos verdadeiros condutores exemplares.

RECENSEAMENTO geral do trânsito

Prossegue em todo o País, até ao fim do ano, o recenseamento geral do transito, realizado em Portugal pela Junta Autónoma de Estradas, em obediência a acordo internacional.

O recenseamento faz-se de cinco em cinco anos, nas rodovias cujo movimento é superior a 200 veículos por dia.

Como se sabe, esta acção levada a efeito, simultaneamente, em toda a Europa, tem por fim conhecer o movimento das estradas, a sua capacidade e resistência, necessidades de reparações e correcções; assim como o numero de carros, ligeiros e pesados, que por elas circulam habitualmente.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão João Francisco Páscoa

Faleceu o sr. capitão de Infantaria reformado, João Francisco Páscoa, de 85 anos, natural de Beja, casado com a sr.ª D. Isabel Amália Martins Páscoa e pai dos srs. coronel Armando Francisco Páscoa e dr. Raul Francisco Martins Páscoa. Foi combatente da 1.ª Grande Guerra, no Sul de Angola, presidente da Camara Municipal de Beja e administrador da «Revista de Infantaria».

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Santo Condestável, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de S. João.

D. Laura Grancha Igreja

Em casa de seu genro, sr. Jerónimo Durão, na Costa da Caparica, faleceu a sr.ª D. Laura Grancha Igreja, que contava 71 anos de idade. A extinta, que era natural de Cedofeita (Porto), era uma senhora de grandes virtudes, de viva inteligência e larga generosidade, pelo que a sua morte foi muito sentida por todos os que a conheciam. Viuva, era mãe das sr.ªs D. Firmina Grancha Igreja Durão e D. Maria Rita Grancha Igreja Morais, que, embora tenha assistido agora ao triste acontecimento, vive habitualmente na Venezuela com seu marido, o sr. Daniel Morais, e dos srs. Alfredo Grancha Igreja e Fernando Grancha Igreja.

O funeral da bondosa senhora, cujo corpo tem estado depositado na igreja da Costa da Caparica, realizou-se esta tarde para o cemitério de Almada.

Dr. Albano da Cruz Biscaia

NISA, 2 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. dr. Albano da Cruz Biscaia, funcionário publico aposentado e proprietário. Era pai da sr.ª D. Maria José Biscaia Chambel, sogro do sr. dr. José da Cruz Chambel, irmão da sr.ª D. Catarina Biscaia Telo Gonçalves e cunhado do sr. dr João Telo Gonçalves.

Manuel Fiuza Amorim

RIO DE JANEIRO, 3.—Faleceu o sr. Manuel Fiuza Amorim, estimado comerciante que, há tempos, se encontrava doente. Era natural de Ponte de Lima e irmão do sr. António de Sousa Amorim, figura de relevo na colónia portuguesa do Rio. O funeral de Manuel Amorim constituiu uma significativa manifestação de pesar.—(E.).

Parker

a ambição dos estudantes

Preços

«51» - Insignia	900$00	Lapiseira	350$00
«51» - Flighter	700$00	»	275$00
«51» - Dourada	550$00	»	260$00
«51» - Lustraloy	450$00	»	200$00
«51» - Special	375$00	—	—

PARKER SUPER «21» — A caneta de menor luxo, mais económica mas de igual perfeição e qualidade de fabrico. Modelos de tampa dourada e tampa Lustraloy, esta com clip em seta e aparo tubular de Octanium. Enche rápida e fàcilmente.

Preços

«21» - Dourada	280$00	—	—
«21» - Lustraloy	200$00	Lapiseira	150$00

A NOVA PARKER «17» - A mais recente linha PARKER, concebida com a tradicional elegância e qualidade desta marca, mas com a preocupação de criar modelos económicos. Modelos com aparo de ouro e aparo de Octanium. De fácil enchimento e grande duração é a caneta preferida pelos estudantes de todo o Mundo

O estudante português, dinâmico e actualizado, necessita da Parker «17»

Preços

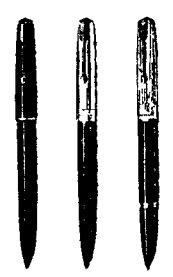
«17» - Dourada	320$00
«17» - Deluxe	240$00
«17» - Standard	190$00
«17» - Estudante	160$00
«17» - Escolar	130$00

Corpos nas cores preta, azul, encarnada e verde.

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa. A única tinta que contém Solv - X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços

Frascos de 1, 2, 4, 20 e 32 onças, respectivamente 7$00, 10$00, 16$00, 50$00 e 78$00,



«17» «17» «51»

O seu filho é bom estudante? Recompense-o oferecendo-lhe uma PARKER.

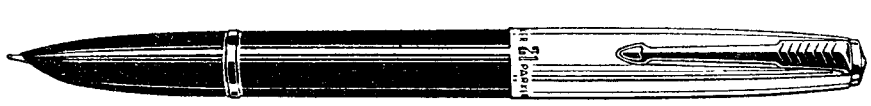
O seu filho é mau estudante? Estimule-o prometendo-lhe uma PARKER.

Os seus pais estão contentes com os seus estudos?

Peça-lhes que o recompensem com uma PARKER.

Escolha o modelo que lhe convém entre os seguintes:

PARKER «51» — **Aerometric** — Mundialmente conhecida pela sua elegância, alta qualidade e perfeição de fabrico. Tampa revestida de ouro e clip dourado em seta. Aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. Este modelo tornou-se tradicional como um dos presentes mais desejados do Mundo.



PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. • AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TEL. 73 32 54 • LISBOA

DESPORTOS

A "TAÇA DE HONRA"

Dois encontros de interesse

Belenenses-Benfica e Sporting-Atlético amanhã, no Estádio Nacional

Pela segunda vez, a Associação de Futebol de Lisboa chamou a si o encargo de promover um torneio destinado aos seus filiados da 1.ª Divisão, com base no que se estruturou para a disputa da Taça Latina.

O êxito do ano passado justifica a iniciativa deste ano e, assim, os adeptos dos quatro clubes lisboetas vão ter o ensejo de avaliar o grau de eficiência das respectivas equipas a 15 dias do início do Campeonato Nacional.

O programa é o seguinte:

Sporting - Atlético
Belenenses - Benfica

O primeiro encontro principia ás 15 horas, e o segundo está previsto para duas horas depois.

Os vencedores da eliminatória de de amanhã defrontam-se no próximo dia 14, e os vencidos realizam outro jogo, entre si, para definição dos 3.º e 4.º classificados.

O sorteio caprichou em repetir a série dos encontros de 1959, facto que constitui, sem duvida, um atractivo, tanto mais que «encarnados» e «azuis» têm uma «questão» a resolver, em face das pugnas que, na época transacta, travaram.

Para elucidação necessária, recorda-se que se qualquer dos encontros terminar empatado, será prolongado, após um intervalo de cinco minutos, por um período de vinte minutos, dividido em duas partes de dez, sem intervalo. Para este período suplementar, haverá prévia escolha de campo.

No caso do empate subsistir, serão marcadas séries de três pontapés de grande penalidade — não contam os pontapés de recarga — pelo mesmo de vários jogadores contra cada equipa, sempre na mesma baliza, que será escolhida prèviamente pelo árbitro. O clube que deste modo marcar mais bolas será considerado vencedor.

O guarda-redes pode ser substituido uma vez.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Germano, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Carvalho, Matateu, Carlos Silva e Estêvão.

ÁRBITRO — Fernando Pereira Martins.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Ferreira Pinto; Hugo, Monteiro, Fernando, Casaca e Seminário.

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Nunes; Tomé, Vítor Lopes (ou Gonzalez) e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Carlos Gomes, Brandão e Tito.

ÁRBITRO — Luís Augusto Jesus.

Várias provas de amanhã

CICLISMO — No Bombarral realiza-se a já tradicional competição das 12 Voltas á Gafa, para «independentes», com início ás 15 h.

—Na Curia efectua-se outra prova já firme no calendário velocipédico: o «Circuito das Vindimas», para «independentes», com começo ás 16.30 h.

HIPISMO — Ultima jornada do Concurso Hípico de Sintra com as provas «Castelo dos Mouros» (de manhã), «Galamares» (Caça), «Murcifal» e «Sport União Sintrense» (á tarde).

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do torneio infantil do Paço de Arcos, a partir das 18 horas.

NATAÇÃO — Na piscina de S. Bento, ás 9.30 horas, finais do Torneio Regional de Escolas de Natação (Infantis), com provas de 50 metros, em todos os estilos, para rapazes e raparigas.

TÉNIS — Ultima jornada dos campeonatos nacionais de 2.ª categoria, individuais, com o programa.

TIRO — 2.ª jornada do Torneio «Taça Defesa Nacional», na Figueira da Foz.

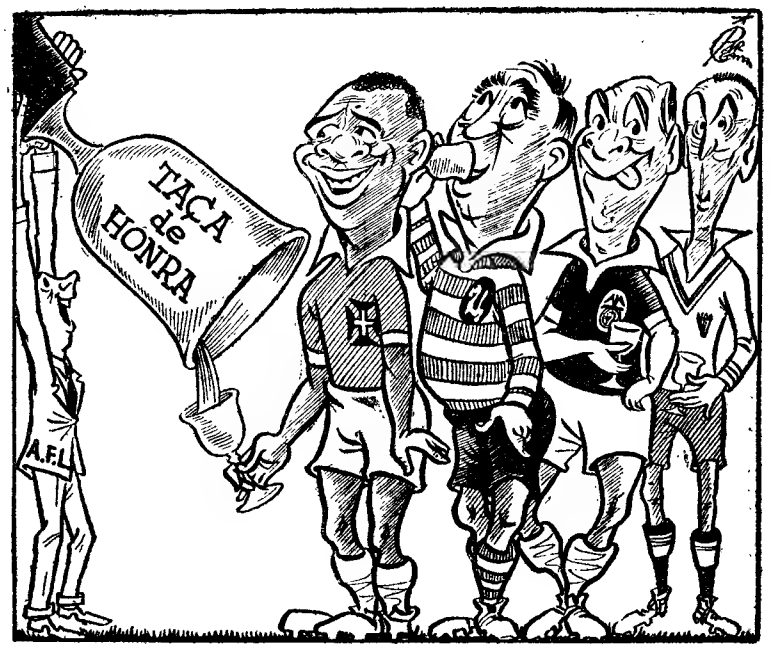
AUTOMOBILISMO

A gincana do Estoril

No dia 11 do corrente realiza-se em frente do Casino Estoril uma gincana de automóveis, pela primeira vez organizada pela Sociedade Estoril-Sol que conta com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Podem concorrer todos os automobilistas de ambos os sexos e as inscrições devem ser feitas na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino Estoril. Em ambos os locais está também em distribuição o regulamento da prova, que contém ainda pormenores dos obstáculos e sua localização e respectiva planta.

Esta prova vai de certo despertar grande interesse no meio automobilístico.



O «aperitivo» para o campeonato.

Donald Campbell

chegou aos Estados Unidos e com o seu enorme "Bluebird"

espera bater o "record" mundial de velocidade

LOS ANGELES, 3. — Donald Campbell chegou esta noite a Los Angeles, por via aérea, vindo de Londres, e a caminho de Bonneville, Utah, onde espera bater o «record» mundial de velocidade em terra, no seu enorme «Bluebird».

Campbell afirmou aos jornalistas que sòmente uma semana depois de se encontrar em Bonneville tentará o assalto ao «record» mundial que é de 630 quilómetros por hora de posse do falecido John Cobb, que o estabeleceu em 1947.

«Estou bastante confiante de que poderei bater o «record» actual» — disse.

Em Bonneville, o rival americano de Campbell, Mickey Thompson, foi forçado a adiar de novo a sua tentativa de bater o «record» mundial, devido ás condições meteorológicas desfavoráveis.

Thompson, que no ano passado estabeleceu o «record» americano de 590 quilómetros por hora, informou que esperava poder fazer nova tentativa dentro de 48 horas.—(R).

UMA EQUIPA DE 28 ENGENHEIROS E MECANICOS PREPARAM O «BLUEBIRD»

Segundo notícias que nos foram fornecidas pelos Serviços Informativos da BP, o «Bluebird» chegará amanhã ao local da experiência, Bonneville, Salt Flats, onde Donald Campbell tentará, no dia 12, estabelecer novo «record» mundial de velocidade em terra.

Entretanto, 35 toneladas de equipamento especializado têm ali chegado, por estrada, comboio e avião, incluindo dois veículos abastecedores da BP e três «Cand Rovers». Só por si, o equipamento telemétrico e de rádio, e 80 pneus pesam 15.000 quilos.

Uma equipa de 28 mecanicos e engenheiros está agora preparando o «Bluebird» para os primeiros ensaios, que se realizarão a partir de segunda-feira

FUTEBOL

Boa actividade

no 1.º domingo de Setembro

O primeiro domingo de Setembro é fertil em futebol. Àparte alguns encontros de somenos importancia, estão previstos, além da «Taça de Honra» da A. F. L. mais alguns torneios e festas de homenagem, como adiante indicamos.

Assim, no campo «Alfredo Marques Augusto», quatro equipas que vão disputar o «Nacional» da 2.ª Divisão, vão entreter-se com a taça «Penetra Rodrigues», no sistema da «Taça de Honra». Jogos para amanhã: Oriental-Sacavenense e Alhandra-S. L. Olivais, ás 15 e ás 17 horas.

* * *

As quatro equipas mais representativas do Porto têm o seu «Torneio Início» (figurino da «Taça de Honra» da A. F. L.). Jogam: F. C. Porto-Leixões e Salgueiros-Boavista no Estádio das Antas, ás 15 e ás 17 horas.

* * *

Os Setubalenses assistirão á festa de Armando Martins, antigo internacional. Disputam-se dois encontros: Velha Guarda do Vitória F. C.-Sport Lisboa e Saudade e Vitória de Setubal-C. U. F.

* * *

Em Braga, o jogador Pinto Vieira terá a sua festa de homenagem, com um programa de que consta os jogos Salgueiros-Leixões e Sporting de Braga-F. C. Porto.

Abertura da época

em Évora

ÉVORA, 3. — Para a abertura da época oficial de futebol, nesta cidade, defrontam-se amanhã, no campo «Estrela», as equipas principais do Lusitano e Juventude.

Os dois grupos formarão com alguns dos novos reforços e o encontro reveste-se de especial significado dado que a receita se destina á mãe do malogrado jogador do Juventude, Francisco José Mira, falecido há pouco tempo em consequência de um acidente de viação quando estava para ser transferido para o Lusitano.

PORTUGAL e ESPANHA

defrontar-se-ão em futebol no próximo ano

A' passagem por Madrid, no seu regresso de Roma, onde assistiu aos recentes congressos da F. I. F. A. e da U. E. F. A., Francisco Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, abordado pelos jornalistas espanhois revelou algumas informações relacionadas com a actividade internacional do grupo lusitano.

Na época 1960-61, disputa-se o encontro Portugal (B)-França (B), em 8 de Dezembro.

Em 21 de Maio: Portugal-Inglaterra.

Na temporada 1961-62, em 6 de Outubro, os Portugueses enfrentarão os Luxemburgueses.

Francisco Mega terminou por afirmar que as selecções A, de Portugal e Espanha, jogarão, em Lisboa, no ultimo domingo de Outubro de 1961 ou em 1 de Novembro.

Na mesma data, defrontar-se-ão, em Madrid, as equipas «bês».

Futebol em Luanda

LUANDA, 3 — A contar para o Campeonato Distrital de Futebol, da 1.ª Divisão, o Luandense venceu o Vila Clotilde por 5-1.

Á frente da classificação continua o Ferroviário, com 33 pontos, seguido do Sporting, com 28, do Luandense, com 25 e do Vila Clotilde, com 23.—(A. N. I.).

CONCURSOS para prémios

no Conservatório Nacional

Estão abertos no Conservatório Nacional, os concursos para os prémios das disciplinas de Piano, Canto e Composição, entre os diplomados que tenham terminado os cursos de Piano e de Canto no ano lectivo findo e o de Composição no ano lectivo de 1958-1959.

As condições e programas dos concursos encontram-se patentes nos «gerais» do Conservatório, e prestam-se esclarecimentos complementares na secretaria daquele estabelecimento de ensino.

O aumento das reservas de caça

cria dificuldades à maioria dos caçadores

O cerceamento do legítimo — legítimo e secular — direito de caçar, dia a dia agravado com o sempre crescente aumento de propriedades submetidas ao regime florestal com reserva de caça e pesca, assunto diferentes vezes aqui tratado, foi, como se esperava, finalmente, levado ao conhecimento de quem de direito.

Com efeito o abuso de coutar, quase indiscriminadamente, todos os terrenos, verificado nos ultimos anos, requeria que os esbulhados dos seus legítimos direitos a usufruirem um bem da Nação, que não particular, apelassem superiormente. E assim fizeram, embora tardiamente, pois há mais tempo deveriamo-nos ter dirigido a quem pode valer-nos.

A Comissão Venatória de Estremoz, que exerce jurisdição num dos concelhos mais inçados de coutos particulares, mais afectado, portanto, com o constante aumento da área onde o direito de caçar livremente era interditado pelos proprietários, dirigiu, uma oportuna exposição á Presidência do Conselho, na qual expõe, em nome de milhares de caçadores, na maior parte pobres, privados daquilo que por lei lhes pertence, a concessão, quase indiscriminada, repetimos, de reservas de caça e pesca em propriedades que, na maior parte das vezes, nem sequer reunem os mínimos requisitos julgados indispensáveis para deverem beneficiar desse privilégio pois não dispõem, de características preponderantemente florestais pelo menos em dois terços de sua superfície, exigência constante do artigo 42.º do Regulamento do Serviço de Polícia Florestal vigente, aprovada pelo Decreto n.º 39 931, de 24 de Dezembro de 1954, assim como só muito raramente era dado cumprimento ao disposto nos artigos 74.º e 75.º do anterior regulamento aprovado pelo Decreto n.º 12 625, de 3 de Novembro de 1926.

Anteriormente á vigência deste regulamento, a concessão da reserva de caça e pesca era concedida, apenas, mediante decreto. Na vigência porém do regulamento aprovado pelo Decreto 39 931, primeiramente é dada autorização para o sistema de regime florestal. Porém decorrido pouco tempo o requerimento para a concessão do exclusivo da caça não se fez esperar, bastando um despacho para beneficiar dessa concessão, interditando-se, assim, decorridos apenas 30 dias, a caça e a pesca nessas propriedades, ás vezes mesmo antes dos proprietários darem cumprimento ás obras de protecção florestal.

Justamente alarmados com o incremento que o numero, sempre crescente—numero e extensão—de coutadas está a tomar entre nós, aquela Comissão Venatória entendeu — e muito acertadamente —dirigir uma exposição á Presidência do Conselho, atitude que lhe tem granjeado inumeras simpatias manifestadas pelas centenas de telegramas que de toda a parte lhe têm sido dirigidos.

NABAIS DA CUNHA

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Internacional da Povoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 3 *(Pelo telefonc)*. — Organizado pelo Clube Desportivo da Póvoa, iniciou-se hoje o I Congresso Internacional de Pesca Desportiva desta vila.

O programa inclui uma prova de lançamento, recepção na Camara Municipal aos concorrentes estrangeiros, um «Porto de honra», um jantar de gala e uma verbena no Parque Municipal de Jogos.

Amanhã, pelas 8 e 30, far-se-á a concentração de concorrentes e, á noite, no salão nobre do clube, proceder-se-á á distribuição dos prémios do concurso.

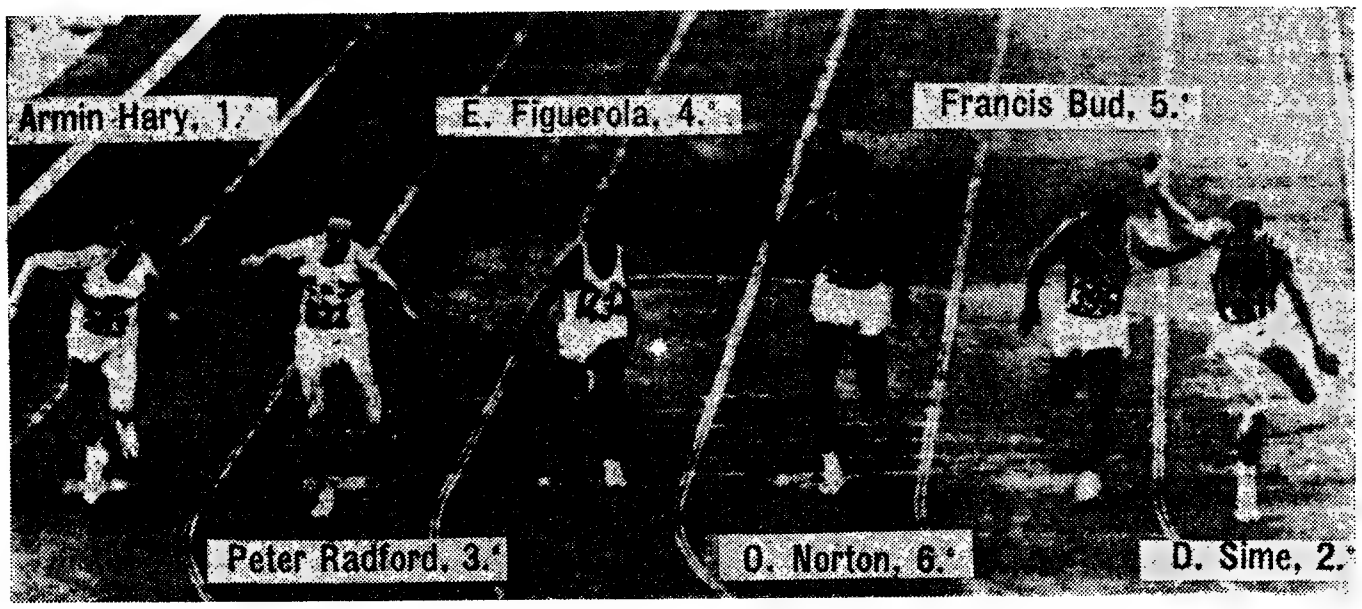
Bombeiros Voluntários

de Fanhões

FANHÕES, 3 — Os Bombeiros Voluntários desta localidade começam hoje a comemorar o seu 32.º aniversário. Às 21 e 45, o seu grupo cénico representará a peça, em 3 actos, «O Gonzaga», do dr. Ramada Curto, com que a corporação concorreu ao Concurso de Arte Dramática promovido pelo Secretariado Nacional da Informação.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada; ás 8, hastear da bandeira; ás 9, missa e romagem ao cemitério; ás 10, concentração das corporações convidadas; ás 10 e 15, chegada dos convidados; ás 11, entrega de medalhas e emblemas; ás 12 e 15, desfile da banda de musica e do corpo de bombeiros; ás 15, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro que a seguir dará um concerto; ás 19, concerto pela banda dos bombeiros locais; e ás 21, concerto pela banda de Pero Pinheiro.

A vitória de Hary nos 100 metros



Desde 1932 que os Americanos não eram batidos nos 100 metros. Uma longa supremacia que resistiu a todos os ataques. Mas o alemão Hary, o homem de reflexos invulgares, quebrou o encanto. A imagem documenta esse momento histórico. Três «sprinters» norte-americanos, dos quais se esperavam «uma grande corrida e um tempo sensacional «foram derrotados, sem apelo nem agravo pelo atleta germanico que parte dos «blocos» com uma velocidade verdadeiramente excepcional

Os tempos conseguidos pelos seis atletas: Hary, 10,2; Sime, 10,2; Radford, 10,3; Figuerola, 10,3; Rud, 10,3 e Norton, 10,4.

Um atleta naturalizado austríaco proibido de competir

ROMA, 3.—Dirigentes austríacos protestaram junto do Comité Olímpico Internacional por Josef Cegled, de origem hungara, ter sido proibido de competir pela Austria, esta tarde na prova dos 1500 metros.

Há grande indignação no campo austríaco devido á proibição, pois que Cegledi, funcionário bancário, de 27 anos, abandonou o seu país de origem depois da revolução de 1956 e tornou-se cidadão austríaco há cerca de um ano. Cegledi, que nunca representou a Hungria nos Jogos Olímpicos, teria direito — de harmonia com os regulamentos actuais do Comité Olímpico Internacional — a representar o seu novo país, a Áustria.

Porém, a Federação Internacional de Atletismo Amador decidiu que, visto Cegledi ser antigo membro da equipa nacional hungara e ter participado em várias competições internacionais, não deva ser autorizado a participar nos Jogos Olímpicos. A sua inscrição, inicialmente aceite pela comissão organizadora, foi eliminada na lista oficial de concorrentes. Em consequência disso, os Austríacos dirigiram-se ao Comité Olímpico Internacional que declarou não poder intervir na decisão da Federação Internacional de Atletismo Amador.—(R.).

DE GAULLE

interrogou os seus ministros SOBRE O FRACASSO dos atletas franceses

PARIS, 3. — O presidente de Gaulle interrogou os seus ministros sobre o motivo por que as esperadas medalhas de ouro olímpicas não tinham sido obtidas, chegando assim ao nível do Governo a discussão triste sobre a derrota olímpica do país.

Antes dos jogos começarem, os optimistas prediziam um monte de medalhas de ouro para a França — mesmo os pessimistas não esperavam menos de uma duzia.

Até agora, perdidas todas as esperanças no ciclismo, esgrima, natação e pugilismo, a França ganhou só uma medalha, de bronze, — inesperada — em luta livre.

Um deputado gaulista, Jean Charles Lepidi, apresentou uma pergunta escrita ao ministro da Educação: «Teria o Governo apreciado suficientemente a importancia dos Jogos Olímpicos? Que está a ser feito para «subir a encosta pela qual está a cair o desporto francês». — (R.).

Para onde foi a placa dentária de um pugilista?

O pugilista australiano Danny Males continua intrigado com o destino da placa dentrária que há dois dias engoliu.

Ontem, no hospital de Roma, Males foi submetido a um minucioso exame com Raios X mas á noite abandonou o hospital depois do seu treinador, Arthur Tunstall, não ter autorizado os médicos italianos a realizarem uma intervenção cirurgica.

Males engoliu a placa quando se dirigia apressadamente para o estádio de pugilismo a fim de assistir ao combate do seu companheiro de equipa Ollie Taylor. — (R.).

A Russia bateu a França na final de florete (senhoras)

Na «poule» final de florete, entre equipas femininas, a Russia, com oito vitórias e tendo sofrido 46 toques, bateu a França, também com oito vitórias, mas com 48 toques sofridos

Outros resultados: Alemanha, 9-Roménia, 4; Hungria, 9-Holanda, 3; e Itália, 9-Polónia, 3.

As equipas vencidas foram eliminadas.

Uma campeã olimpica por ordem dos médicos retira-se

Betty Cuthbert, campeã olímpica dos 200 metros de 1956, afastou-se hoje da prova de 200 metros devido a ferimentos.

Betty que com surpresa não se classificou para as finais dos 100 metros femininos no princípio desta semana retirou-se esta tarde das eliminatórias dos 200 metros por ordem dos médicos.

Sofre de um entorse dos musculos da anca da perna direita. Espera-se que tenha possibilidade de participar nas estafetas femininas da próxima semana.

JOGOS OLÍMPICOS

Outra jornada vulgar para os atletas portugueses

ROMA, 3 — A jornada de ontem, que se desenrolou num elevado nível técnico, proporcionou o registo de marcas sensacionais, em atletismo e natação.

Nesta ultima modalidade, os Americanos vincaram uma flagrante superioridade, estabelecendo três «records» mundiais.

Mike Troy fez nos 200 metros mariposa 2 m. 12,8 (o antigo «record» pertencia ao mesmo nadador, com 2 m. 13,2).

A equipa dos Estados Unidos na estafeta 4x100 metros, estilos, senhoras, logrou o tempo de 4 m. 41,1, melhorando em 3,5 segundos a marca anterior.

Por ultimo, Lynn Burke nos 100 metros costas conseguiu, nadando a primeira estafeta da final olímpica dos 4x100 metros, senhoras, o tempo de 1 m. 95.

Dois «records» olímpicos também foram adjudicados a atletas americanos: Glenn David, nos 400 metros barreiras, com 49,3 s., e Ralph Boston, no salto em comprimento, com 8,12 metros. Nesta especialidade, os quatro primeiros classificados conseguiram situar-se nos oito metros, o que deve ser apontado como um facto invulgar nos anais do atletismo.

Os representantes da Nova Zelandia, Murray Halberg e Peter Suell também se distinguiram na jornada de ontem. As medalhas de ouro dos 5000 e 800 metros couberam-lhes, com inteiro merecimento. As previsões foram largamente ultrapassadas...

A actuação dos Portugueses

O eng. Eduardo Albuquerque, Pedro de Almeida e Eduardo José de Sousa, imitaram os seus companheiros. Isto é, não se qualificaram para as finais...

O eng. Albuquerque precisava de mais tentativas para atingir o máximo do seu rendimento. As três que lhe foram facultadas não permitiram melhor que 54,92 metros. De anotar que nos dois primeiros ensaios atirou o martelo a 53,26 e 54,31 metros.

Pedro de Almeida saltou com o entusiasmo que lhe é peculiar. Os seus 7,10 metros não correspondem, evidentemente, á sua real capacidade.

O nadador Eduardo José de Sousa não foi além de 19 m. 40,1 s., na 5.ª eliminatória dos 1500 metros, em que o australiano Murray Rose bateu o «record» olímpico (17 m. 32,85).

Os jornais holandeses reagem

A desqualificação da equipa feminina holandesa na prova dos 4x100 metros, estilos, causou na Imprensa uma vaga de protestos, nomeadamente contra Jan de Vries, o presidente holandês da Federação Internacional de Natação.

Todos os jornais são unanimes em afirmar que em competições internacionais como os Jogos Olímpicos torna-se necessário um sistema electrónico de registo das chegadas.

Vitória da Austrália em hoquei em campo

A Austrália derrotou, hoje, a Polónia, por 2-0, numa eliminatória do torneio olímpico de hóquei em campo da «poule B».

O torneio de basquetebol

E' a seguinte a posição dos países que continuam a disputar a medalha de oiro olímpica em basquetebol:

Primeiro grupo — Brasil, 4 pontos; Checoslováquia, 3; Itália, 3 e Polónia, 2.

Segundo grupo — Estados Unidos, 4; Russia, 4; Jugoslávia, 2; e Uruguai, 2.

Nos ultimos jogos disputados, obtiveram-se os seguintes resultados:

Primeiro grupo — Brasil, 78-Itália, 75; Checoslováquia, 88-Polónia, 75; Brasil, 77-Polónia, 68; Itália, 77-Checoslováquia, 70.

Segundo grupo — Russia, 89-Uruguai, 53; Estados Unidos, 104-Jugoslávia, 42; Russia, 88-Jugoslávia, 61; Estados Unidos, 108-Uruguai, 50.

Hungria-Filipinas em basquetebol

A Hungria bateu as Filipinas por 81-70 em basquetebol, para o torneio de consolação.

O Norte-Americano Jones obteve o melhor resultado nas eliminatórias dos 110 m. barreiras

Nas eliminatórias das provas de 110 metros barreiras (homens) do torneio olímpico de atletismo, obtiveram-se os seguintes resultados:

Primeiro grupo — 1.º, Martin Lauer (Alemanha), 14,3; 2.º, Okello (Uganda), 14,4 s.; 3.º, Cornacchia (Itália), 14.6 s.; 4.º, Duriez (França), 14,7 s.

Segundo grupo — 1.º, Haynes Jones (E. U. A.), 14,2 s.; 2.º, Berezucki (Russia), 14,3 s.; 3.º, Petrusic (Jugoslávia), 14,6 s.; 4.º, Zamboni (Itália), 14,7 s.

Terceiro grupo — 1.º, Willie May (E. U. A.), 14 s.; 2.º, Chistiakov (Russia), 14,3 s.; 3.º, Birrel (Inglaterra), 14,7 s.; 4.º, Gerbid (Alemanha), 14,7 s.

Quarto grupo — 1.º, Lee Calhoun (E. U. A.), 14,3 s.; 2.º, Roudnitska (França), 14,4 s.; 3.º, Raziq (Paquistão), 14,6 s.; 4.º, Hildreth (Inglaterra), 14,8 s.

Quinto grupo — 1.º, Gardner (Indias Ocidentais), 14,3 s.; 2.º, Lorger (Jugoslávia), 14,4 s.; 3.º, Svara (Itália), 14,9 s.; 4.º, Matthews (Inglaterra), 14,9 s.

Sexto grupo — 1.º, Mihailov (Russia), 14,4 s.; 2.º, Schottes (Alemanha), 14,8 s.; 3.º, Muzyk (Polónia), 14,8 s.; e 4.º, Awori (Uganda), 15,2 s.

A Russa Ponomareva, a melhor no lançamento do disco

Nas eliminatórias do lançamento do disco (senhoras), a russa Ponomareva esteve em evidência com a marca de 53,68 m., menos um centímetro que o «record» olímpico. Para a final, foram qualificadas 12 concorrentes, entre elas a neozelandesa Sloper, que foi repescada, pois atirou o engenho a 46,91 m., quando o mínimo estabelecido era de 47 m. Para o grupo final estão apuradas ainda 2 russas, 2 checoslovacas, 2 alemãs, 2 norte-americanas, 1 romena, e 1 sueca.

Por incompetência, foram afastados oito árbitros de boxe

Oito árbitros dos combates de boxe dos Jogos Olímpicos, que estão a celebrar-se nesta cidade, foram demitidos dos seus cargos devido a incompetência, segundo foi hoje revelado aqui por um alto funcionário desportivo.

Não foi fornecida a identificação dos árbitros atingidos, que realizaram um mau trabalho, dando origem a violento protesto por parte do publico e dos cronistas desportivos que presenciaram os combates.

Há vinte e cinco árbitros para dirigirem os combates de boxe dos Jogos.

A força dos Americanos nos 110 metros barreiras e 400 metros

Os Americanos mostraram esta manhã a sua força nas eliminatórias dos 110 metros barreiras e dos 400 metros perante poucas centenas de espectadores sob o sol brilhante que inundava o estádio olímpico.

Nos 110 metros barreiras, Willy May, dos Estados Unidos, fez o melhor tempo ganhando a sua eliminatória em 14 segundos.

Os atletas americanos dos 400 metros não apresentaram o seu melhor tempo nas eliminatórias, mas mesmo assim pareceram muito bons. Otis Davis fez o melhor tempo do trio norte-americano ao ganhar a sua eliminatória em 46,8 s.

Os atletas mais rápidos foram Manfred Kinder, da Alemanha, e Mal Spence, da Africa do Sul, ambos com 46,7 s.

O campeão da Alemanha Carl Kaufmann, que é considerado a melhor esperança da Europa, ganhou fácilmente a sua eliminatória em 47,3 s.

Uma medalha de ouro para a Alemanha

A Alemanha ganhou a medalha de ouro, de remo, em «quatro com timoneiro». A França conquistou a medalha de prata e a Itália a medalha de bronze.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ÊXITO DE UMA INOVAÇÃO

O «CONTADOR DE REMADAS»

A tarefa dos timoneiros das equipas de remo vai tornar-se mais fácil com um instrumento electrónico criado pela firma Joseph Lucas, cujo material é universalmente famoso na terra, no mar e no ar.

Satisfazendo um pedido da equipa olímpica de remo da Grã-Bretanha, o «oito» de Oxford, a referida firma produziu um «Contador», para medir a cadência das remadas. Os ensaios, realizados já nos treinos da equipa britanica, foram coroados de êxito.

Construido com transistores, o equipamento é extremamente leve. Consiste numa célula fotoeléctrica que funciona no suporte do remo. Cada remada expõe essa célula á acção da luz e a sua frequência em relação á unidade de tempo aparece num mostrador especial visível para o timoneiro.

Reclamações locais

As ruas da Murtosa não são pistas de corridas...

MURTOSA, 3.—É com bastante pesar que registamos o facto de muitos automobilistas, condutores de camionetas e até bicicletas motorizadas e não motorizadas, passarem através das ruas da vila em correrias verdadeiramente alucinantes, sem respeito algum pela segurança própria e dos outros, faltando ao cumprimento das regras mais rudimentares do transito. Alguns desastres têm-se já dado na Praça do Comandante Jaime Afreixo. As ruas da vila não são nem podem ser pistas de corridas. Bom seria que as autoridades locais reprimissem tais abusos, obrigando os condutores a respeitarem a lei, tendo mais cuidado com as vidas dos outros.

Estrada em mau estado no concelho da Golegã

GOLEGÃ, 3. — Encontra-se em péssimo estado a estrada nacional 365, que liga esta vila á importante freguesia de Azinhaga. Alguns troços estão mesmo práticamente intransitáveis. Consta que as obras pararam por falta de alcatrão. Teriam fechado as fábricas que o produzem?

Continuam também a embaraçar o transito, no Dique dos Vinte, os postes telefónicos que ali apertam, em cerca de meio metro, a faixa de rolagem, já de si tão estreita, por se encontrarem afastados da berma e fora do alinhamento dos marcos. Quem assume a responsabilidade por qualquer grave desastre que possa surgir naquele tão perigoso local?

O prof. Leite Pinto foi aclamado em Tavira

(Continuação da página central)

cisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, surgiu, espontaneamente, a ideia de lhe agradecer de uma forma expressiva, a sua decisão de criar em Tavira uma escola técnica.

Quando aquele membro do Governo chegou á Praça da Republica, encontravam-se ali as autoridades locais, e outras entidades oficiais, representantes do comércio, da industria, da agricultura e das colectividades de educação, recreio e desporto e muitos populares, que o receberam com vivas e palmas.

Em nome de todos, o dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Camara Municipal, acentuou que a criação daquela escola é indispensável para fomentar o desenvolvimento da região, constituindo, por isso mesmo, a mais alta aspiração do povo desta cidade.

A participação dos escoteiros

O 2.º Grupo dos Escoteiros de Portugal principiam amanhã o programa da sua participação nas comemorações henriquinas. Os componentes do Grupo irão ás 14 horas, colocar uma palma de flores no monumento do infante D. Henrique. No mesmo dia efectuar-se-á a cerimónia da constituição da equipa de Trabalho «Infante D. Henrique».

No dia 6, ás 21 e 30, na sede do Grupo, efectuar-se-á uma sessão solene em comemoração do 47.º aniversário do A. E. P. e em que um filiado universitário efectuará uma palestra sobre o Infante. No dia 25, o Grupo efectuará uma excursão por lugares históricos ligados á nossa epopeia marítima.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira

A TV portuguesa na Eurovisão

(Continuação da pagina central)

é feita pelo sistema normal de micro-ondas, idêntico ao que funciona de Lisboa para o Porto, através de Barcelona e Sul da França. Para Portugal, a imagem só pode ser obtida em captação directa e é o que se faz. O emissor da Nave Cerrada é de 200 Kwh.

Para o conhecimento de amanhã, visto as redes nacionais de televisão deslocarem a Madrid comentadores especiais; o comentário português é feito em Lisboa, pelo jornalista Alves dos Santos, perante a imagem recebida em Lisboa.

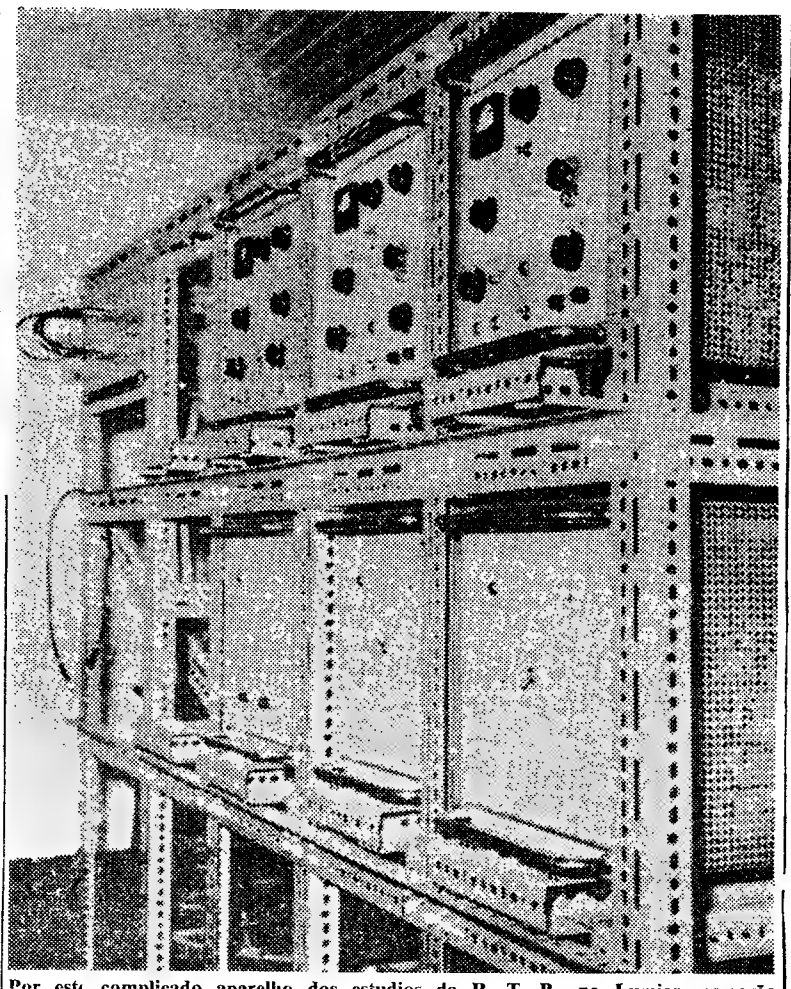
E depois?

Na serra da Marafa, onde aliás está a ser montado um emissor de televisão, encontra-se o equipamento especial que liga a nossa televisão á da Europa, na emissão de amanhã.

E depois? O equipamento ficará lá por enquanto, independentemente do emissor permanente da nossa rede. Vão repetir-se as ligações e retransmissões de programas de interesse da Eurovisão, em acontecimentos de repercussão mundial.

Será definitivo? Não se sabe. O que se afirma é que, por enquanto, o equipamento da serra da Marafa, onde se obtém a imagem mais nítida da televisão espanhola, ali ficará para nos ligar á Eurovisão.

Dos resultados que vierem a ser obtidos nesta transmissão, dependerá a possibilidade de se efectuarem, ainda este mês, outras transmissões de programas em colaboração com a Eurovisão e com a TVE.



Por este complicado aparelho dos estudios da R. T. P., no Lumiar, passarão as imagens vindas de além-fronteiras, no plano de cooperação com os países da Eurovisão

O ministro dos Estrangeiros da Republica Dominicana a caminho de Lisboa

NOVA YORQUE, 3. — Com destino a Lisboa, partiu ontem de avião, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Dominicana, Porfirio Herrera-Baez.

O ministro vai efectuar uma viagem de dezoito dias através da Europa, destinada a «renovar os contactos com os círculos comerciais».

Herrera-Baez disse pensar que os Americanos não tardariam a compreender que fora um erro a resolução aprovada pelos ministros dos Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos de quebrar relações diplomáticas e impor sanções económicas á Republica Dominicana. — (R.).

Em Portugal o Brasileiro sente-se em casa

RIO DE JANEIRO, 3. — «Em Portugal, o brasileiro sente-se como se estivesse em sua própria casa» — escreve Sousa Brasil no «Jornal do Brasil», recordando a sua permanência em Portugal, quando da visita do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

E o jornalista prossegue:

«A amizade, a simpatia que despertamos não é um imperativo governamental. Repousa na consciência do povo. E' inata. Incontrolável. Emocionante. Visitando um abastado comerciante no seu estabelecimento, nós, que lá havíamos ido com finalidade meramente comercial, fomos recebidos como se fossemos velhos amigos. Pois Vossa Excelência é brasileiro. Tenho parentes naquela terra. Considero-me também meio brasileiro — disse o comerciante.

«E quando nos despedíamos, agradecendo-lhe tantas gentilezas espontaneas e não solicitadas, acompanhou-nos até ao cimo da escada e lá, com visível emoção e incontido sentimento, deu um «Viva ao Brasil». — (A. N. I.).

RECONCILIAÇÃO entre a Guiné e a Costa do Marfim

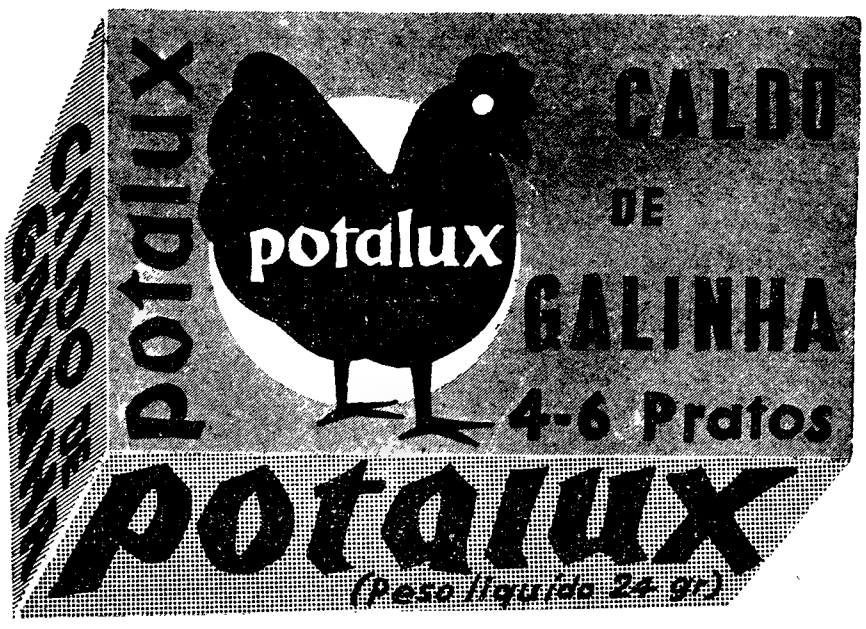
ABIDJAN (Costa do Marfim), 3. — Felix Houphouet-Boigny, primeiro-ministro e Chefe de Estado da Costa do Marfim anunciou hoje, nesta cidade, ter tido uma conferência bem sucedida com Sekou Toure, presidente, da Guiné, na fronteira entre os dois países.

A conferência, que se julga ter sido realizada no posto fronteiriço de Nzo, a cerca de oitocentos quilómetros de Abidjan, é considerada um passo importante no sentido da reconciliação entre a Costa do Marfim e a Guiné. — (R.).

AGORA!

OS CALDOS DE GALINHA

POTALUX



Mais de 6 000 kilos de magníficas galinhas são preparados todos os dias na Potalux, para estes famosos e delicados caldos

ao paladar português!

ACABA DE CHEGAR A PRIMEIRA REMESSA
DELICIOSOS! UMA MARAVILHA! 100% GALINHA!

AGORA, SIM! TEM GALINHA PARA A SUA CANJA!
E SEMPRE À SUA MÃO! E QUE DELICIOSOS PARA TEMPEROS!

Também PO T A L U X tem 15 variedades de deliciosas sopas à sua escolha e continua a fornecer os finíssimos e requintados caldos em plasticubos aos seus dedicados apreciadores.

NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES, POTALUX RESOLVE-LHE OS SEUS PROBLEMAS DE COZINHA.
PROVE E VERÁ COMO É BOM!

E MAIS!... potalux continua a oferecer-lhe como brinde, um valioso par de meias de finíssima e incomparável qualidade Nylon-Dupont, das famosas e distintas marcas MISTIGRI e ARNEL, do valor de 45$00 contra 3 embalagens das sopas ou 6 dos caldos e apenas 13$00.

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL CONTINENTAL e ULTRAMARINO — A. P. E. L. — Rua Acácio de Paiva, 9B — LISBOA

O DITO DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 3 de Setembro de 1930 o sr. dr Lino Neto que definia assim a atitude do Centro Católico perante a União Nacional: «O Centro Católico não se propõe á conquista do poder político, ao passo que a União Nacional se constitui precisamente para manter uma determinada ordem política; o Centro Católico é uma organização religiosa, ao passo que a União Nacional é uma organização puramente política; o Centro Católico destina-se a proteger e desenvolver a acção católica, ao passo que a União Nacional nem nisso fala. nem no seu manifesto se encontram indicados sequer os problemas para cuja solução se constituiu o Centro Católico».

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Setembro de 1783 foi assinada a acta da Independência Norte-Americana.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45, O pianista Jorge Machado, no Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: O infante D. Henrique e a cultura do seu tempo; 21 e 45: Programa de variedades; 22 e 30: Trechos em acordeão; 22 e 45: 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 30: A Orquestra de Zacharias; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B—397 m. — 755 kc/s. Ás 19: 8.º programa da série dos Quartetos de Beethoven; 19 e 24: 4.º acto da ópera «Fausto», de Gounod; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pelo Duo Antonino David-Katherina Heinz; 22: «Nocturnos», de Debussy; 22 e 25: Musica de arco; 22 e 30: 6.º programa do Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas. Provas definitivas de Alice Mitchenko; 23 e 10: Musica sinfónica de Carl Nielsen; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Orquestras; 18: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 21, Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 50: Curso de Língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 3.º Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Viagens da nossa terra; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Musica de operetas (ou zarzuelas); 23 e 45, Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, programa juvenil «Juventude no Mundo», Orquestra Infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças e «Fury — o cavalo selvagem»; 21 e 50, Canções de Lisboa, por Paula Alexandre; 22 e 5, «Contra a lei», com Thomas Mitchell; 22 e 35, teledesporto; 22 e 55, telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 23 e 20, «Naquele tempo...».

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»
TIVOLI — «Sabia que era pecado».
POLITEAMA — «Aqui só cabem os bravos».
IMPÉRIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
EDEN — «Operação cofre forte».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «Tarzan em Nova York».
ALVALADE — «Intriga internacional».
RESTELO — «O homem que compreendia as mulheres».
AVIS — «Raptados».
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «Julia, a ruiva».
OLIMPIA — «Selvagem é o vento».
IDEAL — «O tesouro do barba rubra».
PROMOTORA — «Os Vikins».
JARDIM CINEMA — «Jerry ama seca».
S. L. BENFICA — «O anjo branco».
MOSCAVIDE — «O gigante do Oeste».
ARCO IRIS — «Intriga em Hong-Kong».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 3 — 19 e 33 (0,88 m.).
Dia 4 — 7 e 48 (0,88); 20 e 22 (0,61).
Dia 5 — 8 e 41 (0,72 m.); 21 e 09 (0,61 m.).

PREIA-MAR

Dia 3 — 13 e 40 (4,11 m.).
Dia 4 — 2 e 10 (4,05 m.); 14 e 29 (4,33 m.).
Dia 5 — 20 e 51 (4,22 m.); 15 e 20 (4,49 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Água), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira),, Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente—Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32. Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V —R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857. Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31535.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Toda a contribuição ou a 2.ª prestação semestral até ao dia 29 do corrente. Relaxe no dia 30.

Nos conhecimentos divididos em 4 prestações, continua a pagamento a 3.ª e quem ainda não pagou a 2.ª prestação, terá de a pagar bem como a 3.ª e a 4.ª até ao dia 29, sem o que se encontrará relaxada em 30 do corrente.

Contribuição Industrial — A 2.ª prestação semestral pode ser paga até ao dia 29, encontrando-se relaxada no dia 30 do corrente.

Nos conhecimentos divididos em quatro prestações, continua a pagamento a 3.ª e quem não pagou a 2.ª prestação trimestral em Julho terá de pagar esta e todas as restantes até ao dia 29, sem o que se encontrará a contribuição relaxada em 30 do corrente.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — A 2.ª prestação semestral está a pagamento até ao dia 29, relaxando em 30 do corrente. Nos conhecimentos divididos em quatro prestações, continua a pagamento a 3.ª e quem não pagou a 2.ª prestação trimestral em Julho terá de pagar o resto do imposto até ao dia 29. Relaxe em 30 do corrente.

Imposto Profissional — Empregados — Pode ser paga a segunda prestação semestral até ao dia 29. Relaxe em 30 do corrente.

Imposto Complementar — O inferior a 2000$00 será pago até ao dia 29 e relaxará, caso assim se não proceda, em 30 do corrente. No imposto dividido em duas prestações poderá pagar-se só a 1.ª com juros da mora.

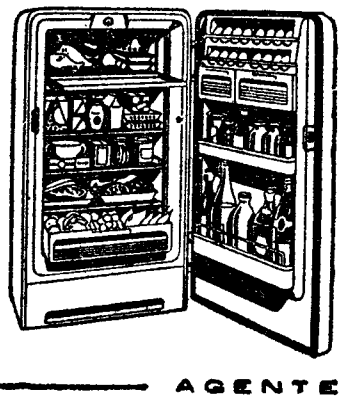
TAXA MILITAR — Continua a pagamento até ao fim do ano decorrente, a anuidade de 1960, com a taxa elevada ao dobro (120$00). Findo este prazo dar-se-á o relaxe.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES — **Divisão em prestações** — Durante o corrente mês de Setembro poderão os contribuintes requerer ás secções de finanças a divisão dos conhecimentos de «Contribuição Predial», «Contribuição Industrial», «Imposto Profissional de Profissões Liberais» e «Assalariados» em quatro prestações com vencimento em Janeiro, Abril, Julho e Outubro. Só são divisíveis as colectas de «Contribuição Predial» e «Imposto Profissional — Assalariados», que sejam iguais ou superiores a 200$00 anuais; e as de «Contribuiçção Industrial» e «Imposto Profissional — Profissões Liberais» que sejam iguais ou superiores a 400$00.

Num unico requerimento podem ser englobadas todas as contribuições e impostos, e, desde que a divisão já tenha sido requerida, não se torna necessário renovar o pedido.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Frigoríficos BOSCH



No vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
ELECTRO-LISBOA, LDA.
246 — Rua Augusta — 248

Diário de Lisboa OUTRA BANDA

Ladrões de bicicletas

Na P. S. P., em Almada, foi apresentada queixa pelo sr. José Pereira da Costa, ali morador na Rua dos Espatários, 10-1., representante de uma casa de bicicletas da Rua Capitão Leitão, também naquela vila, que solicitou a detenção de Carlos Manuel Duarte Alves, residente no Pátio Barbosa, 18, porta 3, letra H, em Lisboa e de mais dois indivíduos, cujas identidades se desconhecem, bem como a apreensão de três velocípedes, que os mesmos, no dia 24 do mês findo, alugaram na referida casa de bicicletas e nunca mais as restituiram.

AS CULTURAS
nas regiões do Norte
beneficiadas pela chuva

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na ultima década do mês findo, a chuva que caiu em algumas regiões do Norte do País fez melhorar o aspecto vegetativo das várias culturas. As vinhas, as culturas hortícolas e as pastagens foram bastante beneficiadas e as terras adquiriram boas condições para a sua mobilização e para a sementeira e nascença dos nabais.

Nas regiões onde a chuva foi fraca ou onde não choveu, manteve-se o aspecto vegetativo das culturas.

Entretanto, continuaram os trabalhos agrícolas próprios da época, como a colheita de batata, feijão, grão, produtos hortícolas e fruta, e proseguiram em boas condições os trabalhos de preparação das terras para as sementeiras outonais.

Continuaram os ataques de míldio e oídio nas vinhas, do escaravelho da batateira e do míldio nos batatais e da mosca do Mediterraneo nos figueirais do Algarve.

Possibilidade de mais chuva

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente: bom tempo nos primeiros dias do mês, com vento predominante do Norte e posibilidade de trovoadas locais, seguido de agravamento, com vento do Sudoeste e possibilidade de chuva no fim da quinzena.

Instrução de adultos
no Clube Desportivo e Cultural Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, cuja secção escolar funciona no Largo Chão do Loureiro, n.º 1, 2.º (ao Caldas), continua a dedicar-se á obra de valorização intelectual dos associados, bem como de todas as pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos, quer através de cursos de instrução primária para adultos, cursos livres para diversas disciplinas, admissão ao liceu e ás escolas técnicas e, ainda, de admissão ás escolas de enfermagem. Prestam-se esclarecimentos pelos telefones 862244, 864192 e 862635, das 9 ás 23 horas.

VIDA ARTÍSTICA
Fotografias de Africa

No S. N. I., na terça-feira, ás 17 horas, o secretário nacional da Informação e o agente-geral do Ultramar inauguram uma exposição de fotografias de Michael Teague subordinadas ao tema «A rota do Império».

A quem pertence a bicicleta?

Na esquadra da P. S. P. de Almada está depositada uma bicicleta, marca «Super Especial», sem chapa de registo e bomba de ar, que foi encontrada ao abandono no Largo de Cacilhas e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. — Tel. 034137.
ALMADA — Castro Guimarães — R. Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.
BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Raula Borba, 70. Tel. 22248.
(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos). — Academia — A's 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 e 30: Desejos de amor» (17 anos).
AMORA — Cine Teatro — A's 21 e 15: «O palhaço que não ri» (12 anos).

Diário de Cascais
AS FESTAS de Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 3. — Prosseguem as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

Hoje, ás 22 horas, a Banda da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras dará um concerto.

Amanhã, ás 16 horas, com a assistência de entidades oficiais, será prestada homenagem ao glorioso Patrão Joaquim Lopes.

A's 17 horas, haverá uma exibição de palhaços, destinada ás crianças; ás 22 horas, começará um concerto, por uma banda militar; e, á meia-noite, após uma sessão de fogo de artifício, fornecido pelo conhecido pirotécnico F. F. Oliveira Sucessor, encerrar-se-ão o arraial e os festejos.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Tel. 012081.
CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. — Tel. 042039.
OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telefone 047054.
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira. — Telefone 060116.
CASCAIS — Cordeiro—Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «O aprendiz do diabo» e «Meu reino minha vida» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Madelon» e «Ameaças de morte» (12 anos). — Parque Oceano — A's 21 e 30: «Aníbal e os elefantes» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Gente de má nota» (17 anos). — Cine Esplanada — A's 21 e 30: «O nosso agente em Havana» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Com jeito vai» (17 anos). — Cine-Académico — A's 21 horas: «O rei da pradaria» (12 anos).

Anarquia e pilhagem
ao norte de Katanga
enquanto as forças do Congo continuam em Bakwanga

ELISABETHVILLE, 3. — Albert Kalondji diz-se disposto a partir de Elisabethville dentro de dias, para assumir o comando dos seus guerrilheiros do Kassai.

Na «frente de combate», o dia de ontem foi relativamente calmo. De origem katanguesa, assinalam uma escaramuça em Kambaye, no Kassai, perto da fronteira. Os comandantes das tropas katanguesas confirmaram que as forças de Lumumba continuam na posse de Bakwanga, ocupada por um destacamento de 120 homens. Calcula-se em 500 o numero de guerrilheiros de Kalondji, aos quais se juntam 1000 guerrilheiros comandados por chefes indígenas. Aviões de Lumumba lançaram panfletos na região fronteiriça, convidando os insurrectos a depor as armas.

Na Katanga procedeu-se a uma operação de limpeza, no centro e no norte do país, a fim de proteger as forças em posição nas fronteiras. Essas regiões estão assoladas por anarquia e pilhagem, quase endémicas. Houve perturbações em Vumbi, na região de Kabongo, ponto nevralgico da defesa da Katanga. Segundo informações oficiais, morreram um polícia e quatro rebeldes.

O presidente Tschombé, incentiva as medidas para impedir que as tropas de Lumumba tentem a invasão, pelo ar, da Katanga, para o que mandou, agora, obstruir todos os aeródromos.—(A. N. I e F. P.).

NOVAS PRISÕES DE DIRIGENTES DA OPOSIÇÃO

BRUXELAS, 3.—Depois de Jean Bolikango, presidente do «Puna» (Partido de oposição), Victor Dondo, vice-presidente do partido, também foi preso em Leopoldville, anuncia a Agência Belga.—(F. P.).

TRÊS HORAS ESTEVE REUNIDA A COMISSÃO DA O. N. U. PARA O CONGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3. — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, conferenciou de novo, na noite passada, com a sua comissão consultiva sobre o Congo, formada por dezasseis nações.

Após a conferência, que durou cerca de três horas, os delegados recusaram-se a fazer comentários.

O dr. Ralph Bunche, secretário-geral adjunto da O. N. U., que permaneceu dois meses no Congo como representante pessoal de Hammarskjoeld, apresentou á comissão um relatório sobre a situação existente quando abandonou o Congo no princípio desta semana.

Rajeshwar Dayal, da India, que parte hoje para o Congo para ocupar o posto do dr. Bunche naquela Republica, assistiu, também, á conferência da noite passada.

DEZANOVE AVIÕES SOVIÉTICOS PARA O CONGO

LEOPOLDVILLE, 3.—Sabe-se de boa fonte que o Governo soviético pôs á disposição do Governo congolês uns 19 aparelhos «Ilyuchine 14», com as respectivas tripulações.

Um aparelho deste tipo fora já oferecido a Lumumba para seu uso pessoal.—(F. P.).

Ministros europeus
asiáticos e africanos no primeiro Governo do Tanganika

DAR-ES-SALAM (Tanganika), 3 — O chefe do Governo eleito, Julius Nyererer, cujo Partido da União Nacional Africana ganhou 65 dos 71 lugares da Assembleia Nacional, anunciou a composição do seu Gabinete, que inclui quatro ministros europeus, um asiático e sete africanos. — (A. N. I.).

NOVO CONFLITO RACIAL NA RODÉSIA DO NORTE

NDOLA (Rodésia do Norte), 3— Crianças brancas, de pijama, gritavam, enquanto seus pais lutavam com indígenas, a noite passada, fora do Selbourne Hotel, desta cidade.

A Polícia foi chamada para pôr termo á luta, o primeiro incidente sério que se registou em Ndola desde que foi permitido, por lei, na quinta-feira, a entrada de Africanos em hoteis, cafés e outros lugares publicos até agora reservados a Brancos.

Não foram feitas prisões.

Cerca de vinte e cinco pessoas estiveram envolvidas na desordem, durante a qual foram atiradas pedras que feriram, pelo menos, duas pessoas e causaram estragos em vários automóveis. A Polícia concentrou os seus esforços em separar os Brancos dos Pretos. — (R.).

CRÉDITO SOVIÉTICO A GHANA

ACCRA, 3 — O presidente Nkrumah declarou, a noite passada, no Parlamento, que o seu Governo está satisfeito «em que não houvesse compromissos» ligados á recente oferta pela União Soviética de um crédito a Ghana, a longo prazo, de 14 500 000 libras. — (R.).

1.500 PESSOAS viram morrer um trapezista

CHARLOTTE (Michigan), 3. — Mil e quinhentas pessoas que assistiam a um espectáculo de circo viram um trapezista de 67 anos cair da altura de 12 metros e derrubar, na queda, a filha, de 16 anos, que descia uma escada de corda.

O pai faleceu pouco depois, com a coluna fracturada, e a filha foi levada para o hospital, onde se encontra gravemente ferida. O trapezista e sua filha estavam a descer a escada de corda que liga o trapézio ao solo quando se verificou o acidente. — (R.).

Denunciado o pacto militar entre Cuba e os Estados Unidos

HAVANA, 3. — O Governo cubano denunciou o pacto militar com os Estados Unidos, rompeu as relações diplomáticas com a Formosa e reconheceu a China Popular.

O primeiro-ministro cubano, anunciou, a noite passada, que o seu Governo ia cortar as relações diplomáticas com o Governo «Fantoche» da China Nacionalista e reconhecer os comunistas chineses. Cuba é o primeiro Governo da América Latina que estabelece relações diplomáticas com Pequim.

Fidel Castro anunciou também, o reatamento de relações diplomáticas com todos os países do campo socialista. Até agora, apenas a U. R. S. S., Polónia e Checoslováquia tinham representantes diplomáticos em Cuba.

Castro declarou que o Governo cubano denuncia o tratado militar bilateral com os Estados Unidos, sem que isso altere o estatuto da base militar norte-americana de Guatanamo.

Estas decisões seguem-se á recente condenação pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Estados americanos, em S. José da Costa Rica, da intervenção sino-soviética no hemisfério ocidental. — (R. — F. P. — A. N. I.).

GRANDE PREOCUPAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3.—O discurso proferido ontem, á noite, por Fidel Castro causou preocupação nos círculos políticos desta cidade, onde se salienta que a base de Guatanamo tem uma importancia comparável á de Pearl Harbour. A base de Guantanamo tem uma importancia vital para a defesa da navegação nas Caraíbas, pois a sua situação e características naturais a tornaram base ideal para submarinos. Faz parte de uma cadeia defensiva constituída pelo Canal do Panamá, por Porto Rico, Trinidad e Key West.

As instalações da Marinha norte-americana em Guantanamo estão avaliadas em mais de 58 milhões de dólares e a despesa anual é de 6.143.000 dólares.

A base norte-americana de Guantanamo foi criada em 1903, por um acordo assinado pelos Presidentes dos Estados Unidos e de Cuba, ratificado em 1934. — (A. N. I.).

A cooperação política dos países do Mercado Comum discutida por Fanfani e De Gaulle

MILÃO, 3. — Amintore Fanfani, presidente do Conselho italiano, e António Segni, ministro dos Negócios Estrangeiros, deixaram esta manhã o aeroporto milanês de Malpensa, com destino a Paris.

Os dois homens de Estado italianos, que se encontraram ontem, em Vereso, com o chanceler Adenauer, dirigem-se á capital francesa para conversações com o general de Gaulle.

AS RESERVAS DOS ITALIANOS AOS PLANOS DE DE GAULLE

As conversações franco-italianas, que se realizam esta tarde em Rambouillet, darão ao general de Gaulle ocasião de esclarecer os ministros italianos sobre as suas concepções quanto a uma maior cooperação europeia no domínio político. Amintore Fanfani e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros poderão, assim, exprimir a sua opinião acerca dos projectos franceses, que o presidente de Gaulle não deixará de lhes fornecer, como o fez, há poucos dias, nas conversações que teve com Jan De Quay, primeiro-ministro da Holanda. Os italianos, como aliás os outros membros da Comunidade Europeia, são favoráveis a uma maior coesão dos «Seis» no domínio político, mas não querem deixar de salvaguardar a sua amizade com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Por outro lado, no plano militar, sómente a N. A. T. O. está habilitada a fornecer o esforço necessário á defesa ocidental.

«A N. A. T. O. — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano durante uma entrevista concedida a um quotidiano — é a tribuna mais adequada para tratar de assuntos militares».

No plano económico a Itália, tal como a França, crê não ficará terminada a construção económica da Europa senão quando as tarifas aduaneiras forem comuns e quando os «Seis» chegarem a um acordo quanto a uma política agrícola comum. — (F. P.)

QUATRO PONTOS DE ACORDO ENTRE ADENAUER E FANFANI

VARESO, 3. — Comentando as conversações germano-italianas de ontem, diz-se nas esferas italianas que o seu objectivoi é reforçar a unidade europeia no quadro mais geral da unidade do mundo ocidental.

Segundo se crê, chegou-se a acordo sobre os seguintes pontos: 1.º — perante o perigo que o insucesso da Conferência Leste-Oeste revelou, é preciso aumentar a eficiência das alianças ocidentais; 2.º — em especial, é necessário reforçar a união dos países da Europa Ocidental; 3.º — no domínio económico, é necessária a aproximação entre o grupo dos «Seis» e o dos «Sete»; 4.º — no plano político, harmonização das políticas diplomáticas dos países ocidentais europeus

São estes os pontos positivos. Negativamente, entende-se do lado italiano como do lado alemão que é preciso não prejudicar o que já existe, sem deixar de respeitar a hierarquia das instituições. Assim, a união dos europeus não deve prejudicar a Aliança Atlantica, antes a deve fortalecer. Análogamente, os grupos dos «Seis» e dos «Sete» não devem fazer concorrência um ao outro, devendo unir as suas forças. Mas o entendimento entre estes dois grupos não deve enfraquecer o primeiro, que nasceu da Comunidade do Carvão e Aço e pelo tratado de Roma se tornou o Mercado Comum. Um dos axiomas da diplomacia italiana é não atrasar a evolução do Mercado Comum, e manter a evolução da integração europeia. — (F. P.).

Eleva-se a dezasseis o número de soldados
mortos por uma granada nas manobras na Alemanha

BONN, 3 — Subiu para dezasseis, durante a noite, o numero de mortos devido á explosão de uma granada, na área de treino do Exército norte-americano em Grafenwoehr, no sul da Alemanha, verificada ontem. Um dos vinte e seis feridos está ainda em estado crítico.

As primeiras investigações sobre o acidente, que ocorreu quando uma granada foi disparada para lá da área de treino, vindo a explodir no acampamento, mostraram que a sua carga era demasiado forte. — (R.).

KRUCHTCHEV deu os parabens ao presidente da Finlandia

HELSINQUIA, 3 — Nikita Kruchtchev visita hoje o presidente Urho Kekkonen, para lhe dar os parabens pelo seu 60.º aniversário, e, á noite, assistirá a um espectáculo de gala no Teatro Nacional, também em honra do presidente.

Amanhã, os dois dirigentes realizarão conversações políticas e Kruchtchev oferecerá um banquete a Kekkonen, na embaixada soviética, antes de regressar a Moscovo.

Até agora, Kruchtchev não anunciou qualquer conferência de Imprensa.

No primeiro dia da sua visita a esta cidade, Kruchtchev visitou a fábrica de artigos eléctricos de Stroemberg, a cerca de dez quilómetros de Helsinquia. — (A. N. I. e R.).

Os Estados Un... tentam diminuir a projecção da visita de Kruchtchev a Nova York

WASHINGTON, 3 — Nos meios afectos ao presidente, dava-se ontem a entender não fazer aquele tenção de se encontrar com Kruchtchev, nem na O. N. U. nem fora dela. O primeiro-ministro soviético corre o risco de se encontrar assim, nas Nações Unidas, numa espécie de «terra de ninguém diplomática».

Os serviços de segurança da Secretaria de Estado e a Polícia de Nova York vigiarão de forma a que a permanência de Kructchev na cidade americana se passe sem grandes complicações.

Em Washington, porém, espera-se que o chefe do Governo soviético não venha a colocar em embaraços a administração dos Estados Unidos, manifestando, por exemplo, o desejo de visitar algumas personalidades americanas, como o grande financeiro Cyrus Eaton a quem foi há meses concedido o prémio Lenine ou o «Rei do Milho», Robert Garst.

Nos meios oficiais, tenta-se diminuir o alcance das consultas a que deu lugar a notícia da vinda de «K» aos Estados Unidos e dá-se a entender que seria preciso um milagre, para que as potências ocidentais consintam em tomar parte numa conferência de «alto nível», que o primeiro-ministro soviético pudesse vir a propôr. — (F. P.).

MACMILLAN IRÁ A NOVA YORK?

LUTON BEDFORD (Inglaterra), 3. — O chefe do Partido Trabalhista britanico, Hugh Gaitskell, declarou a noite passada, nesta cidade, esperar que Harold MacMillan assistirá á inauguração da Assembleia das Nações Unidas em Nova York.

Gaitskell acrescentou: «Agora que o sr. Kruchtchev afirmou que chefiará a delegação soviética é muitíssimo provável que o primeiro-ministro britanico chefie a nossa. — (Reuter).

DE GAULLE NÃO VAI

PARIS, 3. — Indica-se nos meios autorizados ser muito pouco provável que o general de Gaulle siga o exemplo do presidente Kruchtchev e vá a Nova York para chefiar, pessoalmente, a delegação francesa á Assembleia Geral da O. N. U.

Lembra-se, a propósito, ter-se sempre de Gaulle mostrado favorável a reuniões limitadas em numero, que permitam aos chefes de Estado e aos Governos, discutir os graves problemas que dividem o Mundo num ambiente de serenidade e discrição. — (F. P.).

As restrições de trânsito para Berlim

(Continuação da 1.ª página)

dores, praticam um atentado contra os acordos quadripartidos que visam garantir que nenhuma ameaça partirá da Alemanha contra os outros Estados».

E, concluindo, disse: «Em virtude de um acordo realizado entre o Governo da Republica Democrática Alemã e a União Soviética, estes corredores aéreos foram postos á disposição das potencias ocidentais para abastecimento das suas tropas. O futuro mostrará as consequências que acarreta o uso abusivo desses corredores».

O dirigente comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, deve discursar hoje, ás 18 e 30, pela Televisão, atacando o congresso dos refugiados e antigos prisioneiros de guerra, em curso em Berlim-Oeste, e articulando as «medidas» do Governo de Pankow contra aquelas manifestações. Ulbricht acaba de regressar da Russia, onde conferenciou com Kruchtchev.

Por seu turno, os aliados ocidentais alegam que as restrições impostas, em terra, pelas autoridades da Alemanha Oriental, limitando a liberdade de acesso a Berlim, transgridem os acordos quadripartidos e o pacto que pôs termo ao bloqueio de 1948 a 1949

A circulação de automóveis continua sob fiscalização apertada, salvo para os veículos militares aliados, que circulam livremente. Mas os carros civis aliados foram objecto de fiscalização, quando normalmente podem passar a linha sem fiscalização alguma. Muitos carros matriculados na Alemanha Ocidental estacionam junto das esquadras da Polícia da Alemanha Oriental, onde se passam as autorizações para seguir para a Feira de Leipzig, que começa no domingo. — (A. N. I. e F. P.)

COLÉGIO LUSITANO

INTERNATO MASCULINO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
Inst. primário, admissão, curso dos liceus e comercial, ciclo preparatório.
EXTERNATO FEMININO GRÃO VASCO para instrução primária, admissão e infantil, com francês, inglês, musica e piano
A. GRÃO VASCO — LISBOA — Benfica ——— Telefone: 780074
Abertas as matrículas

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)
FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

ESCOLA DE GIL VICENTE (EXTERNATO FEMININO)

CURSOS DE LICEU (COMPLETO), CICLO PREPARATÓRIO, GERAL DE COMÉRCIO E INST. PRIMÁRIA
CURSO NOCTURNO FEMININO PARA O ENSINO LICEAL
AULAS DE PINTURA E BALLET
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 78 TELEF. 40760

DEPOIS DE CASA ROUBADA...

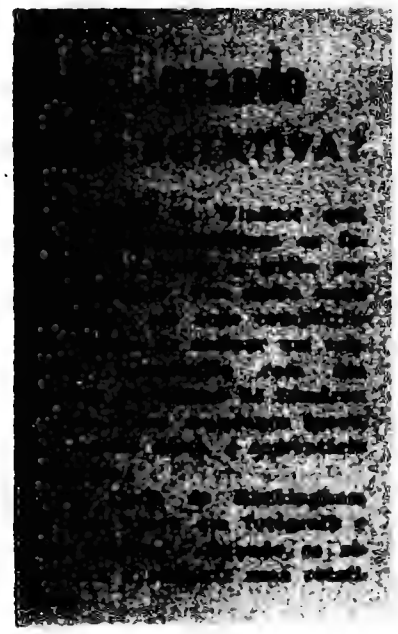
OS OLIMPICOS

magazine

Diario de Lisboa NÚMERO 112 Diario de Lisboa

Depois da casa roubada, o melhor remédio é evitar que a tornem a roubar outra vez. Este artigo terá, pois, aplicação daqui a quatro anos, nos próximos Jogos Olímpicos. Leva mais tempo a fazer efeito que a aspirina, mas vale a pena segui-lo...

Quando o espectador e o atleta infeliz assistem aos resultados extraordinários dos grandes corredores de «records», eles julgam que tais resultados são naturais consequências de constituições físicas predestinadas que uma boa dose dt treinos afinaram até á perfeição. Nem lhes passa pela ideia que a queda dos sucessivos «records» depende em larga escala da barriga.



Da barriga é como quem diz; eu explico-me melhor, não se vá supor que os atletas invulgares são «barriguistas»...

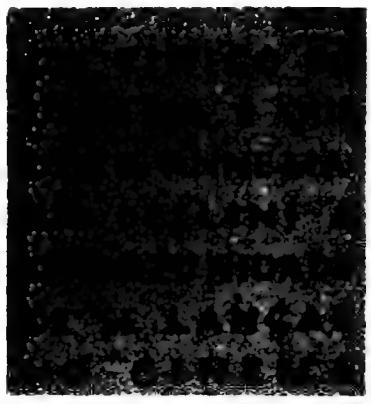
Quando se fala de desporto, convém distinguir entre o desporto como pura distracção, como prazer, como desejo de dar ao corpo elasticidade, vigor e o desporto de competição. O desporto de competição exige regras extremamente severas e estas regras começam no regime alimentar.

O desporto pode definir-se como trabalho dos musculos. Não há, com efeito, exercício físico sem contracção das fibras musculares. Ora a fisiologia ensina-nos que os «glucídios ou substancias açucaradas» são o combustível por excelência das fibras musculares em actividade.

A' primeira vista, a conclusão a tirar deste facto será que o regime dietético do atleta deverá ter como base os alimentos açucarados. Nada mais errado, porém. Os musculos consomem muitos glucídios,

(Continua na página seguinte)

JOVENS COMEDIANTES



Daniel Cauchy é sempre (no cinema, entenda-se...) um mau sujeito, falso como Judas, delator e antipático, capaz de virar o estômago do avesso. Quando se pensa num paisano sem vergonha nem honra, pronto a levar, por isso mesmo, um par de estalos bem puxados ou a digerir daquelas injurias que enrubesceriam de pudor um granadeiro; quando produtor e realizador pretendem provocar no publico um sibilar de assobios protestantes — a pessoa escolhida é Daniel Cauchy.

Mas, fora do celuloide?

Fora do celuloide Cauchy é um camarada franco, amigo do seu amigo, bom para dois dedos de conversa tranquila e sem «suspense». Talvez para se libertar de uma herança de «cavalheiro de industria», Daniel Cauchy concebeu a ideia de um filme — «Samedi Soir» — que Xanick Andrei, conhecido realizador de curtas metragens, aceitou dirigir.

— *Estou farto de ser «traidor»* — diz Daniel Cauchy. — *Ando cheio até aos cabelos destes filmes negros onde todos os jovens são depravados ou batoteiros. Quis fazer um filme sobre a juventude, quis mostrar os jovens de um bairro que, sábado á tarde, depois de uma semana de trabalho, se distraem saudávelmente. São um pouco turbulentos, gaiatos. mas não existe nem um vádio no grupo: vão ao «dan-*

(Continua na 11.ª página)

DONDE VEM O REUMATISMO?

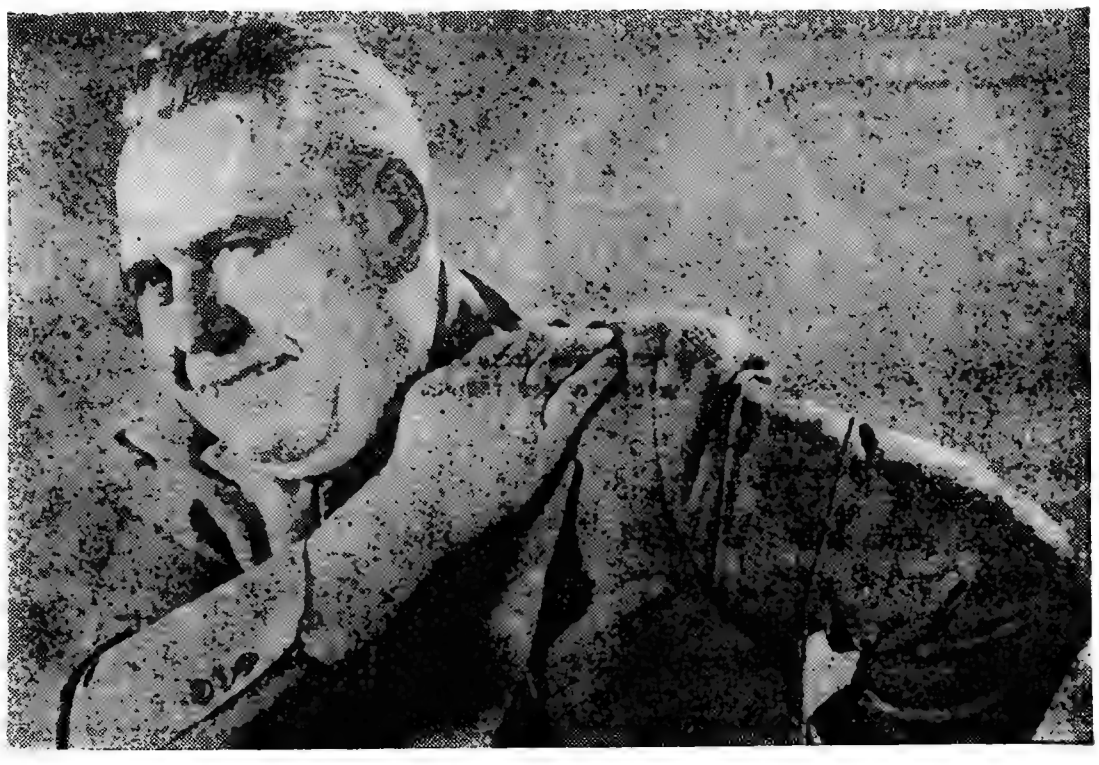
por RENÉ RANCOLHO

Porque voltavam, pois, as orelhas do coelho á sua antiga forma, depois de se manterem vários dias caídas e murchas?

Porque a papaína transportada pelo sangue vem fixar-se nas matriz scartilaginosas do animal. A cartilagem das orelhas do coelho é formada por fibras de colagénio e de polisacarídeos, substancias de estrutura alongada reunidas por uma proteína globular, a condromucoproteina. A papaína, enzima gástrico especializado na digestão das proteínas, ataca esta ultima e digere-a. Como constitui, por assim dizer, a argamassa consistente dos tecidos cartilaginosos estes desagregam-se, tornam-se móveis e passam ao sangue e, por fim, são eliminados pela urina.

O considerável interesse de tal experiência reside no facto de se poder contar, a partir dela, com um meio de, laboratorialmente, se ocasionar e investigar lesões do cimento intercelular e a eliminação, pela urina, do colagénio e dos polisacarídeos.

(Continua na página seguinte)



DEPOIS DE CASA ROUBADA...

(Continuação da página anterior)

mas não directamente; os açucares que aproveitam apresentam-se sob a forma de glicogénios fornecidos pelo fígado. Por isso é correcto afirmar-se que um atleta não pode ter «maus fígados»; sem bom funcionamento hepático não se consegue aproveitar eficazmente as rações de glucídios.

Os desportistas necessitam de um suplemento de calorias, avaliado em 300 por cada hora de patinagem ou de natação e de 600, ou mesmo mais, para igual tempo de prática de esgrima ou de ciclismo.

O reforço alimentar que tal actividade muscular exige tem de ser constituido não apenas por glucídios, mas também por carnes e gorduras. Como outra qualquer pessoa, o atleta deve saber manter o justo equilíbrio das diferentes fontes nutricionais. A harmonia do esforço depende da harmonia das ementas.

Vigiar o piso todas as semanas, é uma regra indispensável

Indispensável e compreensível. Para um homem adulto o peso ideal corresponde, pouco mais ou menos, ao numero de centímetros que medir acima de um metro; na mulher, á cifra assim calculada terá de abater-se cinco quilos.

O atleta deve, mais do que ninguém, observar este equilíbrio entre a estatura e o peso. A vigilancia semanal do peso permitir-lhe-á dirigir a dieta no sentido indicado pela balança; demasiado gordo, procurará emagrecer pouco a pouco; inversamente, caber-lhe-á adquirir os quilos que lhe faltam, aumentando a ração alimentar.

Num indivíduo normal, um esforço físico provoca um acréscimo de apetite que o levará a recuperar o peso perdido. Quando tal não sucede e há, portanto, fastio, este sintoma de fadiga aconselha a que se suspendam, temporàriamente, os exercícios praticados. Teimar neles, será perigoso.

As corridas de velocidade pura e as de fundo requerem alimentações diferentes

Os atletas precisam de rações proteicas elevadas. Calcula-se em 1,5 gramas diárias por quilo de peso corporal essa necessidade. Um homem de 70 quilos deve, pois, comer, por dia, o equivalente a 500 grs. de carne de boi, 600 de peixe e 400, ou mais, de queijo de massa consistente.

A carne convém especialmente aos especalistas de velocidade. Os amino-ácidos que fornece são rápidamente assimiláveis; alguns deles aumentam de forma directa o influxo nervoso, concorrendo, por isso mesmo, para uma rápida excitação das fibras musculares.

Dá-se um fenómeno oposto com os desportos de fundo («cross-country» ou maratona, por exemplo): uma alimentação excessiva em carnes arrisca-se a provocar sobrecargas tóxicas. A maior parte dos corredores de fundo são mais ou menos vegetarianos.

Para evitar a acumulação dos resíduos ácidos provocados por um musculo em actividade, são necessários alimentos alcalinizantes, como legumes e frutos.

Claro que o teor em carne ou em legumes variará consoante o desporto praticado, sc.1 que tal orientação leve a rejeitar das dietas os alimentos não preferenciais.

Fruta em excesso? o efeito das féculas

Muitos desportistas ingerem grandes quantidades de fruta e de legumes crus. Motivo? A absorção de elevada dose de vitaminas.

Excelente em princípio, esta prática tem desvantagens. A primeira reside na possível perturbação da harmonia alimentar: a ingestão excessiva de frutos e legumes frescos limita, em contrapartida, o consumo de cereais e de lacticínios, essenciais também, para o atleta. Mas além disso, a celulose dos legumes crus ou das féculas, embora activando as funções intestinais, pode provocar fermentações gasosas que prejudicam a expansão torácica, limitam a ventilação pulmonar e fatigam o coração.

Comer açucar faz bem?

Há quem suponha que sim, que um torrão de açucar estimula o trabalho munscular. E' verdade. Mas não se deve perder de vista que o excesso de açucar branco industrial, consumido sem outros acompanhamentos, pode provocar queimaduras gástricas e intolerancia intestinal.

O desportista deve ter á mão alimentos com que se restaura depois de uma hora de exercícios físicos, mesmo quando não sinta fome. Deve todavia preferir os frutos secos, o chocolate e sobretudo o mel ao açucar: a necessidade de glucídios satisfaz-se assim com alimentos que melhor se adaptam ao ritmo do organismo. Esta pequena nutrição suplementar traz ainda a vantagem de suprimir a fome subita e violenta que só se sacia com repastos copiosos.

E a respeito de bebidas?

Os desportistas podem perder importantes quantidades de água, quer através da exsudação, quer, e ainda mais, pelo bafo. Todo o exercício físico acelera o ritmo respiratório, a ventilação do organismo, e daí a fuga aquosa.

Os sumos de fruta são particularmente aconselháveis para os atletas. Constituem a melhor das bebidas. O leite, sobretudo nos adolescentes e jovens adultos, fornece-lhes não só vitaminas como toda a sua riqueza mineral.

No momento em que se faz um esforço físico a bebida de águas gasosas deve ser posta de parte.

No fim de qualquer exercício muscular, mesmo moderado, os tecidos do corpo acham-se em estado de acidose. A absorção de um copo de água bicarbonatada (Pedras, Vidago, etc.) adicionada com sumo de limão ou de laranja permite restabelecer mais rápidamente o qui-

(Continua na 9.ª página)

Alumínio canadiano

Anunciou-se que a poderosa «Aluminium Company» canadiana recusara inicialmente uma encomenda chinesa de alumínio, apesar do parecer favorável do Governo. Mas depois da visita de «K» á América os dirigentes do «trust» pensaram melhor e não se fizeram esquesitos: expediram já 5000 toneladas de metal e esperam continuar...

DONDE VEM O REUMATISMO?

(Continuação da página anterior)

O mais importante é que as orelhas do coelho apresentam, ao fim de algum tempo, inflamações análogas ás que se observam no reumatismo. Não devemos esquecer que o sinal clínico do reumatismo é justamente esta inflamação que bloqueia as articulações e as torna dolorosas. O reumatismo não é outra coisa senão uma inflamação relde sem causa distinguível.

Nestas experiências com as orelhas do coelho encontrámos a prova de que as alterações do cimento cartilagínoso podem causar a inflamação das células que aí nadam. O capital é capital, pois reforça considerávelmente a probabilidade de uma origem extra celular do reumatismo. Depois de Klemperer que, em 1940, emitiu uma frágil hipótese sobre esta origem, fez-se um progresso, uma vez que, hoje, se conhece já um mecanismo biológico que ataca o cimento por meio de uma dissolução de uma das suas proteínas.

No caso do reumatismo, basta admitir que o organismo segrega um certo enzima que, tornando-se mais activo, ataca as proteínas do cimento. Pode-se então admitir que tal ,enzima existe normalmente, mas que a sua acção é habitualmente inibida por uma substancia antagónica; e, nessas circunstancias, o reumatismo seria devido á inação desse mecanismo inibidor.

Esta hipótese pode ser generalizada visto que o cimento se difunde através de todo o corpo. Hoje admite-se que as doenças alérgicas poderão ser causadas por uma alteração do cimento intercelular; assim acontecerá com o eczema, a asma, etc.

As areias movediças explicariam os reumatismos?

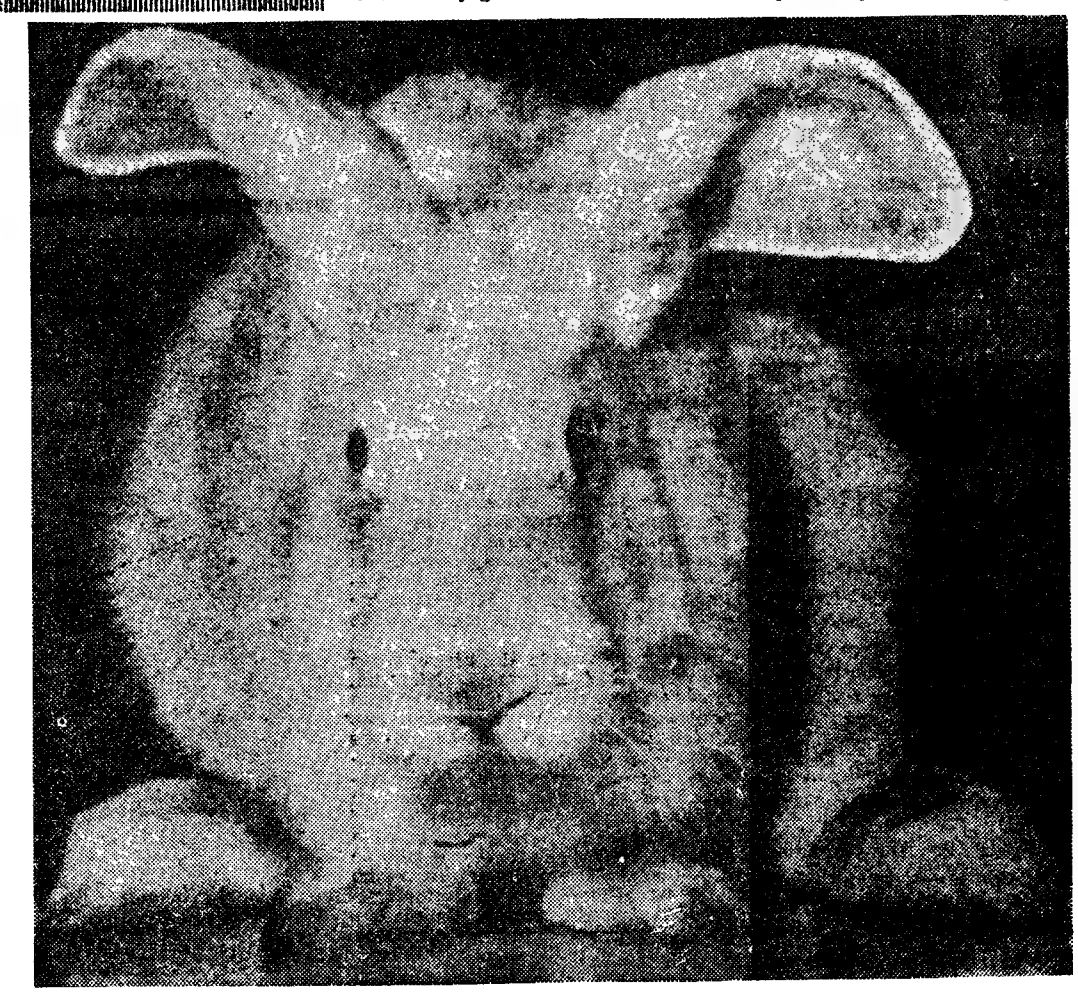
Todos estes estudos sobre o «cimento», ou melhor, a «geleia» intercelular, são extremamente complexos e delicados. As transformações que tal geleia sofre, uma vezes endurecendo exageradamente, outras tendendo para a liquefação, estão longe de resultar apenas de causas químicas. Estamos aqui, não o esqueçamos, no domínio dos coloides, nos quais as forças físicas intermoleculares desempenham grande papel. Pode mesmo falar-se de inter-acções entre grãos de matéria e, nestas inter-acções, as forças electro-estatísticas, as forças de fricção e de capilaridade estariam em jogo.

Para se ter uma ideia dos fenómenos aludidos pensemos no caso das areias movediças, o fenómeno mais espectacular da tixotropia.

A areia das praias é alagada pelas águas marítimas. Se é constituida por grãos regulares, nada de especial se verifica; se, porém, a areia é muito fina, a sua mistura com a água toma aspectos físicos totalmente diferentes: os grãos deixam de estar em contacto, separados por películas de água. Esta película apresenta, á semelhança das bolas de sabão, uma certa resistência e elasticidade. Por isso, embora a massa de areia contenha, muitas vezes, mais de 50 % de água, ela forma, no entanto, uma massa compacta.

Logo, porém, que um incidente qualquer quebre estas películas de água, a massa transforma-se numa lama bastante líquida: não é já um líquido consistente, mas um líquido que contém, em suspensão, grãos sólidos.

O caminhante que se aventurar numa praia deste tipo tem, á primeira vista, a impressão de que pisa chão firme; de subito, o calcanhar exerce no solo uma pressão violenta, quebra o instável equilíbrio das películas de água que separam os grãos de areia e o pé enterra-se brutalmente. Se a pessoa, por imprudência, reage, firmando-se, com força, no outro pé, o solo cede também a este; sucede, então, o irremediável: quanto mais desesperados são os esforços, mais a areia se liquefaz, acabando a pessoa por ser sorvida, ou, melhor, aspirada pela lama líquida.



QUER SABER A HISTORIA DO CHOCOLATE?

Dizia-se que a rainha Maria Teresa da França tinha apenas duas paixões: «O rei e o chocolate...» Mas, então, surge a pergunta: donde vem essa maravilhosa bebida que fazia as delícias da rainha e da corte?

Parece que depois da descoberta do Novo Mundo, por Cristóvão Colombo, foi o conquistador Fernando Cortês quem, ao desembarcar na América Central, ali descobriu essa admirável bebida e a trouxe para o seu país natal, onde o uso se espalhou a toda a parte.

A bebida do rei Montezuma

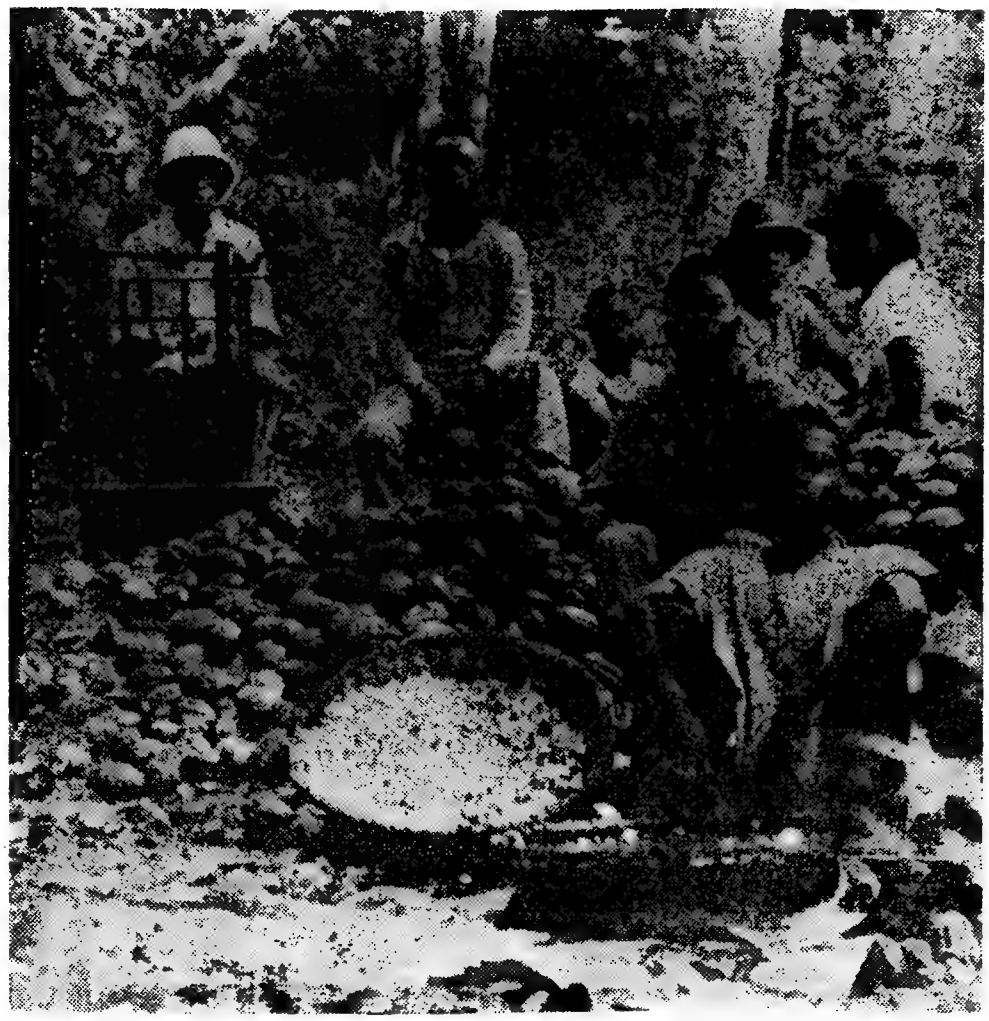
Os Maya conheceram, de facto, o cacaueiro desde épocas muito recuadas. A baga de cacau chegou mesmo a servir de moeda entre os Aztecas. O seu rei, o grande Montezuma, deleitava-se com a bebida aromática e, segundo a velha crónica, «as mulheres ofereciam-lho com todo o respeito em grandes taças de oiro».

Vemos, portanto, que o cacau é originário do velho México, mas é cultivado em toda a América Equatorial, África e Ásia. É uma árvore delicada da família das malváceas, cujo nome científico significa «bebida dos deuses». Chega a atingir 4 a 10 metros de altura. As flores abrem-se em tufos no tronco e, seis meses depois, o fruto estará maduro. E' uma grande baga, de forma mais ou menos oval, chegando a pesar de trezentos a quinhentos gramas. A colheita faz-se de fruto a fruto, por duas vezes no ano, evitando deteriorar a árvore. Os frutos colhidos com uma podadeira especial, são abertos o mais rápidamente possível e esvaziados. A baga contém uma amendoa cujo tecido envolve uma grande quantidade de manteiga de cacau. São estas bagas que, depois de tratadas, fornecem o cacau, melhor ou pior, segundo a variedade do cacaueiro.

A fabricação do chocolate

Numa fábrica modelo, como a das fotos que publicamos, a mais rigorosa higiene deve reinar duma ponta á outra da fabricação que compreende várias fases, a saber: As matérias-primas chegam á fábrica, cacau em baga, açucar e, por vezes, também leite, avelãs, manteiga, etc. Faz-se a limpeza das bagas das impurezas que possam ter adquirido durante a viagem, submetendo-se á acção dum potente aspirador e um imã que as limpam das poeiras ou de qualquer partícula metálica. Depois seguem para a torrefacção, que lhe dá um aroma especial. Logo que as bagas estejam descascadas são trituradas tal como os grãos que são passados ao moinho e tudo se transforma numa pasta oleosa, graças á manteiga de cacau tornada líquida pela trituração.

E' neste momento que se junta o açucar, antes muito bem pulverizado.



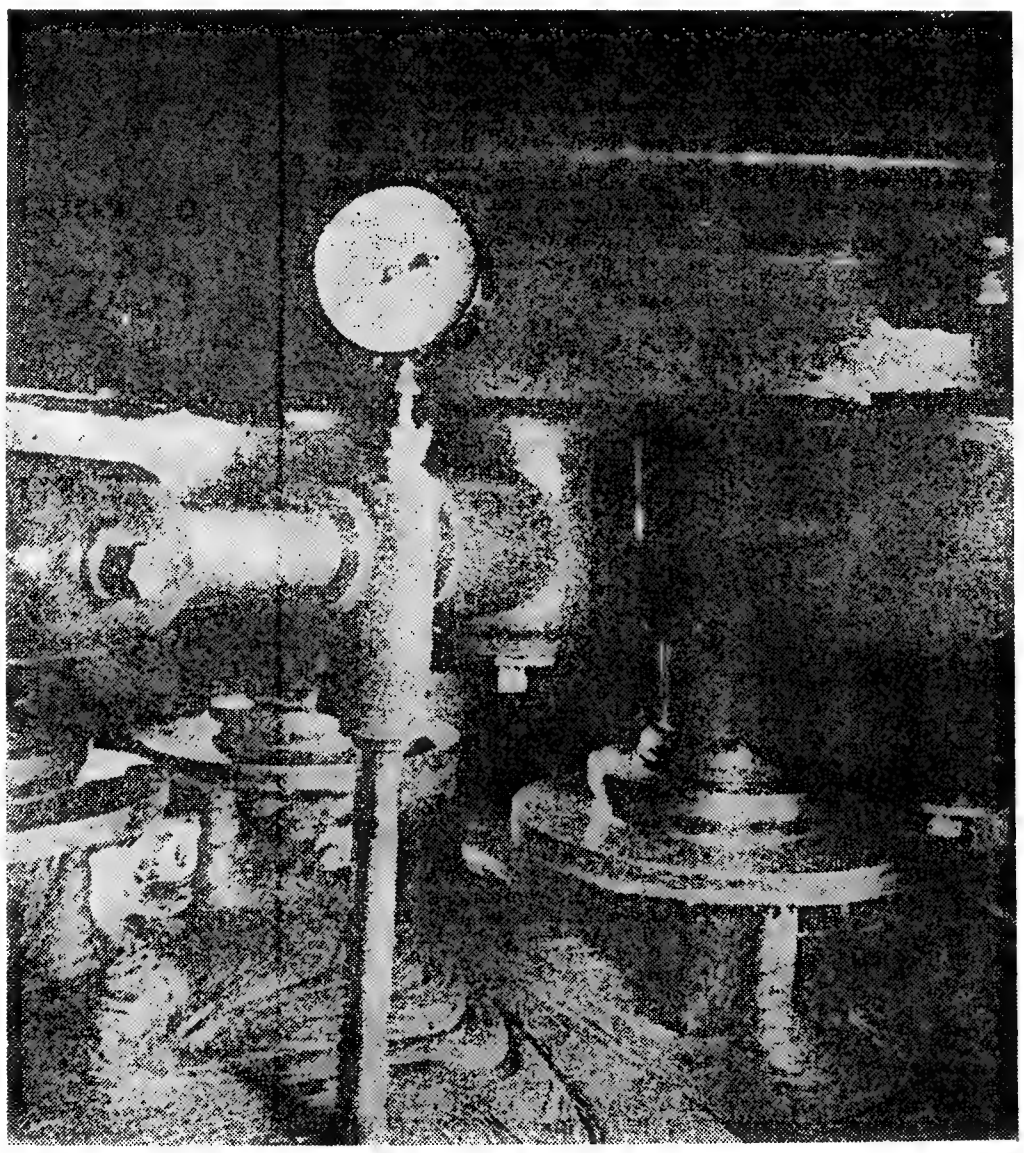
A pasta passa, então, em enormes trituradores e, sob a acção combinada do calor e da mistura, adquire uma fina contextura. Uma delicada operação de temperatura leva este material a 29°, a mais favorável á moldagem, já muito oleosa e fluida e, nas formas, é, então, levada a um tunel de refrigeração.

Já com as formas que todos nós conhecemos as «tabletes» são, depois, vestidas nas suas sumptuosas roupagens, que as tornam admirávelmente atraentes nas vitrinas de todos os estabelecimentos. Esta embalagem é, também, feita automáticamente.

*

Tudo isso é bom de dizer, o chocolate é muito saboroso, mas o nosso fígado? E' verdade que alguns chocolates atacam-no, mas parece que o pior é ainda julgar que o chocolate faz mal, porque um grande especialista dava a seguinte opinião:

«Todo aquele que se sinta fraco, todo o homem que tenha gasto algumas horas a trabalhar quando devia estar a dormir, toda a pessoa de espírito que não queira sentir-se estupido — se beber meio litro de chocolate é impossível que não dirão maravilhas dele e garanto-lhe que não o sentirão no fígado».



Escolha para as suas férias

os melhores companheiros, na colecção

O LIVRO DE BOLSO!

o livro de bolso

1 — O HOMEM E O RIO
por William Faulkner

2 — VELHA FRANÇA
por R. Martin du Gard

5 — SERIOJA
por Vera Panova

6 — O CORREDOR
por Jean Reverzy

8 — IDA E VOLTA
por Ilse Losa

9 — OS NOSSOS AVÓS GAULESES
por Andre Chamson

10 — O RETRATO
por Nicolau Gogol

11 — SUÃO
por Antunes da Silva

Próximo volume:

12 — AMOR E DINHEIRO
por EVSKINE CALDWELL

O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA

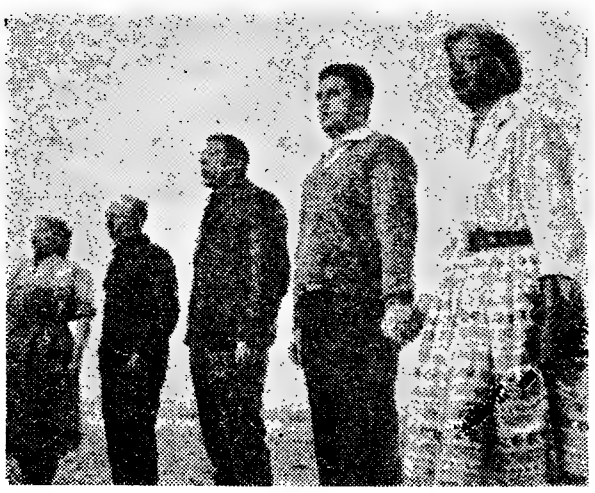
PORTUGÁLIA EDITORA

ASSIM QUE ELES

SE EVADIAM...

Quando apareceu em Argel, em 1943 o livro «O exército das sombras de oJseph Kessel», os leitores estrangeiros desta obra, por um lado, impressionados pelas descrições da França ocupada e por outro, entusiasmados pelos feitos da Resistência tiveram dificuldade em acreditar em alguns desses combates desiguais. Em vão o autor afirmava que na sua obra apenas se contavam «factos autênticos, provados e controlados, e, por assim dizer, vulgares de todos os dias». Não. Para a maioria dos leitores que não tinham conhecido na carne nem no coração o peso do invasor e dos traidores era-lhes muito difícil acreditar que os homens simples da Resistência que se encontravam presos, conseguissem tão frequentemente escapar á prisão para recomeçar a luta e alterar assim tantas vezes os planos do inimigo?

Ora a verdade é que essas evasões eram, de facto, frequentes: eram realmente «factos correntes da vida francesa» — como dizia



Kessel no seu extraordinário livro.

Vamos relembrar alguns desses episódios já hoje legendários embora os seus heróis estejam ainda vivos.

Uma evasão clássica

— Evadi-me a 17 de Janeiro, de 1942, do Castelo de Gaillon — diz o deputado Pierre Villon. Estava detido há já quinze meses. Um dos meus companheiros de prisão era ferroviário na região e os seus companheiros de trabalho decidiram libertar-nos aos dois. O processo escolhido foi o mais vulgar, dizemos o clássico pois era o que mais se prestava ás condições existentes. Fizeram frequentes reconhecimentos ao jardim do Castelo que ficava muito perto da prisão e ás cinco horas da manhã do dia decidido o clarão de um simples isqueiro deu-nos o sinal da sua presença perto. O meu companheiro, tal como fora combinado, deixou escorregar pela janela, parede abaixo, um cordel na ponta do qual atara um saco com pedras.

A esse cordel ataram eles uma sólida corda que nós puxámos. Atada a um pé da cama fui eu quem primeiro me deixei deslizar por ela, e tão depressa que os nossos amigos ainda não tinham tido tempo de a amarrar a uma árvore junto deles. Desci de pés para cima e ia cair mesmo por cima do caminho em que o guarda devia passar na sua ronda!

Felizmente fazia nessa noite tanto frio que o guarda nem sequer na guarita estava. Os amigos ferroviários tiveram ainda tempo de puxar a corda e fizeram-me encontrar o chão... mesmo sobre o muro, que se encontrava semeado de pedaços de vidro de garrafas e copos. O meu companheiro desceu em seguida, mas já sem as mesmas dificuldades que eu encontrara. E que alegria, depois, marchando na neve a respirar o ar da liberdade!

— Mas é verdade ter depois escapado milagrosamente várias vezes á recaptura?

—Sim, três vezes estive em riscos de ser novamente preso. Logo no mês de Março seguinte escapava eu de uma busca, saltando por uma janela. E no dia seguinte, quando estava escondido em casa do meu amigo Dudach, a Polícia chegou e tive novamente de andar aos saltos e ás correrias.

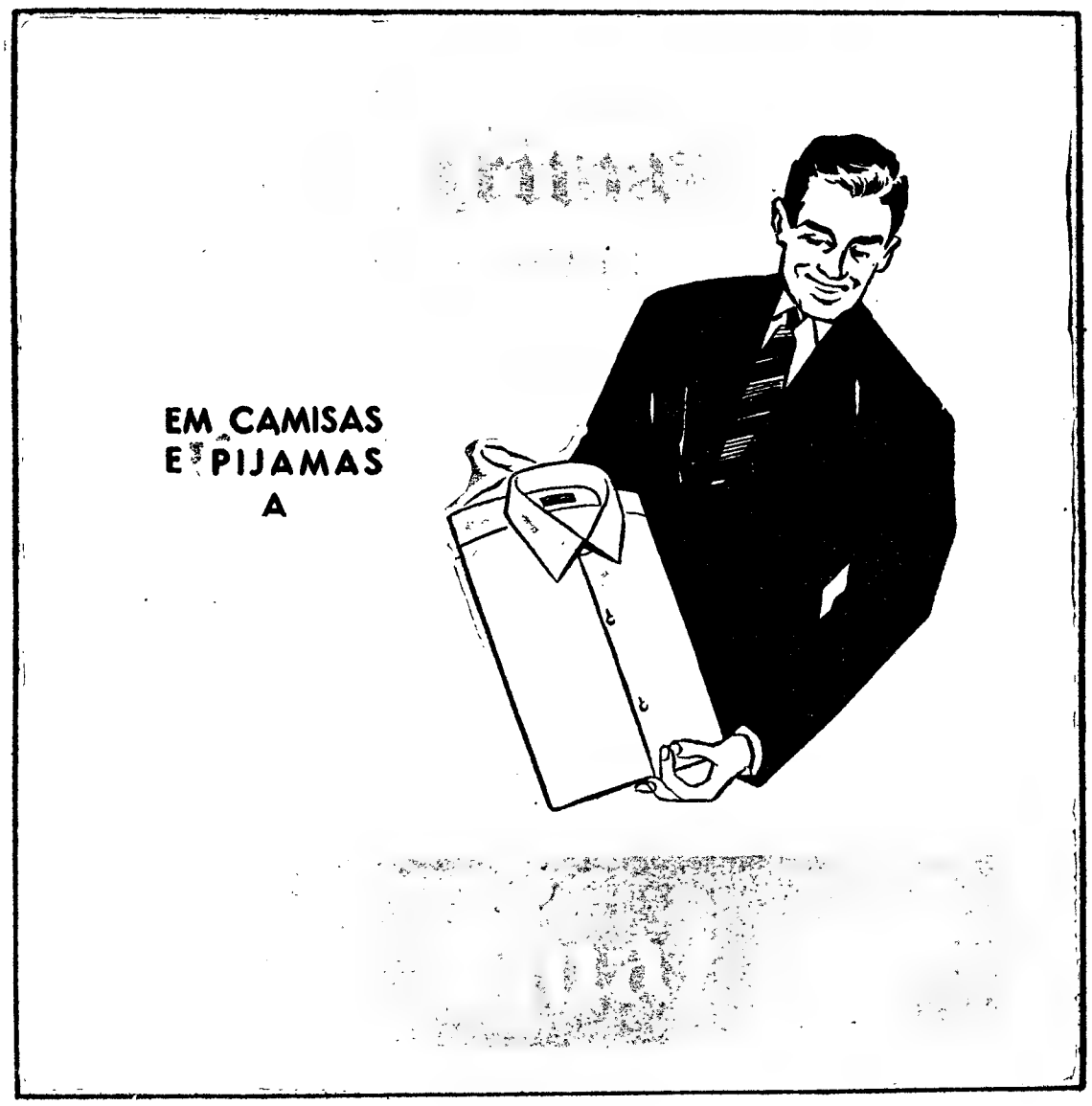
Uma derrota da Polícia

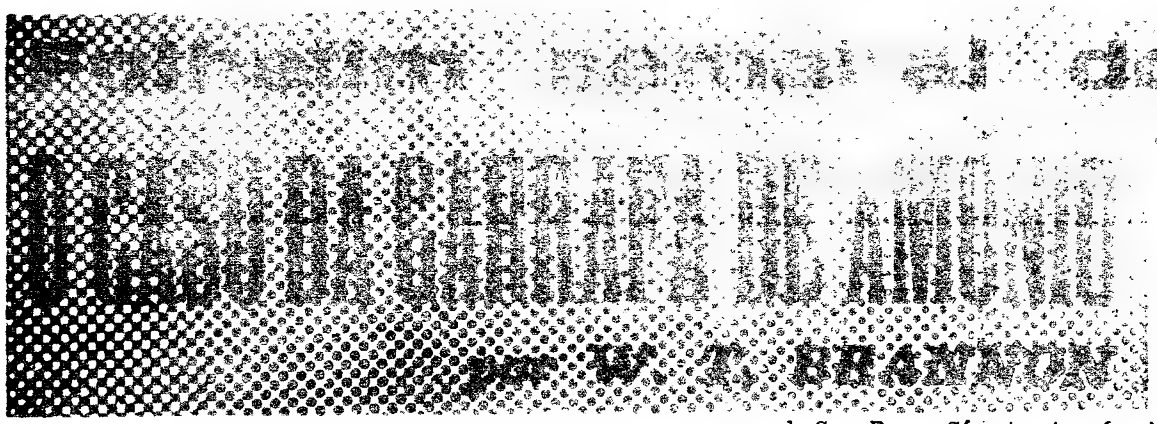
Algum tempo depois estava eu em Belleville. Avisado pelo meu agente de ligação de que o amigo que me tinha cedido o quarto havia sido preso julguei possível ir ainda a casa salvar uns papéis que lá tinha deixado.

Estava lá há momentos quando um miliciano bateu á porta de pistola em punho. Abri, mas com um pontapé fi-lo rolar pela escada enquanto ele conseguia ainda desfechar duas vezes a pistola. Rápidamente abri a janela, e suspendendo-me num suporte de electricidade procurei descer do meu terceiro andar. Mas o suporte cedeu e fui cair sobre um telhado de vidro onde me feri terrivelmente na armação de ferro. Com muita dificuldade consegui arrastar-me até á janela do rés-do-chão vizinho, parti o vidro e escondi-me lá dentro, num armário.

Quando o locatário voltou a casa tive de acalmar-lhe o medo, mas acabou por me esconder melhor na cave. Estava muito ferido, tinha um pé torcido e os ombros totalmente esfolados e a sangrar. Este bom homem aceitou transmitir umas palavras a Françoise Leclerc, e um pouco mais tarde os nossos amigos Descamps e Liborice vinham buscar-me numa ambulancia.

Não posso deixar de concordar que esse dia foi para mim um dia de sorte!





RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Um automóvel, conduzido por um jovem nu, aparece junto do comando da Polícia. No banco de trás da viatura vinha uma rapariga morta. Ele era o noivo dela e afirma que ambos foram assaltados, sendo ele obrigado a ingerir amónio. Transportado ao hospital o jovem consegue salvar-se. Entretanto a Polícia investiga e descobre a existência de um ex-noivo da rapariga, que a ameaçava constantemente.

ULTIMO CAPITULO

O VERDADEIRO CRIMINOSO

Passavam das oito quando Dan Karl veio sob escolta do calabouço ao gabinete de Burgess. Se bem que trouxesse uma barba mais cerrada, tinha melhor aspecto. A sua virulência da véspera desaparecera.

— Pensei no assunto, — disse — e estou disposto á prova do detector de mentiras. Como não fui eu que a matei, que tenho a perder?

— Talvez não seja necessário — disse Burgess. — Tu trabalhas para uma fábrica de produtos químicos onde se produz amónia para fins domésticos, não é verdade?

— Sim, senhor. É produto que me está a passar sempre pelas mãos.

— Já alguma vez bebeste amónia?

— Oiça lá, acaso me julga maluco?

Burgess ignorou a pergunta

— Bom, então diz-me cá o que aconteceria a uma pessoa se a obrigasses a beber amónia?

— Se bebesse muita, «esticava».— Dan Karl voltou-se para «Doc» Allison. — O sr. doutor já devia saber isso.

— E sei — concordou o interpelado. — E é mesmo essa a razão por que não te detenho mais tempo. Temos mais alguém em mente.

— Oh, eu não estava preocupado. Pois se eu estava inocente, para que me havia de ralar? Mas talvez ainda para cá volte se ponho as mãos em cima do malandro que matou a minha pequena.

— Eu sei o que tu sentes — disse Burgess. — Mas é assunto que só á Lei compete regular. Podes sair quando quiseres.

— Muito obrigado. — Karl consultou o relógio. — Agora já é tarde para me apresentar ao trabalho, mas já agora vou lá para endireitar as coisas com o «casaca».

Quando ele saiu, «Doc» Allison comentou:

— É refilão, mas creio que daria um bom marido para Marta Quane.

— Vamos — disse Burgess, acenando a cabeça.

Quando chegaram ao hospital, Bob Freeman estava sentado na cama a fumar um cigarro. Saudou os dois visitantes com efusão.

— Sente-se melhor? — perguntou Burgess.

— Sim. As queimaduras do ácido estão a sarar muito bem.

— Como o senhor já sabia — disse «Doc».

— Não o compreendo.

— O senhor trabalha no departamento de investigações da Ace Packing Company — disse Burgess. — Isso fá-lo um tanto ou quanto químico, não é verdade?

— Apenas aprendiz...

— O salário é baixo?

— Não é muito chorudo, mas...

— Então por que razão é que o amigo anda sempre «teso»?

— Não é tanto assim — respondeu Freeman com um sorriso. — Pelo menos só fiquei «teso» quando os dois assaltantes me «palmaram» a carteira...

— Deixa-te de espertezas, Freeman — atalhou Burgess. — Sabemos muito bem que a tua carteira não continha muito dinheiro... se é que mesmo trazias carteira.

— Mas eu já lhes declarei...

— Sim, já sabemos o que foi que tu declaraste. Mas se tinhas assim tanto dinheiro, porque foi que pediste cinco dólares emprestados a Sam Banas?

— Sam Banas? Não conheço ninguém com esse nome.

— Agora é tarde para negares — disse Burgess. — Queres contar-nos toda a verdade?

— Mas eu já lhes disse tudo o que sabia

— Não, não disseste. Mas eu julgo que adivinho. Queres ouvir?

Freeman encerrou-se num mutismo impenetrável.

— Pois muito bem, eis como as coisas se passaram Marta Quane queria fazer economias para se casar contigo. Mas tu não economizavas um chavo sequer. Talvez porque gastasses tudo ao jogo no salão de Sam Banas. Só anteontem á noite é que Marta percebeu que tu nada tinham para mandares tocar um cego. Ela desejava passar a noite no «Town House», mas era sítio onde tu não a podias levar, porque não tinhas dinheiro. Por isso sugeriste irem ambos jantar ao «Dutch Pantry». Marta ficou desapontada. Talvez tivessem discutido, mas tu soubeste manobrar as coisas de forma a fazerem as pazes e depois levaste-a a um passeio de carro. Mas depois de teres metido gasolina, ficaste sem dinheiro para os cachorros. Marta pediu-te um extracto da tua conta no banco. Talvez ela quisesse saber o que acontecera ao dinheiro que devias estar a economizar para se casarem. Não conseguiste inventar uma boa desculpa. Só então Marta compreendeu que se casasse contigo teria provávelmente de continuar a trabalhar e talvez até mesmo de te sustentar. Os olhos abriram-se-lhe de repente e ali mesmo rompeu o noivado. Arrastado pela ira, começaste a espancá-la. Ela resistiu, mas não tinha força para lutar contigo. Talvez tencionasses matá-la, talvez não. Ela estava desacordada, talvez morta, quando tu paraste á porta do «Castelo de Prata». Aí, compraste «cachorros» e cocas para dois, pois isso servia-te de álibi. Como, porém, não tinhas dinheiro, tiveste de o pedir emprestado a Sam Banas. Só há uma explicação para o facto de um tipo como Sam Banas te emprestar cinco dólares — a de tu gastares todo o teu dinheiro no seu antro. — Burgess fez uma pausa — Até aqui está bem?

— A história é sua e não minha — respondeu Freeman.

— Muito bem, pois vou contar-te o resto. Descobriste que Marta estava morta e percebeste que tinhas de apresentar uma boa história. Talvez já tivesses a amónia no carro ou talvez tenhas ido a casa para a ir buscar. De qualquer forma, tinhas de matar o tempo Tu não passaste todo o tempo no Parque das Diversões.

— O senhor só está para aí a dizer asneiras.

— Não creio. Estivemos lá esta manhã. A verdade é que fomos a todos os locais por onde tu declaraste ter passado e aproximadamente ás mesmas horas. Estivemos na Disston Avenue ás 4 e 35, mas não fomos prejudicados pela escuridão, porque áquela hora já podíamos ver perfeitamente Saímos da Haines Road e demos uma saltada ao Parque. Quando lá chegámos, o Sol acabava de nascer. Foi quando constatámos que não tinhas lá estado áquela hora.

— Talvez eu me enganasse nas horas...

— Também pensámos nisso. Mas descobrimos que tu tinhas passado pelo «Castelo de Prata», ás 3 e 45. Paraste uns minutos para pedir dinheiro emprestado ao Sam Banas. Esperaste ainda uns minutos, enquanto te atendiam. Seriam então umas quatro da manhã. Ainda admitindo que tenhas engolido os «cachorros», não chegaste á Disston Avenue antes das 4 e 30. E já não era noite Estiveste na Disston Avenue, é verdade. Também é verdade que estiveste no Parque. Foste lá molhar a camisa e bochechar com amónia. Depois vieste á nossa procura com essa história que arquitectaste. Mas caiste em meia dúzia de erros e desde o princípio que nós sabiamos que não estavas a falar verdade.

Freeman começava a fraquejar.

— Que erros?

— Por exemplo: quando encafuaste a rapariga no assento de trás, quando te teria sido muito mais fácil, deitá-la no banco da frente. A razão é evidente: Marta Quane já estava morta quando foste ao Parque e tu tinhas de a esconder de forma a que não pudesse ser vista da rua. Mas havia outra falha na tua versão Se era verdade que tinhas engolido tanta amónia — faltavam dez centímetros na garrafa — ficarias com convulsões. Logo que o «Doc» colheu uma amostra do conteudo do teu estômago, ele viu que não tinhas engolido amónia alguma. Isso despertou-nos as suspeitas, mas foi na verdade o factor das horas que te descobriu a careca. Foi o «Doc» quem descobriu a discrepancia. Disseste-nos que tinhas sido obrigado a beber a amónia antes das cinco da manhã. Nós encontrámos a garrafa quase três horas e meia depois e dentro dela ainda havia espuma «Doc» não acreditou que a espuma se aguentasse tanto tempo e fez uma experiência. Ainda que as garrafas com que foi feita a experiência, tivessem sido agitadas muito mais, a espuma desapareceu ao cabo de duas horas e dezoito minutos. Verificámos então que eram mais ou menos seis da manhã quando tu levaste a garrafa aos lábios.

— Muito bem — disse Freeman. — E depois?

— Compraste a amónia porque sabias que Dan Karl trabalhava numa fábrica de produtos químicos e quiseste atirar com a culpa do crime para cima dele Quase o conseguiste Mas Dan Karl não comprou amónia, e tu, sim. Tom descobriu onde tu a adquiriste e trouxe a mulher aqui ontem á noite. Ela não teve mais do que espreitar do corredor para te identificar positivamente como o homem a quem tinha vendido uma garrafa de amónia

Freeman ficou silencioso

— Foi pena que não tivesses terminado o teu curso de química e aprendido mais qualquer coisa a respeito de espumas — finalizou «Doc» Allison.

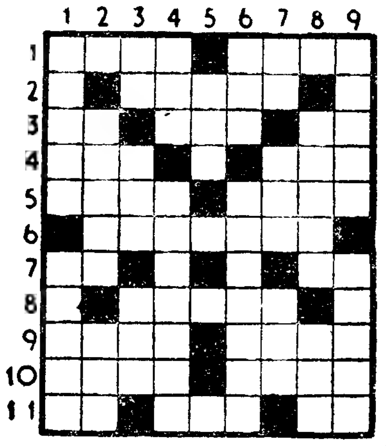
Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!
ADQUIRA UM
balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos
BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!
LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303
sondeco

O FILME ALEMÃO AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL
VEB Fotochemische Werke Berlin - Köpenick
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2063
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Receei. Estaca. 2 — Termo. 3 — Nesse lugar. Negativa. Letra grega. 4 — Data célebre. Sigas. 5 — Além disso. Crisol. 6 — Sentira furia veemente 7 — Nota musical. Certo. 8 — Servem. 9 — Novidade. Poeta. 10—Nação. Freguesia do concelho de Braga. 11 — Palavra que frequentemente se encontra em documentos pontifícios relativos a Portugal Pronome possessivo. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Atraiçoam. Distante. 2 — Encolerizara. Agora. 3 — 1100 em romano. Camareira. Pássaro. 4 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Apitais. 5 — Botequim. 6 — A favor de. Vocábulo. 7 — Preposição e artigo. Chegar. Origem. 8 — Pequeno barco oriental. Igual. 9 — Amacia. Terceiro estômago das aves.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2062

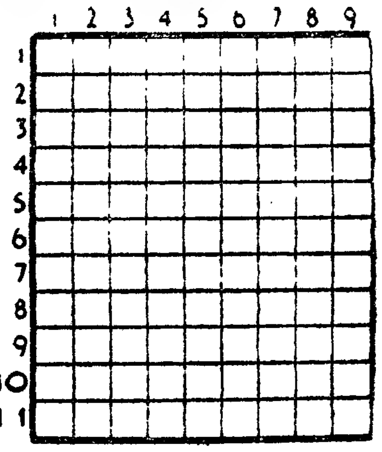
HORIZONTAIS: 1 — OIRO. Lura. 2 — Ura. E'. Sem. 3 — Salão. O. 4 — Rã. Tal. Ar. 5 — Arde. Arma. 6 — QUE. Mão. 7 — Guri. OIRO. 8 — Rea. Aer. 9 — Os. Mas. Sá. 10 — Selei. 11 — Alqueives.

VERTICAIS: 1 — Outra. Grosa 2 — Ir. Arques. 3 — Rás. Dura. Sq. 4 — Ateei. Meu. 5 — Ela. VALE. 6 — Álamo. Sei. 7 — Uso. Raia. IV. 8 — Ré. Amores. 9 — Amora. Orais.

(Provérbio: OIRO É O QUE OIRO VALE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4109



HORIZONTAIS: 1 — Samas. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 3 — Artigo definido. Logo que. Nesse lugar. 4 — Correia que prende o estribo. Freguesia do concelho de Loulé. 5 — Nota musical. Parecença. 6 — Utensílio de lavoura. Ecoa. Campeão. 7 — Acção, coisa feita. 8 — Reis. Santo. Seguia. 9 — Compareciam. Pátria. 10 — Nome de homem. 11 — Parte da flor donde se extrai o perfume.

VERTICAIS: 1 — Ilha portuguesa do Atlantico. Cidade das mais belas da Europa. 2 — Planta do pé. Apelido. 3 — Antes de Cristo. Batráquio. Grande quantidade. 4 — Irmão de Rómulo. Sadias. Pedra de lagar. 5 — Gasta. Tangeram. 6 — Caixa forrada para roupas. Amaro. O Sol entre os Egípcios. 7 — Atmosfera. Nota musical. Rio de França. 8 — Tenebrosa. Seguia. 9 — Dê pios. Ecoara.

Solução do problema n. 4108

HORIZONTAIS: 1 — Bem. Ara. 2 — Morna. 3 — Rã. Aba. Cá. 4 — Umas. Soar. 5 — Sem. Una. 6—Molusco. 7 — Serão. 8 — As. Pau. Só. 9 — Bari. Dais. 10 — Adias. 11 — Ossa. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Crus. Labão. 2 — Amem. Sá 3 — Em. Amos. Rás. 4 — Moas. Lépida. 5 — Rb. Pura. 6 — Anãs. Saudar. 7 — Rá Ouço. Asa 8 — Cano Si 9 — Vara Fosca

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos

RÉGUA — Festas á Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

CUBA — Feira Franca e Tourada, nos dias 1 a 4

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 4 e 5.

ESTREMOZ — Festas á Exaltação da Santa Cruz, nos dias 4 a 6.

VISEU — Feira Franca, nos dias 5 de Setembro a 5 de Outubro.

FIGUEIRA DA FOZ — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8.

SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9

MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 10 a 14.

ÂNCORA E ÂNCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Ancora, no dia 11.

CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 18

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA»

Livros novos

«RECURSOS ECONÓMICOS DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

pelo dr. José F. Trindade Martinez

Martinez
Dr. J. Trindade

O dr. José Fernando Trindade Martinez, director-geral da Economia do Ministério do Ultramar, uma das mais destacadas inteligências da sua geração, cuja visão e cujo dinamismo ainda nos ultimos tempos tem sido indiscutíveis na valiosa colaboração que está dando á importante tarefa do povoamento do Vale do Limpopo, publicou agora mais um notável trabalho. Num livro, intitulado «Recursos económicos do Ultramar Português. Sua valorização e perspectivas futuras (Moçambique, Estado da Índia, Macau e Timor», ocupa-se, sucessivamente: de Moçambique no conjunto ultramarino português e no conjunto dos territórios da África Tropical, da orientação a seguir no estudo da economia da província, da importancia relativa dos vários sectores da actividade económica, dos dois tipos extremos da economia, da agricultura dos indígenas, da pecuária, do 2.º Plano de Fomento e da economia indígena, da agricultura europeia, da silvicultura, das actividades extractivas (pescas e exploração mineral), das limitações impostas ao estudo dos sectores secundários e terciário, da hidroelectricidade, das industrias transformadoras, do 2.º Plano de Fomento e da política de transportes e das balanças comercial e de pagamentos.

O Estado da Índia é observado nos seguintes aspectos: agricultura, silvicultura, pecuária, pesca, industria mineira, industrias transformadoras, energia, comunicações e comércio externo.

De Macau fala-nos: do território e da população, da evolução geral da economia, da importancia relativa dos vários sectores da actividade económica, do decreto n.º 41 026 e do incremento da industrialização, dos problemas por estas suscitados e do 2.º Plano de Fomento e da economia.

Quanto a Timor o livro ocupa-se: -se: das dificuldades da realiza de um estudo da economia da província, do território e da população, da caracterização dos sectores primário e secundário, do comércio externo, dos transportes, dos problemas da economia timorense e das dificuldades da realização de seu desenvolvimento.

A propósito, é oportuno citar outro trabalho, publicado na importante revista mensal, de Paris, «Industries et Travaux d'Outremer», e ilustrado com algumas gravuras. Intitula-se: «A África Portuguesa, após a realização do seu primeiro Plano de Fomento».

Diário de Lisboa

De uma semana para a outra

DIA 27

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica recebeu a delegação do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro. ✻ No Porto realizou-se um cortejo fluvial lembrando os homens que do Porto partiram, com o Infante, para Ceuta. ✻ O ministro da Economia inaugurou em Alverca uma grande fábrica de moagem de milho. ✻ Passou por Lisboa o ministro dos Estrangeiros da Alemanha, von Brentano.

NO ESTRANGEIRO — Nos Jogos Olímpicos de Roma foram batidos dois «records» mundiais de natação: os 200 metros bruços, femininos, com 2 m. 49,5 s., pela inglesa Anita Lonsbrough e a estafeta 4×100, estilos, com 4 m. 8,2 s. pela equipa americana. ✻ Em Leopoldville, houve americanos espancados e foram assaltados os estabelecimentos das Nações Unidas. ✻ A França anuncia para Outubro a deflagração da terceira bomba atómica francesa. ✻ Forças congolesas ocuparam Bakuanga, capital do estado do Kassai.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ciclista do F. C. P., Sousa Cardoso, ganhou a Volta a Portugal em bicicleta. ✻ Na ilha do Porto Santo, o ministro das Comunicações inaugurou o novo aeroporto e um padrão-monumento ao Infante D. Henrique. ✻ Foi inaugurado o novo edifício dos Paços do Concelho de Carrazeda de Ansiães. ✻ Ao discursar no Funchal, o ministro das Comunicações disse que o aerodromo da Madeira começará a ser construído em breve.

NO ESTRANGEIRO — Um jornal inglês diz que o primeiro-ministro MacMillan tem um plano para unir os «Seis» aos «Sete» na Europa. ✻ Faleceu em Filadélfia o cardial John O'Hara, arcebispo daquela cidade. ✻ A Russia propôs a Pequim a realização duma conferência de alto nível. ✻ Foi aprovada a declaração de S. José em que a Organização dos Estados Americanos condena enérgicamente a ameaça da intervenção soviética e a aceitação desta pelo Governo de Cuba.

DIA 29

EM PORTUGAL — Foi inaugurado o Congresso do Cimento. No discurso inaugural o sr. António Champalimaud anunciou a fundação de nova fábrica de cimento em Moçambique. ✻ O ministro das Comunicações anunciou que o aeroporto da ilha da Madeira será construído em Santa Catarina. ✻ Os representantes ultramarinos da Mocidade Portuguesa foram recebidos na Camara Municipal de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Foi assassinado o primeiro-ministro da Jordania, Hagga El Majali. ✻ Caiu no mar um avião francês. Morreram todos os passageiros do aparelho e 8 tripulantes. ✻ O prof. dr. Lopo de Carvalho recebeu, em iVea,n a medalha de oiro do American College of Chest Physicians. ✻ O ministro dos Estrangeiros da Alemanha chegou ao Brasil. ✻ Cuba abandonou a conferência da Organização dos Estados Americanos.

DIA 30

EM PORTUGAL — As ruínas do Hospital de Todos os Santos foram mostradas aos jornalistas. ✻ Reuniu em Lisboa a comissão militar europeia de coordenação das comunicações. ✻ Tomou posse do cargo de director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, o sr. dr. José Luís Archer. ✻ Em Lourenço Marques terminou a I série do curso de férias da Universidade de Lisboa. ✻ Tomou posse uma comissão encarregada de estudar os problemas da industria das conservas de peixe.

NO ESTRANGEIRO — Os ultimos soldados belgas deixaram o Congo. ✻ Fidel Castro disse que Cuba não renunciaria ao apoio dos foguetões atómicos soviéticos. ✻ Morreu na Califórnia a escritora Vicky Baum. ✻ Dizem de Aman que o atentado que vitimou o primeiro-ministro Majali era dirigido contra o rei Hussein.

DIA 31

EM PORTUGAL — Foram a concurso as obras de construção das escolas técnicas das Caldas da Rainha, Estremoz, Famalicão, Moura, Pombal e Vila Real de Santo António. Total: 50 mil contos. ✻ O ministro das Comunicações visitou vários trabalhos em curso. ✻ Na Arrábida, uma camioneta sem travões foi contra um rochedo: 1 morto e 27 feridos. ✻ O escritor Gilberto Freyre visitou a Fundação Gulbenkian. ✻ Os participantes do Congresso Internacional do Cimento visitaram a barragem do Castelo do Bode e a fábrica de Cimento Lis, Maceira.

NO ESTRANGEIRO — Em Roma foram batidos vários «records» olímpicos: 100 metros, peso, 80 metros barreiras, e salto em comprimento feminino; natação 400 metros livres e 100 metros costas. ✻ Foi revelado um novo projecto americano — o «Apolo» — destinado a lançar uma nave interplanetária tripulada em direcção á Lua. ✻ A princesa Guilhermina, da Holanda, mãe da rainha Juliana, celebrou o seu 80.º aniversário. ✻ Foi proclamado o estado de emergência na Federação Mali.

1 DE SETEMBRO

EM PORTUGAL — A Secretaria de Estado do Comércio anuncia que o bacalhau não subirá de preço, por enquanto. ✻ Foi criado um distintivo para os médicos em serviço de urgência. ✻ A assembleia geral do Banco de Portugal aprovou alterações dos estatutos. ✻ O proprietário de Montemor-o-Novo, sr. Alfredo Maria Praça Cunhal vai fazer um donativo de mil contos á Camara para a construção de casas económicas. ✻ Nas obras da ponte da Arrábida morreram 4 operários e outros ficaram feridos. ✻ O Betis perdeu com o Benfica por 2-0, na festa do guarda-redes Bastos.

NO ESTRANGEIRO — Começou em Genebra a Conferência-Geral Tarifária da G. A. T. T. ✻ Na Turquia foram suspensas as actividades do Partido Democrático. ✻ Um Decreto do Papa João XXIII permite aos bispos alterar a liturgia de acordo com as condições locais. ✻ O Governo da Alemanha Ocidental considera desactualizados os acordos sobre Berlim. ✻ O maestro Toscanini, segundo o seu testamento, deixou cerca de vinte mil contos a seus filhos.

DIA 2

EM PORTUGAL — O governador-geral de Moçambique anunciou as comemorações do cinquentenário da Republica Portuguesa, estabelecendo-se para o efeito comissões em todas as principais cidades. ✻ Tomou posse do cargo de director dos serviços de urgência no Banco dos Hospitais Civis, o dr. Pita Negrão.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Nikita Kruchtchev irá a Nova York participar na discussão sobre desarmamento, nas Nações Unidas. ✻ O xá da Pérsia anulou as eleições realizadas até agora no País. As próximas eleições demorarão ainda muitos meses, segundo se diz. ✻ Nikita Kruchtchev chegou á Finlandia em viagem oficial.

Aspecto da assistência á sessão inaugural do Congresso Internacional do Cimento

Comentári

Renasce

a qu

Berlim funciona nas mãos da diplomacia soviética como uma alavanca sempre pronta para entrar em funcionamento, quando é necessário agitar o cenário internacional. Depois do bloqueio da cidade em 1948 e do acordo Jessup-Malik, que lhe pôs termo, negociado em Janeiro do ano seguinte, dir-se-ia que essa questão adormecera até que Kruchtchev a ressuscitou em Novembro de 1958, com a sua nota enviada aos Governos das nações ocidentais, que visava principalmente lembrar-lhes que usaria dela quando e como julgasse conveniente. Nessa nota que dizia em resumo o chefe do Governo soviético? Que o estatuto da cidade estabelecido em seguida ao fim da guerra deixara de corresponder ás realidades da situação actual. E, acrescentava que a melhor solução seria transformar os seus sectores ocidentais numa cidade livre sob jurisdição internacional.

Kruchtchev tinha na sua mão ao enviar essa nota, todos os trunfos para impor a solução que preconizava, sem que do lado ocidental fosse possível dar-lhe uma réplica ajustada a não ser correndo o risco de desencadear uma conflagração nuclear. Ressalvada essa hipótese, a qual não correspondia ás intenções dos dirigentes ocidentais, estes cedo ou tarde não podiam deixar de negociar um novo estatuto de Berlim com os Russos. Essa operação, difícil sob todos os pontos de vista e especialmente delicada sob o ponto de vis-

CARRIS

ASCENSOR DA BICA

A Companhia Carris comunica que este ascensor recomeça a funcionar na próxima segunda-feira, dia 5 do corrente.

Lisboa, 3 de Setembro de 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade ESTORIL

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios DESAFIOS DE FUTEBOL da «Taça de Honra» NO ESTÁDIO NACIONAL

Nos dias 4 e 11 de Setembro de 1960

Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra» no Estádio Nacional, haverá nos dias 4 e 11 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, desde as 14-31 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.

Av da Liberdade, 3 — Tel 24448

Notícias
ainda não publicadas

- Os Americanos desenvolvem aturados esforços para conseguir uma cópia do relatório que se diz ter sido enviado por Kruchtchev aos dirigentes dos vários partidos comunistas — incluindo o russo — sobre as suas divergências com os dirigentes chineses. Atribui-se a esse documento uma importancia excepcional para o estudo da situação actual das relações sino-soviéticas que atravessam uma grave crise.
- No congresso de Bucareste os Russos teriam convidado os Chineses e regularizarem, de vez, as suas relações com a India, abandonando as parcelas do território fronteiriço que recentemente ocuparam. Os Chineses teriam replicado convidando os Russos a abandonarem a Hungria, a Roménia, a Polónia e outros países da Europa Oriental e Central nos quais estabeleceram o seu predomínio depois do termo da ultima guerra.
- As conversações diplomáticas entre governos dos países comunistas da Europa intensificaram-se depois do congresso de Bucareste, de maneira a deixar supor que alguma coisa se prepara naquela região. Há quem suponha que se trata de conseguir a aprovação de todos os satélites para a celebração do tratado de paz separado entre os Governos da U. R. S. S. e da Alemanha Oriental mas não falta quem esteja convencido de que a primeira se prepara para fornecer, aos satélites, mísseis de alcance médio com cargas nucleares.
- Os agentes comunistas que se encontram na Guiné preparam a rápida adesão dos movimentos de trabalhadores organizados do Quénia e da Nigéria como ponto de partida para alargar a estes países a influência soviética. Ao mesmo tempo espera-se a chegada a Leopoldville de uma numerosa missão chinesa da qual farão parte, não apenas técnicos e cientistas, mas qualificados agentes políticos recrutados entre a élite chinesa que se ocupa desse assunto para fins de exportação.
- Os dois agentes dos serviços secretos americanos — especializados em cifra — que recentemente fugiram dos Estados Unidos para Cuba foram transportados num navio-cisterna, de Havana para Moscovo, onde já se encontram e prestam serviço aos dirigentes soviéticos. Esta fuga reveste-se aos olhos dos ocidentais, de grande importancia dada a categoria daqueles agentes e a natureza dos segredos de que são detentores.
- Anuncia-se que o marechal Tito chefiará a delegação da Jugoslávia á assembleia geral da O. N. U. que deve começar os seus trabalhos este mês em Nova York. O exemplo de Kruchtchev será igualmente seguido, ao que se diz, por outros chefes de Estado e de Governo de países comunistas. que estão representados naquela organização internacional o que faz com que a reunião deste ano se revista de excepcional importancia.
- Um grande hotel de Pittsburgo apresentou queixa por ainda não ter recebido a quantia de mil dólares devida pelas despesas feitas por membros da comitiva de Kruchtchev durante a visita que este fez aos Estados Unidos e que tão grande retumbancia diplomática teve devido á reunião do chefe do Governo soviético som o presidente dos Estados Unidos, em Camp David.
- Na próxima reunião do Coagresso americano haverá profundas modificações na direcção dos dois partidos, seja qual for o candidato vitorioso em Novembro. Democráticos e republicanos têm poucas razões para se considerarem satisfeitos com a forma como têm sido orientados os trabalhos parlamentares, pelo que as funções de «leader» terão novos titulares, indicando-se os nomes dos senadores Mike Mansfield (democrático) para o desempenho daquelas funções, não estando escolhido ainda o substituto do senador republicano Dirksen.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

o Internacional

mais uma vez
uestão de Berlim

ta psicológico, podia ser adiada como tem acontecido. Era impossível iludi-la definitivamente. Chegaria o momento em que havia de proceder a ela e esse momento seria marcado pela realização de um tratado de paz separado entre os Governos de Moscovo e da Alemanha Oriental.

A explicação desta coincidência é simples. A cidade de Berlim está encravada no território da Alemanha Oriental e embora goze de um estatuto especial, este encontra-se sujeito ás flutuações e vicissitudes das relações entre os blocos de Leste e Ocidente. A posição geográfica da cidade faz dela uma presa fácil, pois a superioridade militar de que os Russos dispõem no local é decisiva, estando estes em condições de usar dela como entenderem. Até agora têm-no feito e certamente continuarão a fazê-lo, como instrumento de pressão diplomática, mas ao mesmo tempo dispõem de meios para tornar difícil a vida dá população dos sectores ocidentais, em medida de que difícilmente se faz ideia no estrangeiro. A celebração de um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental daria aos agentes deste país — funcionários, polícias e militares — o encargo de fiscalizarem as vias de comunicação que levam aos sectores ocidentais, pondo estes em contacto com a Republica Federal. No dia em que isso acontecer é certo que os incidentes se multiplicarão, nada podendo prever-se sobre as suas possíveis consequências.

Duas reuniões estavam previstas para este ano nos sectores ocidentais da cidade, neste Verão — a do congresso dos refugiados e a do Bundestag. É caso para perguntar se será este o momento mais oportuno para fazer essas convocações, numa altura em que o ambiente internacional se mostra profundamente carregado em vários pontos — África, América Latina, Oriente, Médio Oriente, etc. Como, em ultima análise, é da réplica americana ás iniciativas soviéticas que dependem o êxito ou malogro dessas iniciativas, parece que em plena campanha eleitoral deveria poupar-se o Governo de Washington a decisões que nem sempre é cómodo tomar.

Este argumento, ao que parece, não pesou no animo dos organizadores do congresso dos refugiados, que levaram por diante a sua realização, o que deu aos Russos um pretexto com que certamente já contavam, para mostrar que são eles que dominam a situação em Berlim, expondo-se mais uma vez, publicamente, a delicadeza da posição ocidental naquela cidade, sem haver nisso grande vantagem, a não ser a de reafirmar direitos que haveria decerto melhor oportunidade para ratificar, quando fosse legítimo atribuir ao Governo de Moscovo a responsabilidade da crise berlinense. Entretanto, os acontecimentos não deixarão de se fazer sentir com as suas consequências, numa altura em que mais do que nunca seria de desejar a circunspecção total da parte do Ocidente.

FIGURA DA SEMANA

WILLY BRANDT

WILLY BRANDT

A figura do burgomestre de Berlim volta a estar em foco por dois motivos. Por um lado caber-lhe-á em grande parte, a condução das iniciativas ocidentais agora que em virtude da reunião do congresso dos refugiados nos sectores ocidentais da cidade, esta volta a ser objecto de uma intensa pressão soviética. Por outro, a sua escolha como candidato do partido social-democrata (socialistas) ao cargo do chanceler federal para suceder ao dr. Adenauer, depois das eleições do próximo ano deu áquele grupo político uma possibilidade inesperada e valiosa de lutar eficazmente contra a democracia cristã que há dez anos ocupa o poder na Alemanha Ocidental.

Brandt é uma personalidade extraordinária dinamica que, apesar de nova, tem dado excelentes provas dos seus méritos. Foi um dos mais ardorosos adversários do nacional-socialismo e esteve refugiado primeiro na Noruega onde se casou, e depois na Suécia onde se tarnou notado. Começou a sua carreira como jornalista e o papel que, nessa qualidade, desempenhou tem sido objecto de vivas controvérsias por parte dos seus adversários que vêem nele um obstáculo difícil de vencer para triunfarem de novo em 1961, como aconteceu nas consultas eleitorais anteriores.

Escolhido por votações consagradoras, para o cargo que actualmente desempenha, tem-se comportado nele com aprumo e valentia relevantes. Desenvolvendo uma acção profícua tem sido, ao mesmo tempo, o protagonista corajoso da luta travada pela população dos sectores ocidentais da cidade contra os Russos e os Alemães orientais que com eles estão identificados. Brandt tornou-se, mesmo, o símbolo dessa resistência que agora está a manifestar-se mais uma vez, apesar das dificuldades em que esbarra em virtude da superioridade militar de que dispõem no local os agentes soviéticos, decididos a pôr termo á resistência dos Berlinenses, a qual contraria a execução dos planos elaborados em Moscovo.

O MUNDO DE HOJE

Pausa até Setembro

por PAUL L. FORD

Durante as próximas semanas, a palavra Genebra deixará, provàvelmente, de aparecer com a mesma frequência, nos cabeçalhos dos jornais, devido á interrupção, até 27 de Setembro, da conferência tripartida sobre a suspensão das experiências nucleares, presentemente o unico foro de negociações com a União Soviética.

Desde o seu início, há dois anos, estas conversações entre o Reino Unido, a U. R. S. S. e os Estados Unidos têm dado origem á difusão quase diária de notícias datadas daquela cidade helvética. Os comunicados oficiais anunciaram apenas, com demasiada frequência, que mais uma sessão se tinha realizado, marcando a data da seguinte. Sempre que foram fornecidas informações mais detalhadas, era apenas para revelar a frustração que parece inevitável em todas as negociações com os Sovietes.

No decurso das discussões, iniciadas no final de 1958, as três nações têm-se abstido de experimentar armas nucleares, mediante políticas unilateralmente declaradas.

Mas tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha esclareceram repetidas vezes que desejam chegar a acordo com a União Soviética, a fim de banir tais ensaios, mediante um tratado salvaguardador que contenha disposições para um «contrôle» e uma inspecção internacionais adequados.

Até hoje, como resultado, apenas o acordo em princípio sobre a viabilidade de uma abolição dos ensaios á superfície, relativamente fáceis de detectar. Porém, e os Estados Unidos já o assinalaram, seria muito mais difícil localizar as infracções secretas a um acordo sobre a abolição de experiências subterraneas.

Não existe ainda o processo de determinar se pequenos abalos sísmicos são de origem natural ou se foram provocados pelo Homem. Por conseguinte, Washington e Londres instaram com o Kremlin para se lhes reunir num programa de investigação destinado a descobrir o método científico de efectuar tal distinção.

A necessidade crucial de uma pesquisa mais intensa antes que os ensaios subterraneos possam ser abrangidos por um tratado banidor está no facto de que a investigação de tais explosões está ainda na sua infancia. Tal como o delegado inglês referiu em Genebra, os Governos interessados têm de possuir um mínimo certo de dados exactos antes que possam concordar em entrar num acordo tão estreito e de tão vastas consequências.

A proposta para a investigação trinacional não teria interferência num tratado que, entretanto, baniria explosões á superfície, mais fáceis de detectar, bem como as grandes denotações no subsolo cuja identificação é razoávelmente segura.

Lembre-se de que Eisenhower e MacMillan no seu encontro de Camp David na Primavera passada propuseram uma moratória temporária das explosões subterraneas de menor intensidade, mediante certas condições, uma das quais era a realização durante a vigência dessa moratória, de um programa eficiente de investigação destinado a melhorar a detecção no subsolo.

A flexibilidade da posição aliada durante as longas conversações em Genebra ficou completamente demonstrada pela sinceridade das condições propostas para o programa de investigação a realizar pelas três nações. Evidentemente, tanto os Estados Unidos como a Inglaterra reconheceram «ab initio» a necessidade de salvaguardar a desvirtuação das explosões de investigação científica, pelo seu uso para o aperfeiçoamento de novas armas. De acordo com esta convicção, os Estados Unidos fizeram uma nova e dramática proposta após a União Soviética ter rejeitado anteriormente uma outra em que se incluiam disposições para a observação recíproca, completa e «in loco» das detonações experimentais dos engenhos nucleares durante a investigação.

Pela nova proposta, não poderiam ser escondidos nem os mais ínfimos mecanismos dos engenhos nucleares de qualquer das três nações, utilizados no projecto de investigação. Todos os mecanismos a ser usados em ensaios seriam retirados de um armazem central, após ali terem sido colocados, antecipadamente, pelas três nações. Assim, cada experiência completa, incluindo a inspecção do engenho, estaria aberta á inspecção por todos.

Infelizmente, esta proposta, que representava uma iniciativa americana cuidadosamente concebida para fazer progredir as negociações, foi rejeitada pelos Russos que mais tarde se declararam estar dispostos a comparticipar num programa conjunto de investigação, para, depois, voltarem á atitude negativa.

Apesar do acordo em princípio de que falámos acima, falta ainda chegar a bom termo sobre muitos pormenores do necessário programa de inspecção.

O problema da cota de inspecção «in loco», por exemplo, que perturba, há muitos meses, as sessões está íntimamente ligado á detecção subterranea, na medida em que seriam principalmente os ensaios no subsolo que poderiam dar origem a suspeitas ou incertezas que é necessário investigar no local.

Os Estados Unidos julgam necessárias pelo menos 20 inspecções anuais ás indicações de possíveis explosões subterraneas em larga escala. O numero baseia-se nos registos de sismos que podem ser tomados como explosões nucleares. Contudo, os Sovietes estão apenas dispostos a começar por permitir apenas três inspecções no seu território, por cada uma das três nações, ou um total de seis.

Outro ponto importante é a composição e funções da comissão de «contrôle», que as três nações concordam ser necessária para presidir ás disposições do tratado. Aqui, as divergências estendem-se ao numero e á localização dos postos de «contrôle», ao poder do administrador da comissão de «contrôle» e á insistência soviética no direito de veto.

Para além de todos estes problemas, há ainda, pelo menos, outros dois: a participação de outras nações no tratado e o acordo sobre detonações nucleares para fins pacíficos.

Apesar de toda esta dificuldade continua a haver uma esperança de se chegar a acordo. A interrupção de cinco semanas foi decidida após todas as partes terem expresso a sua esperança nessa possibilidade.

O recomeço neste mês que agora se anuncia, trará mais provas da existência de tal probabilidade. Entretanto, continua sem resposta a questão de saber por quanto tempo se aguentará a actual moratória, sem inspecção, aos ensaios de armas nucleares.

Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

Em muitos topónimos se observa a deglutição ou queda do *o* ou *a* iniciais da palavra, que foram tomados pelo artigo definido. Tais são os casos de *Mézio*, que provém certamente de *omízio*, cujo étimo é *homicidiu*. Sais deve provir de *Ossais*, plural de *ossal*, derivado da palavra arcaica *osso* (*urso*, por assimilação do *r* ao *s*), ou seja, local onde apareciam ursos. No Algarve, é costume ouvir-se *Demira*, em vez de *Odemira*. *Orvão*, por *Lorvão*, ascende á época em que o artigo era ainda *lo* (*Leoyvanus* nos documentos em latim bárbaro. Nos nomes comuns, o mesmo fenómeno se verifica: *bodega*, por *apoteca*, *labarda*, por *alabarda*, *bispo* por *obispo*, etc.

Consonantismo

E' este o nome que se dá em gramática histórica ao conjunto das alterações fonéticas referentes ás consoantes, ao passo que se chama *vocalismo* ao conjunto das mudanças fonéticas relativas ás vogais.

Na gramática histórica portuguesa estuda-se como *consonantismo* a evolução das consoantes latinas na sua passagem ao português.

Cônsul

A palavra *cônsul* significa etimológicamente aquele que está sentado juntamente com outrem, pois o vocábulo é formado do prefixo latino *cum*, indicativo de companhial e de *sul*, do radical *sed* do verbo *sedere* (sentar-se). *Consules* foram, de facto, em Roma, os que se sentavam juntos, isto é, os dois magistrados patrícios, primeiramente chamados *pretores (praetores)*, que exerciam o poder supremo da Republica, após a extinção da monarquia.

Hoje, o termo emprega-se para designar o representante diplomático encarregado de proteger, em cidades estrangeiras, os subditos da sua nação e de fomentar o comércio entre este e o país onde se encontra.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Corunche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

O RISO DA SEMANA

O BURACO DA FECHADURA

HÁ muitas filosofias no Mundo, umas mais positivas do que as outras; há muitas escolas filosóficas, pois, mas ninguém ainda se lembrou duma filosofia fundada no buraco da fechadura e essa valeria por todas as outras.

O buraco da fechadura e a base da investigação, o processo mais infalível de não comprar nabos em saco, o sistema mais eficaz de ver e não ser visto.

Se em Troia tivessem espreitado pelo buraco da fechadura, aquele monstruoso cavalo teria sido absolutamente inutil.

Se os Americanos tivessem espreitado pelo buraco da fechadura do Extremo Oriente, Pearl Harbour não se teria dado.

O buraco da fechadura é a primeira e a mais legítima expressão da espionagem porque o buraco pode abrir tudo aquilo que a fechadura pretende fechar. Ele nos revela a vida particular do nosso vizinho que não se grama senão assim filtrado e os mais altos segredos de Estado de que pode depender até a Paz universal.

Pudesse eu espreitar pelo buraco da fechadura onde se estão fabricando o raio da morte e os discos voadores e poderia garantir, até aos meus inimigos, uma Paz duradoura.

Se o buraco da fechadura estivesse sempre á mão e sem perigos, todos nós podiamos ter a Humanidade em trajos menores. E um homem em trajos menores, mesmo aquele que, por dever da sua função, os usa sempre maiores, não tem dignidade que resista ao ridículo das cuecas.

Napoleão, nessa indumentária íntima, em ceroulas, não seria jamais um grande general, nem um imperador: era um pobre-diabo com os pêlos das canelas espetados á laia de espinhos de piteira.

Um grande homem — estadista, general ou sábio — e o seu criado de quarto vistos através do buraco da fechadura, são absolutamente iguais, e, se a superioridade pende para algum deles, é com certeza para o criado de quarto que pende, porque um homem novo e válido não tem certamente joanetes nem cicatrizes hediondas daquelas que fazem voltar a cara a quem as vê.

Contou-me, há mais de cinquenta anos, em Coimbra, André de Freitas, deputado regenerador e pai do meu saudoso condiscípulo Jacinto de Freitas, que Hintze Ribeiro, chefe de partido e chefe de governo, parlamentar distintíssimo e imbatível, homem acostumado a todas as provas, casaca de ferro, por que nada o atrapalhava, que a primeira vez que teve de subir á tribuna da nova Camara dos Deputados, depois da sua transferência para a actual sala das sessões, se mostrara bastante atrapalhado, sem aquela fleuma, sem aquele á-vontade que o mostravam sempre como a mais pura e ática figura das pugnas parlamentares. Hintze Ribeiro não estava tão calmo, tão senhor de si como era costume. Que teria havido?

Ao terminar o discurso todos os deputados se acercaram inquirindo das causas daquilo que parecia um profundo mal-estar.

E o Hintze explicava:

— Aquela maldita tribuna! Dantes era fechada como um pulpito, como as catedras universitárias de Coimbra, mas agora, meus amigos, toda feita de ripas, de fusos torneados que nos deixam á vista de toda a gente, da cintura para baixo, não se pode ali estar tão á-vontade como dantes. E' que me estavam a ver as pernas!...

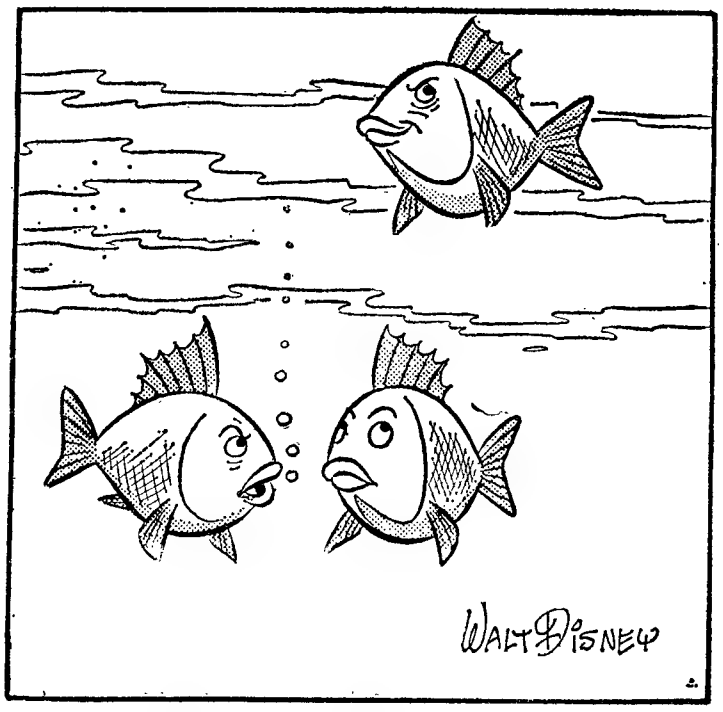
Era aquele grande buraco de fechadura que tinha atrapalhado esse grande homem da monarquia, acostumado a todas as batalhas!...

Em rodagem

Há nos automóveis uma coisa que se chama «Em rodagem». Parece que aquilo efectivamente é necessário e até muitissimo util para que o motor trabalhe melhor.

Mas então não seria mais prático comprar os automóveis logo em segunda mão?

COMO A GENTE



— Tem cuidado com ele, Mercedes. Perde fácilmente a cabeça com qualquer peixão...

Há paises que se diz que andam nas águas de outros, querendo significar que estão todos de acordo. Quando mal se precata uma pessoa, porém, alguns deles vão ao fundo.

E' que contaram com tudo, com todas as opiniões, com todas as políticas, com todas as orientações e só não contaram com o barco que também tem opiniões

A água, essa é mole, e recebe sempre tudo...

NOIVADO

— Aqui tens o teu dote!

Comidas fortes

Há pessoas que acham certas comidas muito fortes. E' porque são pessoas muito fracas, que nem podem com o que comem.

Há outras, que ás vezes, chamam á gente — brutos. Para fugir ás más línguas o melhor seria não comer. O pior é que há pessoas que são como o burro do inglês. Vão-se abaixo justamente por que não comem.

A família jantava sossegadamente quando o Zéquinha descobriu um mosquito no fundo do seu copo:

— Ai! mãezinha, um mosquito no meu copo!

— Bebe-o, disse a bondosa senhora, bebe-o que faz bem á vista...

E o jantar continuou sossegadamente. Nem um mosquito seria capaz de perturbá-lo.

E' por isso que actualmente não há mosquitos por cordas.

Quando eles aparecem há sempre quem os engula.

No Jardim Zoológico

— Então, essa esperteza de raposa matreira? Sempre cá vieste ter...

O homem e a besta

Há uma Sociedade Protectora de Animais (não inclui o homem, claro) que pede ás potências que fazem experiências para dominar os espaços sidérios que, em vez de animais, usem criaturas humanas nessas experiências, isto em nome daquilo a que essa magnifica sociedade chama «sentimentos humanitários». Encantador, inefável humanitarismo aquele!...

E agora ficamos nós á espera que a Sociedade Protectora da Humanidade (composta de bichos, claro) venha fazer um apelo aos bichos, aos animais, ás bestas, ás feras para que, nas experiências estratosféricas, não empreguem o homem.

Se calhar aumenta o desemprego, mas, paciência!

E agora, a propósito: onde acaba o homem e começa a besta?

Arte moderna

Resumo da arte moderna para uso de artistas e não artistas:

Tudo que é mal feito e bem feito.

— Ah! Que fácil é ser artista!...

Efeitos da transfusão

Andava toda a gente admirada porque aquele diplomata aparecia de rabicho.

E' que tendo estado na China tivera necessidade de fazer uma transfusão de sangue e fizera-a com sangue chinês.

Se a tem feito na Africa aparecia de carapinha.

Era tão gago, tão gago, tão gago que, quando acabava de dizer «Bom dia» já era «Boa noite»!

* * *

O sábio que descobriu que a Terra girava ficou com a cabeça tonta porque caiu na asneira de seguir com a vista o movimento rotativo.

* * *

Sansão, quando abalou as colunas do templo, não sabia nada das leis da gravidade. Se soubesse tinha fugido a tempo.

Não era o desejado...

— O senhor podia ao menos ter esperado que eu gritasse por socorro...

A moda em dois tempos

Ela cruzava a perna com tanto á-vontade que logo se via que queria que se notasse que trazia as saias curtas da moda.

E logo a seguir puxava as saias para baixo com tanto cuidado que logo se via que as saias eram mais compridas do que ela queria.

Bom conselho

— Não, minha senhora, não compre brinquedos de matérias resistentes porque lhes dará cabo dos dentinhos. E' um conselho de amigo.

— Porquê?

— Porque um brinquedo, mesmo bom, custa sempre mais barato que um dente postiço.

Opiniões

Só os que cá ficam é que dizem que quem morre «vai desta para melhor».

Apostamos que os mortos não são da mesma opinião.

A' maneira de adivinha

A coisa maior que há no Mundo é a casaca de um político. Todo o Mundo corta nela e o político tem sempre casaca.

A pintora Emma Barzini

EMMA BARZINI expõe no Estoril

Emma Barzini, filha de Luigi e de Mantica Pesavento, nasceu em Milão a 19 de Dezembro de 1906. Até 1925 não saiu da sua terra natal mas nessa data a família emigrou para a América do Norte onde o pai dirigia, desde 1921 o «Corriere d'América», jornal que ele próprio fundara. Durante três anos Emma Barzini trabalhou na redacção do jornal com seu pai. Em 1929 casou, e só em 1932 é que a mãe a encoraja a estudar pintura, começando por frequentar como externa os cursos da Academia de Belas-Artes de Madrid, na secção de pintura.

A guerra civil espanhola interrompe o seu estudo e recomeça a pintar em Milão, quando se reune á família, dedicando-se especialmente ao retrato. A mãe morre-lhe em Julho de 1941 e foi Emma que a assistiu na sua dolorosa doença. Volta a Espanha em 1944 e aí se mantém apenas com algumas fugidas a Itália. Continua a pintar e decide então frequentar todos os cursos oficiais da Escola de Belas-Artes. Fez os exames de admissão em 1950, e até 1955 combina a sua actividade de estudante com a de dona de casa. Obtém o título de professora de desenho, mas não se utiliza dele pois seguiu os cursos apenas para combater a preguiça de ter de suportar matérias aborrecidas como a anatomia, etc.

Realizou a sua primeira exposição em 1953 obtendo êxito quer do publico quer da crítica. Expõe retratos e paisagens da Umbria. Em 1956 faz outra exposição pessoal em Millão com paisagem espanhola e egípcia, sempre com o mesmo sucesso. Milão e Roma apreciaram-na em 1957 e em 1959 expõe em Madrid, e em Berna em 1960

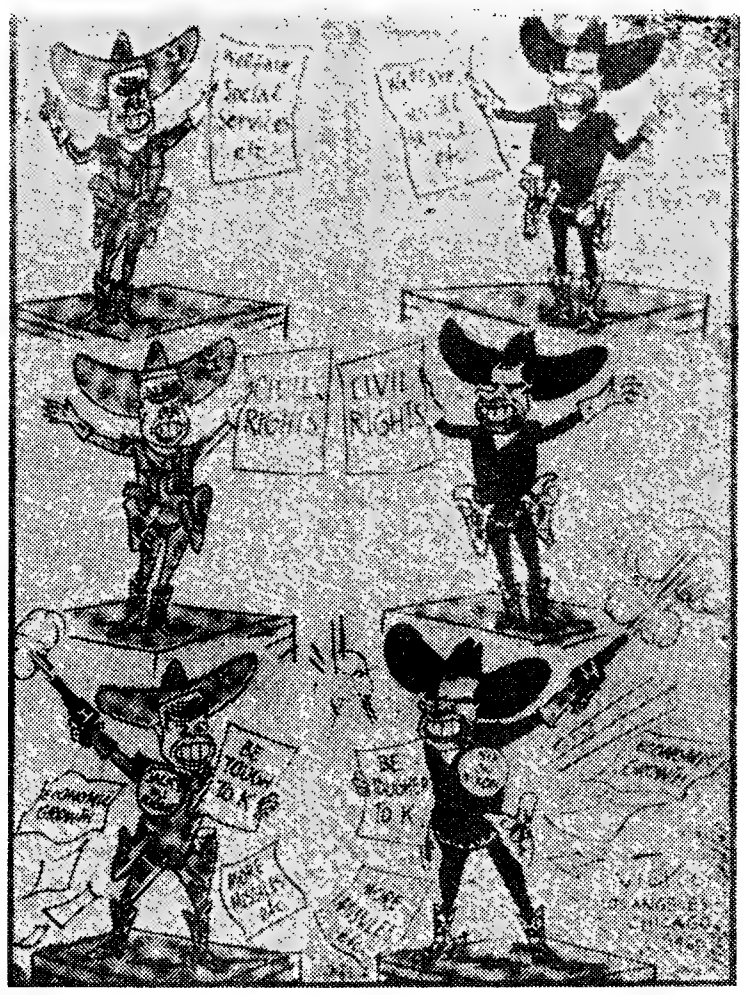
A convite da Junta de Turismo do Estoril vamos poder apreciar Emma Barzini, este mês de Setembro, onde, aliás, já ganhou um prémio na exposição colectiva do ano passado

No retrato, na paisagem e na natureza morta, Emma Barzini não se propõe grandes problemas de estética, nem tenta sequer seguir esta ou aquela escola ou tendência. Preocupa-se apenas em transmitir á tela a emoção que os seus sentidos captam de momento. Os seus quadros quanto mais se contemplam mais agradam, dando-nos uma agradável sensação de serenidade e de repouso. E' uma pintora que parece não querer ser original á força como é corrente verem-se agora por aí, procurando no sucesso do escandalo, passar por génios. A estrada que trilha é talvez a mais áspera e íngreme mas é possível que seja a unica que a leve a algum lado.

Neutralidade cara

A Suíça é, como todos sabem, um país neutral, isto é, em caso de conflito esforça-se por não se comprometer com qualquer das partes em litígio. Mas a neutralidade pode ser armada e os contribuintes suíços têm disso severa experiência.

A principal rubrica do orçamento helvético do ano passado foi realmente a das despesas militares, com 983 milhões de francos suíços num total avaliado em 2751. Uma outra particularidade do orçamento suíço é a importancia dos direitos alfandegários que alimentam por si só um terço do orçamento. Afinal na Suíça nem tudo são rosas...



As eleições americanas vistas pelo caricaturista VICKY:

— «Tudo quanto podes fazer, posso eu fazer melhor...»

SAÚDE E BEM-ESTAR

(Continuação da 2.ª página)

mismo humoral. As bebidas alcoólicas devem ser postas de parte.

No regresso das pistas ou da piscina o desportista precipita-se muitas vezes para a comida como uma sanguessuga. Em casa, a família julga ser a altura de lhes proporcionar fortes doses alimentares.

Qual o resultado da fome e da solicitude familiar conjugadas? Uma superalimentação que pode causar perturbações digestivas.

A língua, espelho do intestino, torna-se suja e espessa; o estômago ganha volume; surge também a diarreia ou a presão de ventre; e o atleta sente fadiga mais rápida no decurso de qualquer esforço e até uma ponta de febre.

Em semelhantes casos uma dieta moderada com medicações hepáticas trará o regresso á normalidade.

O gosto pelo desporto não chega: é preciso que cada pessoa saiba escolher o desporto que lhe convém.

Os sanguíneos e pletóricos inclinar-se-ão para os desportos individuais de ar livre: corridas, marcha, esqui. Para eles, a oxigenação é essencial.

Os linfáticos inclinar-se-ão para os jogos de equipa: futebol, basquetebol, etc. O ritmo, um pouco movimentado, destes desportos adapta-se melhor ao seu próprio ritmo, com períodos alternados de algum repouso e de actividade.

Os temperamentos biliosos deverão preferir os desportos de sala: halteres, pugilismo, luta, etc.

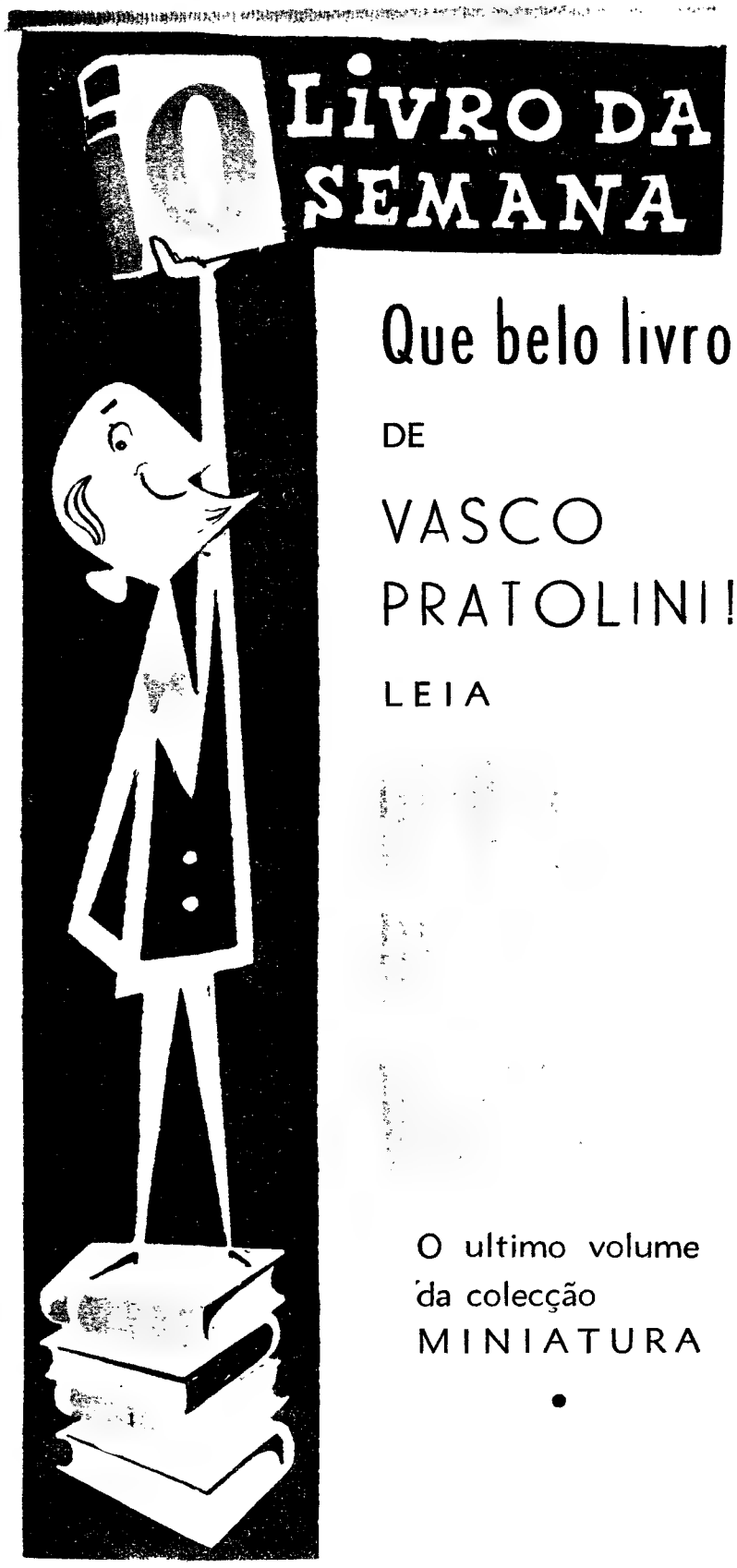
Os nervosos farão bem em evitar os desportos de forte concentração: saltos, ténis, esgrima, etc.

Quanto á cultura física, a natação ou a patinagem — são tudo desportos que convêm a qualquer constituição. Asseguram o desenvolvimento harmonioso dos diferentes grupos musculares; os esforços que implicam podem adaptar-se a cada praticante e ser aumentados sempre, progressivamente.

Para a criança o desporto é um complemento indispensável da sua escolaridade. Favorece o desenvolvimento do corpo e do espírito. O desporto é não só uma escola de musculo, mas também uma escola de coragem.

Muitos pais interrogam os médicos sobre o interesse que as crianças terão em ir aos campos de jogos. Há o receio da fadiga.

A resposta dos médicos será esta: se a criança volta dos estádios com fome— se dorme tranquilamente, se não perde peso — não interessa a fadiga que possa manifestar: o desporto far-lhe-á muito bem, com toda a certeza.



Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

UM BREVE PASSEIO
PELAS ESTRADAS FRESCAS

Por JOÃO CAMPOS

PROJECTADAS como setas de uma localidade para a outra, de uma região para região e de um país para país; transpondo precipícios, escalando montanhas, saltando rios, as estradas que nos servem parecem dedos de imensas mãos abertas...

...E quem se não lembra de um dos melhores filmes de Charlot, os «Tempos Modernos», em que o genial vagabundo, dando a mão á rapariga que ama toma o caminho de uma estrada, símbolo de evasão, fugitiva e vasta como a procura da felicidade?

A' palavra estrada todo um conjunto de imagens vem ao nosso pensamento, desde o penoso avançar por caminhos esburacados dos pesados carros de saltimbancos, que nos velhos tempos levavam um pouco de alegria aos pobres burgos e castelos; desde os cavaleiros solitários, de manto ao vento, galopando atentos á solidão, transportando o precioso envelope lacrado, até ás modernas auto-estradas, feitas especialmente para bólides estonteantes que devoram o espaço.

A diferença é grande porque também é longo o caminho percorrido que separa a estrada da pista.

No momento em que o leitor goza as suas férias, é talvez boa altura vir connosco percorrer um pouco esse caminho.

A via romana

Há dois mil anos os prodigiosos construtores romanos tinham já lançado por todo o Mundo uma extraordinária rede de estradas, obra-prima que em toda a história só pode ser comparada com a grande muralha da China. As «Vias Imperiais», como lhes chamavam, sulcavam todos os países ocupados por Roma, estendiam-se por mais de 100 000 quilómetros desde a Bretanha á Pérsia, e da Holanda á Sicília. Eram feitas de grandes e pesadas lajes assentes sobre um leito de seixos cimentados que chegavam a atingir mais de um metro de espessura ladeada por dois fossos por onde se escoava a água da chuva. Aos lados haviam numerosos poiais para ajudar os cavaleiros (que cavalgavam então sem sela nem estribo) a subir para a sua montada, assim como já haviam marcos indicativos da distancia á cidade mais próxima ou ao Forum onde elas principiavam.

Na famosa Via Sacra (a via dos triunfadores) as Vias Romanas, sólidas, inalteráveis, subsistiriam ainda se a partir do século VI, causas diversas não tivessem levado ao seu desaparecimento progressivo.

As estradas da idade média

Com o regime feudal cada castelo se torna um pequeno estado. E como a servidão tinha como objectivo prender o servo á terra do Senhor, a vida fecha-se no interior de cada aglomerado. Só os peregrinos rompem esses laços draconianos, e é por isso que eles eram tão numerosos nessa época, em que não só a fé é mais viva, mas é também a unica razão aceitável para uma viagem. Os transportes faziam-se com extrema lentidão, a pé ou a cavalo, por estradas péssimas que eram as rotas dos peregrinos. Santiago de Compostela via erguer-se ao longo do seu traçado uma cadeia ininterrupta de edifícios romanos, abadias, claustros — que eram as etapas sucessivas onde os peregrinos encontravam asilo. Mas essa estrada não era mais que um lamaçal no Inverno e uma senda poeirenta no Verão.

Primeiros pavimentos

Foi preciso esperar pela Renascença para que os países mais avançados mandassem traçar estradas pavimentadas. Os agricultores não aceitaram a medida com bons olhos e não raro as despavimentavam para no seu lugar semear trigo. A princípio eram poucos. Já «La Fontaine» o testemunha na fábula: «Por caminho a subir, arenoso, árduo...». Sulcadas por covas, aos altos e aos baixos, estreitas, numerosas eram, de facto, as estradas em que os coches sofriam graves danos.

A estrada arborizada e o Macadam

Parece ter sido por 1750, pouco antes, que se generalizou o uso de plantar árvores ao longo das bermas das estradas. Também neste caso a inovação não teria sido bem acolhida e as árvores eram frequentemente estragadas pela população, criando-se por isso multas para castigar os vandalos...

Entretanto, na Escócia, o engenheiro Johan London Mac Adam inventa um sistema de empedramento por meio de brita misturada com areia e calcada a cilindros compressores. Tinha nascido o *macadam* cujo uso se estendeu a toda a Europa.

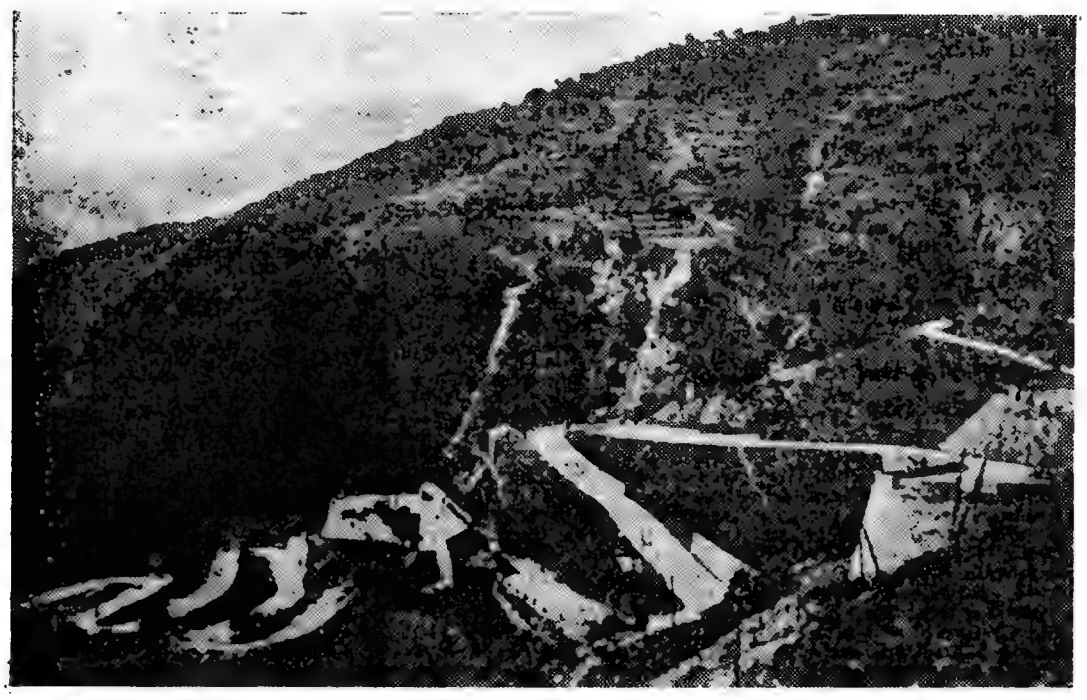
A estrada e o automóvel

Mas foi a extraordinária expansão do automóvel que deu ás estradas o aspecto actual, pelo menos a algumas, de maior circulação: lisas como mesas de bilhar e bem sinalizadas. Só continuam estreitas, curvadas demasiadamente para as velocidades modernas, portanto, mortalmente perigosas para quem não ponha em primeira preocupação a defesa da sua vida e dos outros.

A velocidade é uma das principais culpadas dos desastres, mas, principalmente, pelo estado das estradas. E' isso que nos ensina as campanhas apreciadíssimas do «Diário de Lisboa» que nós queremos relembrar ao leitor. Se conduz, desconfie, como de inimigos mortais, dos cruzamentos, onde os acidentes são sempre dramáticos; e desconfie também das lombas da estrada e das curvas onde a visibilidade é nula. Já não falamos sequer na ridícula e perigosa mania de *ultrapassar custe o que custar* mesmo quando as condições o não permitem.

E pronto, leitor. Chegámos sem novidade ao fim do nosso pequeno e agradável passeio pelas estradas do Mundo, até aqui, a este pequeno monte assombreado onde descansamos as fadigas de um ano de trabalho.

E boas férias!



LINGUAGEM da prosperidade...

O poderoso financeiro que preside aos grandes destinos da Esso Standard — uma das grandes do petróleo — pronunciou há tempos este pensamento desconcertante: «Suponhamos que era possível reduzir as despesas militares em 50 por cento, tanto as internas como as externas. Isso tornaria possível levar por diante projectos que estão suspensos por falta de verba e tornaria possível uma redução dos impostos da ordem dos dez biliões de dólares.

Pessoalmente penso que uma tal diminuição nos impostos, de que beneficiariam não apenas cada cidadão americano, mas igualmente os meios comerciais e industriais, determinaria uma prosperidade sem procedentes para todo o país e notar-se-ia um grande impulso na nossa economia.

O MELHOR NEGÓCIO

O célebre financeiro americano Cyrus Eaton pronunciou-se há tempo a favor das relações comerciais «livres e ilimitadas» entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Declarou mesmo que o mercado russo, cuja expansão se acelera, abrirá «diante da industria americana possibilidades de negócios superiores áqueles que se realizaram no decorrer da guerra fria e dos arma-

(Continuação da 1.ª página)

JOVENS COMEDIANTES

singa, ao clube desportivo, á feira popular... Como é natural, suceder-lhes-á uma aventura...

Cauchy não teve tempo para acabar a frase: acabavam de o prevenir que um dos jovens que, por necessidade do filme, «dava o fora» num «boulevard», perseguido por polícias, caira nas mãos de um transeunte feliz por dar o seu auxílio ás forças da ordem...

*

Confesso que nunca encontrei produtor tão á-vontade como Daniel Cauchy: apesar dos incidentes técnicos que lhe contrariavam os planos de trabalho, mantinha a calma e a serenidade, virtudes dos optimistas. O «dancing» no qual devia filmar uma sequência estava fechado «por motivo de férias»; na mesma noite, faltou de repente a luz, na passagem Brady.

— *Que quer que faça?* — pergunta. — *É melhor levar os contratempos a rir, pois, nada mais posso fazer...*

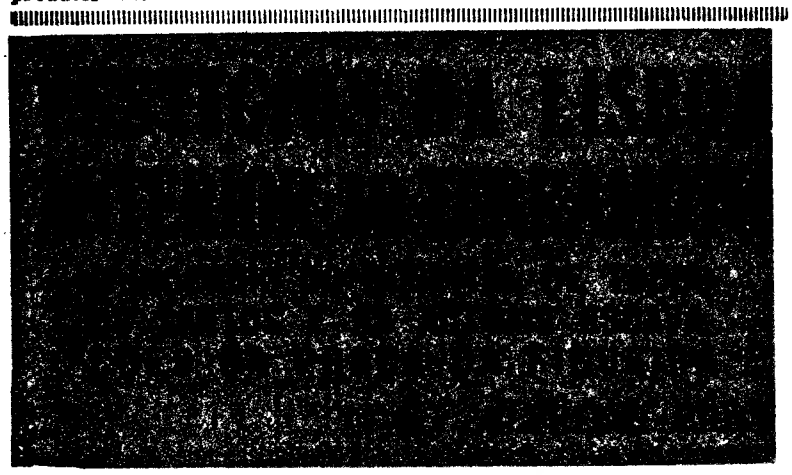
E ri-se, de facto.

«Samedi Soir» será, portanto, um filme de jovens, interpretado por desconhecidos, cuja idade, salvo Daniel Cauchy, não ultrapassa os 20 anos.

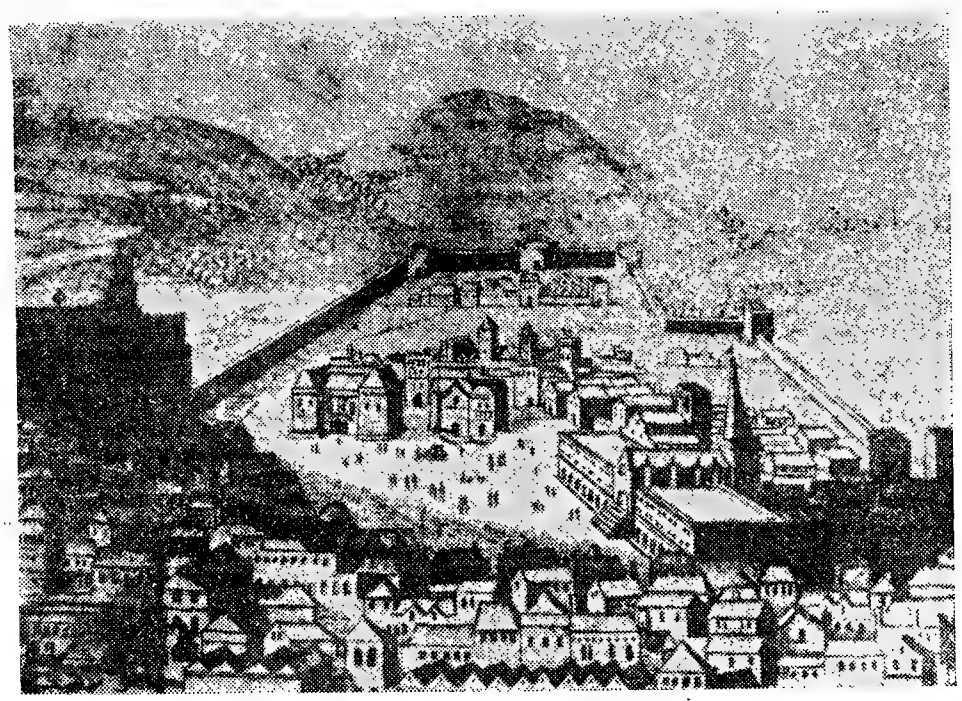
Anne-Marie Bellini faz parte destes desconhecidos. Tem 16 anos, não possui a menor experiência do palco nem da camara. Nunca representou, nem aprendeu a representar. Conta quatro anos de dança clássica no seu activo, uma cara encantadora e muita expontaneidade. Escolhida por fotografia, fez um ensaio que se mostrou muito concludente. Não se vá daqui concluir que entrar num filme é a coisa mais simples deste Mundo; as oportunidades são poucas e caprichosas; e se Anne-Marie Bellini teve sorte, em contrapartida muitas outras raparigas que esperavam conseguir um papel em «Samedi Soir» ficaram de fora.

Aguardemos o aparecimento de «Samedi Soir» para fazer um juizo definitivo. Toda a pequena equipa que encontrámos era extremamente simpática; se o filme se lhe assemelhar, poderemos regozijar-nos.

ANNE-MARIE BELLINI



Anne-Marie Bellini em «Samedi-Soir»



O Rossio no século XVI, vendo-se á direita o imponente edifício do Hospital de todos os Santos

Segundo noticiaram os jornais do dia 23 do mês passado, «os trabalhos para os novos ramais do Metropolitano que estavam a efectuar-se na Praça da Figueira, como os da canalização dos esgotos, foram suspensos, a fim de se proceder á execução de um plano de escavações tendente ao reconhecimento dos restos das construções anteriores ao terramoto de 1755 e que assentavam naquele local».

Acrescentava a mesma notícia que «durante as obras a que se procedia agora apareceram variados vestígios documentais, tanto do Convento de S. Domingos como do Hospital Real de Todos os Santos...».

Foi realmente no local denominado Praça da Figueira, enfrentando o campo do Rossio e em contiguidade com o convento de S. Domingos, que durante duzentos e cinquenta anos funcionou o Hospital de El-Rei ou de Todos os Santos.

D. João II, que os historiadores nos descrevem como um monarca arrebatado e sombrio, não deixava de se interessar pela sorte dos seus súbditos mais infelizes e obteve do Papa Xisto IV a bula para edificação de um hospital com que acudir á doença e á pobreza. Talvez que o nobre exemplo de D. Leonor, a fundadora das Misericórdias, tenha de qualquer modo influenciado o seu real esposo, mas o certo é que foi o «Príncipe Perfeito» quem projectou a benemérita obra e quem, no dia 15 de Maio de 1492, lançou as moedas de ouro e prata nos alicerces do seu edifício. Foi, no entanto, ao «Venturoso» D. Manuel I que coube cumprir mais este legado do seu menos feliz antecessor.

A construção, em forma de cruz, assentava em trinta e cinco colunas de cantaria. Em cada lado do cruzeiro havia um claustro. A igreja hospitalar abria para o Rossio e ostentava no seu belo pórtico góticos os emblemas dos dois monarcas seus fundadores: o pelicano de D. João II e a esfera armilar de D. Manuel I.

Esse grande edifício hospitalar, o maior que existiu no País antes de ter sido construido o moderno Hospital de Santa Maria, recolhia nas suas várias enfermarias toda a espécie de desvalidos. Ali se albergavam os loucos, os pestíferos e mesmo, no «creandário», os enjeitados.

Do lado da Betesga ficava a «roda», por onde as crianças abandonadas entravam na vida daquele albergue. E elas não eram assim tão poucas, porquanto num só ano, de 1 de Novembro de 1616 a igual dia de 1617, foram recolhidos duzentos «expostos», filhos de mendigos e de gente de meios interessada em ocultar as suas faltas.

Os doentes estavam a cargo de cirurgiões, físicos e enfermeiros; as crianças eram entregues a amas robustas, pagas pelo cofre do hospital, que delas cuidavam até que fossem entregues a diversos indivíduos para lhes ensinarem misteres e ofícios.

Já no reinado de D. Filipe I se deu um começo de incêndio no edifício, mas depressa se lhe acudiu e os poucos estragos foram prontamente reparados.

Iniciara-se há poucos dias o reinado de D. José I quando, a 10 de Agosto de 1750, o velho edifício principiou novamente a arder. Mas desta vez, porque o tempo escaldante tinha diminuido muito a água dos poços e os madeiramentos estavam mais velhos e ressequidos, não foi possível apagar as chamas.

Começou o incêndio numas aparas acumuladas na casa das tinas pelos artífices que estavam fazendo obras no edifício. Depressa as chamas atingiram as enfermarias de S. Cosme e S. Damião, alastrando em seguida pela casa dos doidos e casa mortuária. Depois, avançando sempre, comunicaram-se ás enfermarias de S. Francisco de Sales, S. João de Deus, S. Lourenço, S. Francisco Xavier e S. Camilo de Lelis.

As três bombas da cidade, entregues á guarda de João Domingos, não funcionavam por falta de água suficiente. Os baldes de couro e os machados da «mestrança» mostravam-se impotentes diante de tão devastador incêndio, que achara óptimo pasto nos velhos materiais do edifício duas vezes centenário.

Não tardou que as labaredas atingissem também as enfermarias femininas de Santa Clara e Santa Joana. Da enfermaria de Santa Maria Madalena, destinada ás prostitutas, passou o fogo á igreja.

Ardia todo o hospital e já as chamas lambiam as paredes do Convento de S. Domingos quando uma feliz mudança de vento as desviou, salvando-se a imponente construção. Contudo, ainda se perdeu a magnífica biblioteca eclesiástica, totalmente devorada pelo incêndio.

Estavam então no Hospital de Todos os Santos 723 pessoas, entre as quais muitas crianças, loucos e inválidos, que só com grande dificuldade conseguiram salvar-se. Pouco mais de quinhentos sobreviventes responderam á chamada no Desterro, para onde haviam sido conduzidos.

Do grande edifício hospitalar sòmente as paredes tisnadas pelas chamas e mesmo essas acabaram por ruir, cinco anos depois, no grande terramoto.

Assim desapareceu o mais vasto hospital que existiu no reino. Mas não tão completamente como se supunha, visto que começam a aparecer agora, decorridos 210 anos sobre a data do grande incêndio, vestígios que certamente muito contribuirão para um exacto conhecimento da cidade de Lisboa anterior á grande catástrofe de 1755.

Parece, entretanto, que a descoberta de uma arcaria existente no subsolo da Rua Nova do Amparo, a qual teria constituido a ala Sul de um dos claustros do Convento de S. Domingos, é de molde a rectificar a ideia que se tinha sobre a topografia desse antigo edifício.

Que outras surpresas nos reservarão ainda os estudos em boa hora empreendidos pela Repartição dos Serviços Culturais do Município no subsolo da Praça da Figueira?

O ESPECTRO

ABRE a porta lentamente e fica no limiar, imóvel, os olhos percorrendo o interior da casa vazia.

Nada parece ter mudado. Ali estão as mesmas seis cadeiras, a mesa esburacada e a arca de pinho velho. Os dois quadros recamados de poeira, além a porta que dá para os quartos, onde tudo parece intacto. Do outro lado, a cozinha, meia duzia de cavacos ainda no meio das cinzas, enegrecidos. Sobre o grosso tampo da mesa o candeeiro a petróleo, com a torcida meio carcomida, mas o depósito quase cheio ainda. Tudo silencioso.

Na casa da entrada ele continua parado. Numa das janelas há um vidro partido e o vento penetra pelo rasgão, fazendo dançar a cortina com furia. Através dessa janela, ele vê a aproximação da noite e a violência do temporal.

— Está frio — diz ele para o silêncio da casa. — Está frio e há muita neve, lá fora.

Olha em redor e dá a impressão de ter ficado espantado por não obter qualquer resposta. Sorri.

— Boas noites — continua. — Desculpem não os ter saudado logo á entrada. Creio que foi a comoção... Já não sei há quantos anos nos não vemos. Boa noite, pai. Boa noite, mãe...

A mãe sorri tristemente e começa a chorar. Sim ela não pode de forma alguma evitar isso. Sempre foi bastante sensível.

Ele deita então um olhar para a esquerda e depara com o pai.

— Boa noite, pai — repete ele.

Mas o pai fica mudo e ele sente a hostilidade do seu olhar a varar-lhe as feições e sente-se corar.

A mãe abraça-o. Decerto que é um abraço comovido, de alegria, quase de esperança. Ele sabe que aquele abraço já lhe fez falta e o calor daquele rosto também. As lágrimas da mãe vão afundar-se na sua espessa barba e, pouco a pouco, ele sente-as a molhar-lhe a epiderme. Dessas lágrimas também ele teve um numero de saudades sem fim

A esquerda continua o pai.

Ele passa e caminha pela casa. Entra nos quartos e olha á sua volta, verificando cada coisa em cada lugar. No seu rosto nenhuma emoção parece flutuar. E' um rosto parado, inexpressivo.

— Já é noite cerrada — diz ele. — Mãe, pode passar-me os fósforos?...

Os fósforos estão diante dele. Pega neles, risca um e larga fogo ao candeeiro. A luz bate-lhe de chapa no rosto macilento, coberto de barba, nos cabelos revoltos e nos olhos sanguinolentos, encovados.

Empurra a porta que ficou aberta e por onde a ventania entrava. Depois senta-se vagarosamente.

— Voltaste — diz o pai, apoiando-se á mesa e olhando-o de frente.

— Sempre pensei em voltar. Não podia deixar de os ver. Mais dia, menos dia, teria de vir matar saudades. Sim, mas não creia que estou arrependido. Sei o que me levou a ir e a voltar. Tenho isso bem vincado dentro de mim. Não estou arrependido.

— Não tens dignidade suficiente para te arrependeres de um mau acto.

— Não tinha. Não tinha dignidade e muitas outras coisas. Acho que foi isso o que me levou a partir. Queria encontrar aquilo que faltava. E acredite: encontrei muito do que procurei e aprendi muito, também.

O pai escancara a boca e solta um riso de troça.

— Que aprendeste?...

— A viver.

O semblante do pai torna-se sombrio. Os olhos agudos caem sobre ele como um chicote.

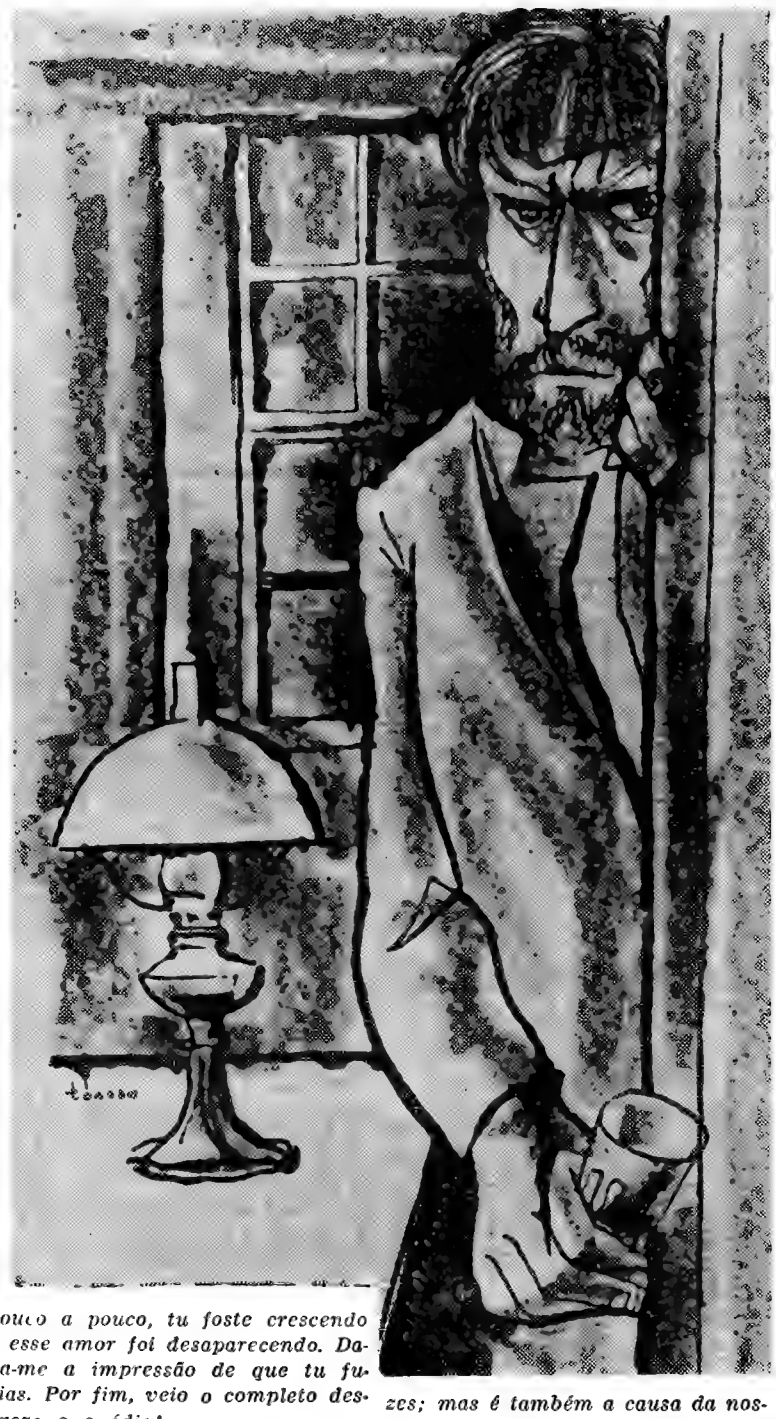
— Não venhas aqui insultar-me. Não venhas provocar-me. Lembra-te de que a vida pulsa em todos nós desde o primeiro momento em que vemos a luz do dia. Lembra-te de que a viver não se aprende, porque a vida faz parte de nós mesmos. O que se aprende é a retraçar essa vida que há dentro de nós, a fazê-la em pedaços. Isso foi o que tu fizeste.

— Não pai, não fiz isso.

O olhar dele é calmo e a sua voz parece cansada.

— Nós estamos a falar como duas pessoas que se odeiam. Assim não poderemos compreender-nos. A compreensão exige amor. Sem ele não conseguiremos percorrer esta distancia imensa que nos separa.

— Já te amei — diz o pai, engolindo um trago de saliva. — Mas, pouco a pouco, tu foste crescendo e esse amor foi desaparecendo. Dava-me a impressão de que tu fugias. Por fim, veio o completo desprezo e o ódio!



— Também já te odiei.

— Eu sabia — confirma o pai, sorrindo.

— Sempre pretendeste dispor da liberdade de cada um. Nunca pude ter uma ideia, ou fazer um projecto. Tu sufocavas-me. Querias-me dependente de ti. Não me deixavas ser livre. E eu tive de procurar a liberdade com as minhas próprias mãos.

— E encontraste-a por lá?... — inquire o pai, chasquinhando.

— Encontrei gente, muita gente... Uma multidão de rostos famintos de liberdade.

— Eu não conheço essa gente.

— Sim, o pai está enraizado neste pedaço de terra. E o pai não calcula como eu adoro isso!... E' talvez por isso mesmo que eu estou de novo aqui. Aprendi a não odiar. Aprendi a amar ou a ser indiferente. Mas o ódio enterrei-o bem fundo e deitei-lhe por cima todo o peso dos maus sentimentos que podem existir dentro de um ser humano. O ódio acabou, ninguém mais fala em ódio. Pai, eu aprendi que só o amor nos leva á verdade. Em ti há qualquer coisa de errado. Eu sei que não tens culpa disso. Ama. Ama! Se amares aproximar-te-ás da verdade. Ouve, pai: não há dois deus como tu julgas. Não há um deus que é bom e outro que é mau. Há um Deus unico, pai. Há um Deus de onde provém todo o bem e todo o mal. Ele é a origem dos nossos momentos felizes; mas é também a causa da nossa miséria e dos nossos malogros.

O pai deita-lhe um olhar estranho.

— Eu também só tenho um Deus. E sempre receei que tu não tivesses nenhum. Creio que tu não tinhas Deus...

— Pai, eu não tinha Deus, Mas o pai tinha dois.

O pai avança para ele de punho levantado.

— Tu vens descrer da minha fé. Tu sempre gostaste de insultar-me. Odeio-te. Sinto que ainda terei de dar cabo de ti.

— Não pai — continua ele calmamente. — Para quê destruir? Tu sabes o que eu quero dizer. Para ti há Deus e há Demónio. Para mim há só Deus. Encontrei-o. Encontrei-o por entre as vidas de milhares de seres, por entre os homens bons e os assassinos, por entre as mulheres sérias e as desonestas. Vi a sua sombra em cada reacção humana. E... parece incrivel... cheguei a acreditar que na vida há qualquer coisa de fundamental e de belo. Acredito ainda.

O pai senta-se, apoia os cotovelos sobre a mesa e esconde a cara nas mãos grandes.

— Encontraste-o mesmo entre aqueles que te roubaram? — pergunta.

Então ele levanta o olhar. Nota-se-lhe um certo tremor nos lábios. Olha em frente e depara com a figura angustiada da mãe que segue o diálogo quase com terror. Vacila. Com um sorriso vai dizendo:

— Eu sabia, pai... eu sabia que tu falarias nisso e em muitas outras coisas. Eu sabia que tu estavas enraizado a esta terra e a ideias imutáveis. Eu sei que tu tens uma força bruta. Talvez superior á minha. Mas sei, também, sinto, que não compreenderás nunca os problemas dos que te rodeiam.

— Compreendo — interrompe o pai, cerrando os dentes —. Compreendo! Se eles roubam é porque há dentro deles uma necessidade misteriosa, invencível, que lhes impõe isso. Se eles violam uma mulher, lhes geram um filho e fogem, é porque uma necessidade profundamente humana os acorrentou e eles não mais puderam libertar-se dela.

— Oh... isso é verdadeiro! Isso é verdadeiro, quando somos sinceros. E eu sou sincero...

O pai solta uma gargalhada. Essa gargalhada entra nele e fere profundamente. Fá-lo mostrar uma expressão atormentada.

— Cada um precisa de criar o seu mundo. Em todos nós há imaginação e ansia de criar um mundo pessoal. Somos cruéis, somos egoistas, mas podemos ser sinceros. Somos tudo isso porque queremos construir o nosso mundo, que é uma necessidade da alma humana.

Detem-se. Junta as mãos, num gesto de suplica.

— Ó pai, eu sei que há homens maus. E, talvez, eu seja um deles. Mas repara: eu fiz tudo isso só porque queria ser livre e construir o meu próprio mundo.

A porta abre-se e uma mulher nova entra. E' um rosto muito jovem, quase inocente, de rapariga. E é um rosto belo, muito belo.

Ele levanta-se e corre para ela.

O pai abandona a sala. A mãe sai também, lentamente.

Eles ficam os dois, sózinhos, e estão ainda abraçados.

— Quando te vi entrar, quase me senti miserável... — murmura ele.

— Porque fizeste isso? — pergunta ela, acariciando-lhe as faces magras.

— Não me perguntes nada, agora... Sinto-me cansado. O menino?... Como está o menino?...

Os braços dela soltam-se do pescoço do homem e o seu rosto foge para o lado, evitando os beijos e as carícias. Dos olhos brotam duas lágrimas finas, brilhantes.

— Morreu — geme ela. — O menino morreu.

E, a seguir, encara-o, quase gritando:

— Foste tu que o mataste! Foste tu que lhe deste vida e fugiste, parecendo teres medo dele, de mim, de nós todos... Teria agora oito anos. Mas preferiste arrancar-mo, destruí-lo! Foste tu que nos destruíste a todos nós...

Ele vai até ao fundo da casa e pega numa garrafa e num copo. Depois, volta, de cabeça baixa, olhando o rótulo da garrafa.

«Afinal», pensa ele, «não tem tanta importancia como se pode supor. Chocou-me muito, é certo. Sim... é certo».

Começa a livrar a garrafa do cocal de estanho. A seguir, tenta sacar a rolha, mas não consegue. Então, bate com o gargalo contra o bordo da mesa e quebra-o. O vinho salta fora. Enche o copo. Contempla a cor do vinho á claridade da luz e bebe. Bebe...

«Sim... parece-me que fiz alguma coisa. Criei um mundo, emancipei-me, tornei-me livre. Ah, mas não é só isso: formei uma religião, preguei-a e hei-de continuar a berrar os meus ideais, por aí fora. Todo o homem precisa de uma religião. Todo o homem precisa de...? Não. Não precisa. O que precisa é de ter convicção. Saber porque faz isto ou aquilo. Saber se, quando pratica um acto, é a sua própria vontade a conduzi-lo, ou se é a vontade de... de... do diabo!»

Bate um murro sobre o tampo da mesa e bebe mais. A sua cabeça começa a dar algumas voltas e a visão a turvar-se-lhe.

— Não faças caso — diz ele para ela. — Olha: vai andando para casa. Eu já lá vou ter contigo. E podes fechar a porta. Sim, podes fechar. Eu faço como fazia... Espera, como é que eu fazia?... Ah! Pois, entro pela janela. Anda, vai lá ...

Despeja mais vinho e bebe. Ela não sai e a sua visão também.

«Com mil demónios!... Que importa que morra um, ou um milhão?... O que importa é formar uma doutrina, um sistema, e se for bom, arrasar tudo, mas impô-lo».

«Mas só se for bom!»

«E a consciência, o que dirá?...»

— Eu estou mas é com uma grande bebedeira!

A manhã não tarda. O depósito do candeeiro está quase vazio. A chama começa a enfraquecer gradualmente e a casa vai mergulhando cada vez mais na sombra. Mas, através das vidraças das janelas, uma luz muito vaga vem penetrando. O temporal lá fora continua, e o frio não deixa de entrar pelo vidro estilhaçado.

Ele nada mais tem para beber. E o fundo daquela garrafa dá-lhe a ideia de que já atingiu também o fim de um ciclo qualquer da sua vida. A sua cabeça agita-se ainda sob o torpor do álcool, mas ele não deixa de ver com clareza ponto por ponto do caminho que se estende diante de si.

Sim, está vazia aquela casa. E como estará o Mundo? Vazio?... Ele tem de certificar-se. Tem de saber se andar pelo Mundo é atravessar um deserto, ou se é sentir em cada peito um calor amigo e fraterno. Tem de saber se tudo aquilo que pensou e disse é real, é verdadeiro, ou se não são mais do que visões inuteis. Ele ainda não viveu nada.

«E poderei viver?... — interroga-se ele. — Poderei viver o que sonhei?...»

Não pode pensar mais. Não, decerto. Nunca... Sai a correr da casa e atira-se para a neve que cai na madrugada.

A porta ficou aberta e a ventania entra e devora essa casa.

Ele segue aos cambaleios. E' uma figura triste, epatética, tal a figura de um ébrio, ou de um sonhador.

CONTO DE WALDEMAR MONTEIRO

A PRIMEIRA AVENTURA

Por MANUEL MACHADO DA LUZ (17 anos)

A tarde estava quase no fim. Soprava um vento morno, enquanto o Sol ia descendo no horizonte.

O menino olhou em volta. Ainda não via as barracas coloridas da praia. Só avistava o areal vazio, que se ia tornando acinzentado.

Estava agora com medo, medo da sova que iria apanhar se os pais descobrissem que fora passear pela borda da água, sòzinho.

Continuou a andar. As perninhas curtas não o ajudavam e os passos eram minusculos e saltitantes. Se ele já fosse grande...

Sentia-se um pouco cansado. Sentou-se numa pedra polida pela maré, redonda como a bola de borracha que tinha em casa, metade verde, metade cinzenta.

Para que quereria ele parecer-se com os grandes; devia ter ficado a brincar com as construções de madeira que o tio lhe dera. Se calhar, agora, iam castigá-lo.

Mas a praia era tão pequena e ele não tinha ninguém com quem brincar.

Só havia senhoras de cara enrugada e buço, com óculos de aros de ouro, que lhe ofereciam amêndoas meladas e lhe faziam festas na cara.

Os pais saíam todas as tardes. Metiam-se no automóvel e só voltavam a altas horas, quando ele já dormia. Quando estavam, de manhã, todos juntos, o pai zangava-se e gritava e dizia coisas que ele não percebia. A mãe também gritava e batia com as portas e recusava-se a descer á praia.

Talvez não viessem a saber daquela aventura. Mas era uma esperança muito vaga: a criada contava-lhes com certeza.

Não gostava dela. Andava sempre com segredinhos e a apontá-lo á mãe, que ficava vermelha e levantava a mão e batia-lhe na cara, chocalhando todas as pulseiras que trazia, sem ele saber bem porquê.

Estava cada vez mais cansado. Tinha-se levantado e continuado a andar. O ar esfriava e o Sol havia muito que desaparecera. Devia ser tarde.

Pensou em sair da praia e trepar a falésia. Talvez encurtasse caminho. Mas ela era tão alta e tão lisa.

A maré baixava devagar. Viu pela primeira vez o que estava sob a água: pedras grandes, escuras, com cabelos castanhos emaranhados.

A cara ardia-lhe. Tinha os olhos congestionado e sentia um grande alivio quando os fechava.

Teve frio. A camisa de riscado enfunava com o vento.

Fazia já muito escuro. A areia era só uma mancha vagamente branca e os pés pisavam ao acaso. Cortou-se por duas vezes nas arestas das rochas que emergiam aqui e acolá.

Acabou por recostar-se na concavidade de um penedo. Pensou que já não alcançava nesse dia a praia das barracas coloridas.

Apesar de sentir medo uma enorme plenitude invadia-o lentamente. Era algo que nunca tinha sentido no chalé que os pais tinham alugado ou com as velhas senhoras, sempre vestidas de preto, que, por vezes, tomavam conta dele.

Os olhinhos, cansados pela cintilação da luz na areia, fechavam-se.

.....

Acordou de repente. Uns homens de camisa aos quadrados, com candeias e redes, tinham-se aproximado.

Um deles pegou-lhe com cuidado.

— Donde és, menino?

Não respondeu. A cabeça caía ensonada para trás.

A sua primeira aventura terminava assim.

UM GRANDE
ESCRITOR FRANCÊS
numa colecção para raparigas!
Na sua
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
acaba a
PORTUGÁLIA EDITORA
de lançar
CLARA E OS MALFEITORES
romance de
PAUL VIALAR
um dos grandes romancistas franceses contemporâneos

JUVENIL

(Conclusão do numero anterior)

E eles não tinham vindo nessas disposições de dispender esforço e trabalho. Conservavam uma costela da «indolência mourisca», pelo sangue; e aos poucos foram-se afundando, trabalhando só o necessário para não morrerem de fome, vendo com amargor um sonho destruído, uma caminhada inglória e olhavam largamente todas estas encostas verdejantes, mas onde nada nascia espontaneamente senão a grama.

Pura ilusão. Isto não era o paraíso.

Não vendem nas feiras porque nada cultivam em excesso, porque sabem que a agricultura é coisa trabalhosa.

Por JOAQUIM LEITÃO DA SILVA — 18 anos
Amigo n.º 735

Depois de há dez anos começaram-se aqui a construir as casas de veraneio. Gente da capital, que quando passava na estrada ficava prendida pelo magnífico panorama.

O alcatroamento da estrada também valorizara tudo.

E quando os campónios deste vale souberam nas suas casas miseráveis que aqueles terrenos incultos que desprezavam, valiam muito dinheiro, nos seus espíritos renasceu a esperança.

Arrebitaram as orelhas; e só então, já com cabelos brancos, os iniciadores daquela fixação ali, viram que a «fortuna» que ansiavam, sonho que arquitectavam quando há anos aqui se tinham vinho estabelecer, lhes ia parar ás mãos.

Tinham esperado e a intuição não os tinha enganado.

Alguém tinha de tomar conta das casas de Verão dos senhores da cidade; e dos quintais. Os naturais compreenderam quanto seria incómodo para os proprietários encasacados, pegarem num regador ou numa tesoura de cortar relva. Despertou-se-lhes um pouco a importancia. Começam a impor preços.

Os terrenos já tinham sido a preço de ouro não falando na própria construção da casa. Mas o dinheiro ainda não parara de correr.

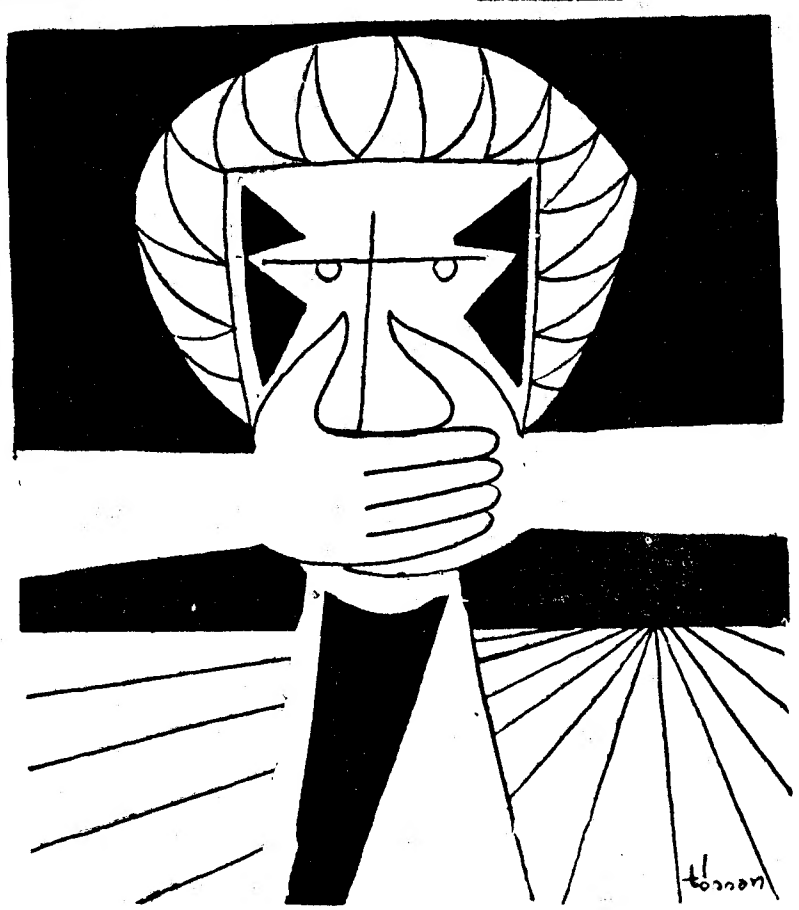
Um quintal vale tanto ao mês, para se conservar limpo. Três quintais governam uma família.

E o proprietário que tem a sua casinha para passar um ou dois meses, apenas, por ano vê que as despesas se sucedem.

E depois, também, isto de deixar o quintal abandonado dá muito mau as-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa



LONGA A VOZ

LONGA A VOZ QUE SE NÃO CALA
E ADORMECE OS MAIS PEQUENOS
A NENHUMA ELA SE IGUALA
NOS SEUS CABELOS SERENOS
QUE EU SEI DO QUE SE NÃO OUVE
DA VOZ QUE NUNCA SE CALA
ENCONTREI O FRIO DO TEMPO
MORTO NO FUNDO DA MALA
QUE EU TENHO O ROSTO GELADO
DA PEDRA QUE ME ATIRARAM
E A VOZ DE SOM ALONGADO
EM TODO O LADO MATARAM

Eduardo do Prado Coelho
Amigo n.º 1666 — 16 anos

Que tal umas férias na Suécia?

(Continuação da página anterior)

pecto. E sempre passam amigos de automóvel que vêem e dopis contam.

E era por tudo isto e ainda pela falta de água para as residências, coisa inconcebível para uma região tão humida, que fazia com que os proprietários de casinhas de férias se desgostassem aos poucos e passado tempo afixassem o letreiro «Vende-se».

Quem vira o entusiasmo inicial, pedra por pedra, vasculhando os planos da casa, vendo-a nascer; depois enchê-la, decorá-la. O próprio panorama da serra era maravilhoso, enchia o espírito.

Mas aos poucos, tudo se tornava vulgar.

A população nativa não sendo hóstil era extraordinàriamente fria, pouco afectiva.

Os dias de sol não abundavam e ao anoitecer caía contínuamente uma humidade, que não fazia nada bem aos ossos.

Tudo criava, passados anos, o divórcio com a região.

Mas mesmo assim, o numero de entusiastas continua a ser grande. Futuros desiludidos?

As casinhas novas crescem.

— «Como está sr. Chico Pato?»

No balcão alguém bebia um copinho de tinto. Era o senhor António encarregado do nosso jardim e não só do nosso como de mais alguns. Reconheceu-me e cumprimentou-me dizendo talvez para consigo: «Já cá?» ou «Este ano vieram cedo!»

O sr. Pato olhou-me. Esboçou um cumprimento.

— «O sr. Chico Pato não recebeu aqui uns tubos de ferro para uma antena de televisão que deve ter vindo na camioneta?»

— «Tubos? Não senhor, não recebi tubos nenhuns. Nem de ferro nem de alumínio, nem de nada. Não recebi nada!»

«Obrigado ó seu Chico!».

O falar brusco dando a ideia de exaltação era peculiar no taberneiro e eu já não estranhava.

Afinal resolvi tudo com um telefonema.

Ainda não partira a camioneta da vila proxima. O homenzinho aconselhou-me a esperar dez minutos, o tempo afinal, do trajecto da vila vizinha até aqui. Aconselhou-me a esperar um pouco em frente ao café. Não demorava a camioneta.

E imaginei-me a ver a televisão, depois da antena colocada, longe de tudo e de todos, com as janelas bem fechadas.

Assim certamente que me esqueceria que estava num vale, longe da cidade, num local da terra esquecido, enfim, uma região onde há dez anos a fio eu vinha passar as minhas férias.

Esquecer tudo no meio do trovejar de vozes, de sucessões de imagens, relampagos que a televisão me oferecia e ser como um ébrio que vai pela cidade deserta, a altas horas, meio cego pelos anuncios luminosos que saltitam e que ofuscam a sua vista, numa tentativa de tudo esquecer...

Não serei eu um dos divorciados da região?

AQUELA JOEIRA, A PAIRAR

O menino doente viu joeiras a pairar,
E pediu á mãe para as ir buscar.
«— Só se o menino for bonzinho!»
Mas o menino,
(Quem o fosse aturar?)
Com a sua alma mais leve do que o ar,
Fugiu pelo céu, de semblante a rir,
E pôs-se com elas a brincar.
«— Olha lá, não vás cair!»
(Mas em cair quem vai pensar?!
Se as joeiras fogem,
E o menino tem de as apanhar!)

*

São tão belas,
São tão belas as joeiras que o menino faz voar!

Fogem pelo céu,
De nuvem para nuvem,
Ora a correr, ora a pairar,
Com a alma do menino a perseguí-las!

LUIS PERESTRELO DE OLIVEIRA

A CONVERSA DA SEMANA

1
Resposta a uma amiga

Recebi a tua carta, Maria Alzira Semião Seixo. Recebi também a anterior. Não te respondi, por completa impossibilidade de tempo, embora sentisse muito tudo quanto me dizias e me orgulhasse muito a confiança que depositavas em mim. Podes estar descançada que não fiquei zangado com a atitude que tomaste; acho mesmo que fizeste muito bem e que fizeste o que devias, auxiliando a tua irmã. Procura interessá-la por aquilo que, por ora, estiver ao seu nível intelectual e, se vires que ela é capaz de ir mais longe, encaminha-a pouco a pouco (sem pressas) nesse sentido.

Quanto á nossa colaboração é compreensão, podes sempre contar com ela. Tens razão quando dizes que sempre encontraste em nós um profundo interesse pelos problemas dos nossos Amigos. E' a nossa obrigação. A's vezes não conseguimos, como foi o teu caso, dar a resposta imediata que todos desejam.

Recebemos as tuas poesias, nas quais se encontram produções de muito nível. No próximo numero publicaremos duas delas.

2
Dois amigos do Porto em Lisboa

Assistiram á penultima reunião da redacção, em Lisboa, os nossos velhíssimos Amigos Margarida Losa e Fernando Tavares Rodrigues. Eles tiveram assim a oportunidade de verificar os nossos processos de trabalho e agradou-nos muito verificar que esses processos mereceram o seu apoio. Procura-se, efectivamente, trabalhar com o máximo proveito e seriedade e os jovens redactores dão um excelente exemplo de amadurecimento intelectual e de consciência das suas responsabilidades. Com moços assim, o trabalho dos directores do «Juvenil» torna-se muito fácil.

3
Dão-se alvíssaras !

Dão-se alvíssaras a quem encontrar o José Carlos Junça de Morais. Na redacção receia-se que tenha embarcado nalgum foguetão cósmico e ande á procura do espírito de Espinosa... Se é verdade a suspeita, aguardamos que ele faça uma reportagem da sua expedição; se não é verdade, que apareça.

Prorrogação de prazo

Para os redactores que tiverem exames em Outubro, o prazo de entrega dos trabalhos do «Curso de Férias de Redactores» é prorrogado até ao dia 15 de Outubro. Estão, por exemplo, neste caso o Manuel Machado da Luz e o Fernando Tavares Rodrigues.

FÉRIAS NA PRAIA

por ARMANDO MANUEL MOTA DE OLIVEIRA
Amigo 11.704 (15 anos)

Férias!

A palavra mágica que a todos abre as portas da ilusão.

Chegados os meses quentes de Verão toda a gente procura escapulir-se desta Lisboa barulhenta, atulhada de carros eléctricos, automóveis, de letreiros luminosos, de milhares de pessoas apressadas em satisfazer as exigências da vida diária.

Sim, as férias, grande solução. Mas surge outro problema: para onde ir?

Papá gosta de ir para o campo, porque lá descansa mais, e além disso terá possibilidades de caçar, o seu desporto favorito. Mamã quer praia, o campo é muito insípido, e «os pequenos precisam de se distrair».

Papá, embora contrariado acaba por ceder.

Minha irmã exulta de alegria e vai já telefonar a Tatá. Eu resigno-me e ligo o rádio. Meu pai aceita a derrota com uma pontinha de amargura, e uma ruga de tristeza vinca-se-lhe na testa.

Finalmente para a praia.

Moderniza-se o guarda-roupa. Fazem-se compras.

Enchem-se as malas. Consigo lugar num desses recipientes para meia duzia de livros. Respiro aliviado.

Partimos finalmente.

A chegada é triunfal. Instalamo-nos na nossa residência de Verão. A casa é pequena de mais mas tudo se arranja, «é só um mês, passa-se bem...».

Quero acreditar que sim.

A localidade é pequena. No segundo dia tinha já devassado todas aquelas coisas nas quais as pessoas costumam reparar. Um jardinzito com alguns metros quadrados de relva, alguns canteiros de flores amareladas tentando resistir ao calor; um cinema com cadeiras móveis mais ou menos confortáveis e «écran» de pano-cru; um terraço de cimento, onde alguns pares se contorcem dançando trepidantes ritmos modernos sob os olhares enfastiados da assistência. Exteriormente um letreiro dizendo «Boite Primavera».

E depois a praia. Levantar cedo... «a praia faz bem é de manhã, toca a levantar...». E tinha que ser.

Depois, na praia era o costume. Falava-se muito, conversava-se alguma coisa e não se discutia nada, porque o calor não o deixava.

«Estão uns dias magníficos», «isto está formidável». «Isto» eram algumas dezenas de barracas de cores vivas, um areal diminuto e descarnado, mostrando rochas aqui e além.

O mar sim, esse era digno de todos os elogios. Extenso, limpido, acolhedor. Um mês passou depressa. E, apesar de tudo, foi com certa pena que regressámos deixando a terra e todas aquelas pessoas com camisolas modernas e vestidos garridos a quem chamavam «banhistas».

O nosso «Citroën», após uma viagem sem história, chegou finalmente junto do monumento ao marquês de Pombal — enfim Lisboa—percorreu algumas ruas mais e imobilizou-se junto da nossa porta. Respirei tranquilo e satisfeito.

(Continuação da 5.ª página)

«fraude», também a imoralidade duma obra não depende «só» da intenção do autor, pois o objecto exposto terá de valer por si mesmo. O achar uma obra, moral, (como bela), apenas pelo nome do autor é puro «snobismo». Aliás o Verdadeiro Artista poderá ser Amoral («sem» a noção de Moral) mas nunca Imoral (ir «contra» a noção de Moral) que não é bem a mesma coisa. E' aí que reside a diferença dum nu de Modi, do nu duma revista pornográfica.

Quanto ao vereditismo limito-me a lembrar que ele também pode resultar da exploração intencional do erotismo que impregna alguns filmes da N. V. Mas como não sou «destrutivo» nem gosto de ser «amigo da onça» acompanho o «Viva» lançado pelo Rui sem nunca me esquecer no entanto, das tais deficiências que expus.

E pronto. Espero que recebam sem azedume a minha justificação, nimbada por vezes com um sorriso. Pretendi filiá-la na sinceridade que deve estar na base de toda a discussão.

E um abraço, Amigos!

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FERNANDES

JORNADAS DE FÉRIAS

A quem pertencem os objectos que vemos junto das figuras? Resposta até ao dia 9 de Setembro, nas mesmas condições do «Concurso para os Mais Velhos».

2 LIVROS NOTÁVEIS

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da Colecção

SABER

O QUE É O FEUDALISMO?
por F. Ganshof

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

LUÍS DE CAMÕES
por A. J. Saraiva

A Colecção SABER é editada por

Soluções do Concurso

1. — Amigo Ana Bárbara do Vale (Venda do Pinheiro).

2. — Amigo José Caldeira Monteiro (Lisboa).

3. — Amigo Maria Isabel Leitão Telo Torres (Sines).

4. — Amigo Amilcar Augusto (São Martinho do Porto).

5. — Amigo Marília da Trindade Gomes Bento (Reguengos de Monsaraz).

6. — Amigo Maria Guilhermina Claro Lobato (Barreiro).

1 a 6: Um livro das Colecções «SABER» ou «O LIVRO DE BOLSO».

PRÉMIO PARA O ARTIGO MAIS VOTADO

7. — Amigo Filipe Leandro Martins («Para o Outono»).

7. — Um volume da Colecção «O LIVRO DAS TRÊS ABELHAS»

8. — Amigo Rui Andrade Barreto («A Ciência é um papão?».

8. — Um volume da Colecção «LATITUDE» de Estudios Cor.

PRÉMIO PARA A MELHOR TRADUÇÃO: a poesia «LE TOURNESOL», do poeta romeno DEMÓSTENES BOTEZ

9. — Amigo Eduarda Dionísio (Lisboa).

9. — Um volume, á escolha, nas Colecções «LATITUDE», «CONTEMPORANEA» ou «DESTINOS» e outro nas Colecções «O LIVRO DE BOLSO» ou «LIVROS DAS TRÊS ABELHAS».

CONCURSO da melhor tradução

Do grande poeta americano Langston Hughes publicamos hoje um pequeno excerpto da composição «La Charrue de la Liberté», traduzido para francês por Renaud de Jouvenel:

LA CHARRUE DE LA LIBERTÉ

Quant un homme part dans la vie avec rien
Quant un homme part dans la vie les mains
Vides, mes propres,
Quant un homme part dans la vie pour construire un monde,
Il commence par lui-même
Et la foi qui est en son coeur...
La force lá,
La volonté lá de construire.
D'abord dans le coeur trouve un rêve.
Puis l'esprit commence á chercher une voie.
Ses yeux contemplent le monde,
Les grandes fórets du monde
Le sol riche du monde,
Les fleuves du monde.
Les yeux voient là des matériaux pour construire,
Voient les difficultés aussi et les obstacles.
L'esprit cherche un moyen de triompher des obstacles.
La main cherche des outils pour couper le bois,
Labourer le sol et maitriser la puissance des eaux.
Puis la main cherche d'autres mains pour l'aider,
Une communauté de mains pour l'aider.
Ainsi le rêxe devient non pas le rêve d'un homme seul
Mais le rêve de la communauté.
Non pas mon rêve seul, mais notre rêve.
Non pas mon monde seul,
Mais votre monde et mon monde,
A construire par toutes les mains.

As traduções devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 9 de Setembro, nas mesmas condições do «Concurso para os mais velhos». Para a melhor tradução, dois livros.

CONCURSO
da melhor tradução

1—Quem foi Mário de Sá Carneiro?
2—Quem foi Fernando Pessoa?
3—Quem foi Duarte Leite?

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 9 de Setembro, acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento dos concorrentes, numero de ficheiro (caso o possuam já) e bem assim a indicação dos três artigos, contos, poesias ou qualquer outro género de colaboração que mais lhes agradar.

Agradecemos que os Amigos mais velhos nos sugiram outros géneros de Concursos que mais lhes agradem. Podem mesmo indicar exemplos, pois atenderemos com todo o gosto todas as suas sugestões.

ANDOU SEMPRE AVANÇADO VÁRIOS SÉCULOS...

Nunca génio algum andou tão avançado sobre o seu tempo como Leornardo da Vinci. A maior parte dos seus extraordinários inventos só vários séculos depois encontrou quem os «reinventasse» e puzesse em prática

Tudo isto poderão ler em

LEONARDO DA VINCI

O «ESPIRITO DIVINO» DA RENASCENÇA

da autoria de

ANTONINA VALLENTIN

Volume n.º 15 da Colecção «VIDA E CULTURA»

LIVROS DO BRASIL

TEATRO PARA E DA GENTE NOVA

O VINTÉM MÁGICO

RESUMO: Há muitos séculos reinava numa pobre aldeia chinesa o despótico Rei dos Tigres. O malicioso Rei dos Macacos, poeta-cantor e prestidigitador, amigo dos pobres e inimigo dos tiranos, mostrou-lhe o «vintem mágico», capaz de tornar em realidade todos os pedidos que se lhe fizessem, inclusivé os de comida (a coisa que o Rei dos Tigres mais aprecia neste mundo). Depois propõe ao déspota que vá á Lua, onde há vinténs mágicos em abundancia. Este embarca num foguetão que não sai do mesmo sitio... Julgando estar na Lua, aceita conceder tudo o que exigirem dele desde que, em troca, receba um vintém mágico. Volta á Terra, da sua viagem fictícia e os amigos do Rei dos Macacos vão-no despojando de todas as roupas e dão-lhe, em troca, um «pau de virar tripas», uma marmita, uma couve, uma colher... Falta receber a rosa...

GAZELA foge á frente do tirano com a rosa nas mãos...

— Duqueza! — implora ele — por essa rosa dar-te-ei um beijo!

— Uma flor como esta por um beijo sujo? Estás a brincar... Esta rosa só irá parar ás tuas mãos em troca do teu reino e da liberdade dos teus vassalos. E nem pio! Se te escapar um protesto, tudo perderás. Vá! Abdica e saberás o segredo...

— ... O segredo do vintém mágico? — perguntou o Rei dos Tigres, babando-se.

— Sim, o segredo do vintém mágico...

— Então aceito. Fico nu, mas aceito...

— Pois bem: vamos sagrar-te rei dos cozinheiros.

E dizendo estas palavras Feijão e Ervilha enfiaram-lhe na cabeça um carapuço de mestre cozinheiro.

— Fico bem? — quis saber o tirano, em ceroulas, de peito ao leu e com o carapuço enterrado até ás orelhas.

— Lindo! — garantiu o Rei dos Macacos — E então ouve: vou contar-te o segredo do vintém mágico. Como estás morto de fome, como antigamente o povo estava, compreenderás melhor o que te digo.

Ouvindo isto, os camponeses, agora homens livres graças á farsa do Rei dos Macacos, rodeiam o Tigre que gira, gira, desvairado, em torno da marmita vazia; e cantam:

Para ter arroz
é preciso lavrar a terra
e borrifar-lhe o corpo com a semente.
Para ter madeira
é preciso cortá-la
e para a cortar é preciso serrar.
Para cozer o arroz
é preciso acender lume
e para acender lume é preciso soprar [o fogo.

Se está insosso,
deitar-lhes-ás sal.
Se estiver salgado,
deitar-lhe-ás água.
E depois de tudo isto,
de trabalho e dor,
comê-lo-ás
sabendo o preço do pão
que o diabo amassou.

Os camponeses dançavam á roda do antigo tirano. E cantavam ainda:

Para comer terás de trabalhar.
cavar,
semear,
cortar,
serrar,
acender o lume,
soprá-lo,
deitar sal na comida.
e água.
No fim,
só no fim
é que terás de comer!...

F I M

6 PRISÃO INVISÍVEL

Por **ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA**

17 anos — Amigo 1494

AQUILO estava ali mesmo á minha frente. Seria eu que o tinha deitado para aquele canto? Sim, não havia duvida. Também aquelas folhas de papel tinham sido escritas por mim. Lá estavam aquelas linhas cheias de letras que a máquina fizera! Mas há quanto tempo? Já nem sei. Talvez quando estava na mina. Que seria feito do engenheiro Seabra? Com um gesto brusco apanhei o papel e, com indiferença, olhei as letras. Depois a curiosidade foi-me minando...

* * *

Setembro, 7 — Os dias parecem ocultar-se de mim para os não agarrar e as minhas mãos, envoltas na leveza desta neblina misteriosa, julgam estar em férias. Ontem o Seabra foi a minha casa e depois saímos os dois. Domingo. Já sabia que na mina tudo era silêncio e extrema quietude. Fomos para lá pelo caminho costumeiro. O guarda olhou-nos, admirado, mas as palavras do engenheiro aquietaram-no. Caminhámos para a galeria 2 e, chegados lá, entrámos. Aquilo era escuro como breu e nenhum de nós acendeu a luz porque sabíamos que a electricidade central estava desligada nos dias de descanso. Seabra tirou uma lanterna de algibeira e acendeu-a. O foco projectou-se em frente, no escuro, depois nos lados e finalmente no tecto abobadado. Depois voltou a fixar-se em frente e nós seguimo-lo. Fomos caminhando ao longo do extenso corredor sem pronunciarmos qualquer palavra. Achei estranho o ambiente. O Seabra costumava sempre falar comigo abertamente e agora seguia melancólico e certamente absorvido em pensamentos impróprios para sequer nos lembrarmos deles. No entanto eu nada disse e evitava o olhar do engenheiro; ele também evitava o meu. Ainda não sabia onde o Seabra queria ir e isto foi mais uma confusão para mim. Caminhávamos pela galeria, quase automáticamente,, ouvindo o ruido seco que o nosso andar causava. O engenheiro, subito, olhou o tecto e meteu por um corredor, á esquerda. Tão distraído ia que continuei em frente, deixando o meu companheiro de excursão caminhar sózinho. Pensava não sei em quê, mas sei que não eram pensamentos alegres. Bruscamente virei-me e retrocedi. Só então vi o meu erro. Corri até á boca da pequena galeria e chamei pelo Seabra mas não veio qualquer resposta. Corri ao longo do corredor e voltei a chamar, mas sómente o eco das minhas palavras me respondeu. Aquela galeria não tinha a mais pequena ramificação e isto bastou, pois sabia o segredo das galerias. Tinha que chegar á saída da galeria. Era a unica solução. Mas no meu cérebro, rápida, outra ideia se desembaraçou das outras. Aquela galeria não tinha ainda saída! Então outra ideia se adiantou: A galeria era recta e se o Seabra levasse a lanterna acesa, eu vê-lo-ia. Mas nada lobriguei a não ser a escuridão. Corri sem saber como, com os dedos encostados á parede do lado direito. De rompante cheguei ao fim do corredor e apalpei a parede em frente. Era escabrosa e estava um pouco humida.

Setembro 23 — A mina anda num reboliço. O Seabra desapareceu há duas semanas e ninguém sabe explicar a razão de tal procedimento. Só eu sei alguma coisa mas nada contei a ninguém. Por mais que tivesse procurado o engenheiro, não consegui descobri-lo. O Santos anda arreliado e há dois ou três dias que está na vila. Os mineiros andam inconfiantes como se qualquer coisa de anormal lhes desviasse as aspirações. Agora ocupo só eu a sala 3; sinto-me mal ali dentro ao recordar-me da D. Elvira e da Nelita. Tenho ido todos os dias até á sua casa, no bairro novo, e o assunto da conversa não é outro senão o do Seabra, embora eu tente desviar esses pensamentos. A D. Elvira chora e faz chorar. Nelita que, ao ver-me, me pergunta pelo pai. Sinto uma estranha confusão e tento esquivar-me á pergunta falando noutra coisa. A mulher do Seabra foi há dias á mina e procurou-o lá. Não o vendo foi á vila e depois á cidade. Tempo perdido: nada, que lhe indicasse o paradeiro do marido, consegui apurar. Voltou triste e desiludida e já me disse que seu marido não a deixava se não o levassem. E, agora, mulher e filha, ali estão á espera de alguém que, talvez não mais apareça.

Outubro 4 — O Seabra não apareceu. Outro engenheiro veio ocupar o seu lugar, mas eu não me sinto á vontade. E' velhote e antipático. Raras vezes me fala e quando o faz é para me dizer que já não precisa de mim. Sinto saudades do Seabra, nessas ocasiões. A mim mesmo pergunto para onde teria ido e porque deixou a mina e a família. A ultima vez que eu fora á galeria 2 (agora chamam-lhe galeria do desaparecido) foi quando o Seabra desapareceu mesmo a dois passos de mim. O Santos anda insuportável. Eu também, e qualquer dia largo isto e vou-me embora.

Outubro 12 — Já ninguém fala no Seabra. A D. Elvira e sua filha deixaram a aldeia e foram para outra terra. Fui acompanhá-las á estação e dizer-lhes adeus. Fuí para casa preocupado e com pena de ter deixado ir embora os meus melhores amigos. Candida também foi á estação e, ao despedir-se, notei que duas lágrimas torbulentas lhe bailavam nos olhos. Abri a porta de casa e entrámos. Ela não quis comer e eu também não...

Dezembro 22 — O Natal está a bater-nos á porta. A alegria voltou a apossar-se de nós e nós dela.

Como se o Mundo fosse um reino solitário, eu caminho despreocupado e, agora sem pensar no futuro. A's vezes lembro-me do Seabra, da Nelita, da D. Elvira... Deito-me na cama e fecho os olhos. Agrada-me pensar no que era o Seabra, na mina ou fora dela. Lembro algumas palavras suas: «Eu sou homem... tu um rapaz! Eu queria ser como tu. Iria para outro país...» Iria para outro país, dizia ele.

Toda a gente o esqueceu já. Uma pessoa como ele não devia ser esquecida tão depressa mas a gente da aldeia não é autênticamente gente. Só eu e Candida ainda o recordamos. E com que pesar!... Hoje não fui trabalhar. Começo a aborrecer-me da mina e ainda mais do engenheiro Rui. Qualquer dia digo-lhe: «Diga ao Santos que arranje outro. Isto para mim é uma prisão. Mas uma prisão sem grades que ás vezes se torna insuportável.

JACQUES CHASTENET

A VIDA DE ISABEL I

Eis a Inglaterra da Renascença, com o seu odor de libras, o seu odor de mar e sangue, os seus poetas requintados, os seus aventureiros, os seus rudes camponeses, os seus artífices urbanos — capazes todos eles de aplaudir ora um combate de ursos e de cães, ora uma comédia de Shakespeare... E sobre este fundo prodigiosamente vivo, essa extraordinária figura de rainha e de mulher que foi Isabel I

NA COLECÇÃO « **DESTINOS** », a melhor colecção de biografias que se publica em Portugal

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

Variações sobre velhos temas

Seja-me lícito responder aos «ataques frontais» desferidos pelos meus amigos e colegas de Redacção, Rui Barreto e Eduardo Serra. Sem abalarem muito a essência do meu artigo (2) é-me no entanto grato registar a honestidade das vossas críticas. Assim fossem as dos «Pigmaliões». Mas entremos no «assunto».

Antes de mais defino a minha posição. Não indo em puritanismos quiméricos, não vou também em excessos libertinos mascarados de transcendentes intelectualismos e austeridades. Porque vivo mais na prática do que na teoria tenho, pelo menos para mim, a noção do que é mau e bom, justo e injusto, moral e imoral. daí a razão da minha crítica a certos aspectos da N. V. e não fujo ás responsabilidades do que escrevi. E posto isto «á laia» de intróito, falarei do que me parece ser de maior importancia, passando portanto sobre certas incorrecções que só o são. devido a má interpretação. (3) Mas a culpa cabe-me (apárte algumas importunas «gralhas» instaladas plácidamente no meu ultimo artigo...) porque não fui suficientemente explícito.

Como não concordo com o objectivo da N. V. dada por Marcel Martin (penso que foi esse...) e que o Serra transcreveu, mantenho o que disse na minha anterior dizar nem MfUnuelõjeao-aroõBaRndom... prosa porque para filmes que nada têm a dizer nem mensagens a levar, basta-nos as nossas recentes películas e sobre isso é desnecessário falar. O que interessa focar é o tal «desejo de felicidade a todo o preço», e a «extravasão».

Assim quanto ao primeiro ponto «cheira-me» (perdôem o termo...) a atingir fins sem olhar a meios. E então alto lá! Desejamos a felicidade, o nosso maior direito, mas saibamos buscá-la, trabalhando e lutando para a merecer. Vitória sem trabalho honesto é vitória sem glória e em alguns filmes da N. V. esse preço é demasiado baixo pois baseia-se no libertino e coisas idem, idem...

No caso da extravasão limito-me a uma pergunta dirigida aos jovens, já que essa extravasão, diz-nos directamente respeito:

—Apoiam a extravasão tal como ela é apresentada pela N. V.?

Por mim digo: NÃO!

E como estamos todos de acordo quanto á louvável finalidade da N. V. (crítica aos aspectos negativos da sociedade) a discussão resume-se aos processos que alguns desses realizadores lançam mão para atingir o fim em vista.

A propósito lembro aquela história do homem que para demonstrar quanto terrível era roubar o próximo e que se devia acabar com esse acto absolutamente reprovável, se pôs a roubar a «torto e a direito». E justificava, assim o seu procedimento: Não estou a contribuir com os meus actos para uma reacção publica contra o roubo, gerando portanto um progresso ético? Que me importa os meios se o fim é louvável!

Terá algum defeito este exemplo? Sem duvida. E' um extremismo. Pois bem o «austero moral?!» do «Les Amants» também o é, e o extremismo é coisa nada aconselhável.

Pôr os podres da Sociedade á «vela» é muito bonito mas se não atentarmos na forma como os pomos, podemos contribuir apenas para a expansão dessa podridão. Sejamos pois sensatos na escolha dos processos a adoptar e isto não é iludir a «realidade real» mas sim salvaguardar aqueles que não estando ainda minados pelo mal, o poderão vir a ficar.

Todos sabemos, com pena o digo, que a juventude está sempre pronta a imitar o que é moda, mesmo que essa moda não seja a mais recomendável.

Que a N. V. não esqueça que sem pessimismos e «outras coisas» (infelizmente não inéditos no Cinema e felizmente não constantes neste Movimento) também se pode criticar, logo ensinar.

O problema está em saber aproveitar devidamente a Moral «convencional»... como lhe chamam.

E já que falamos de Moral é de frisar que como um autor pode ter muito boa intenção artística e a obra sair uma...»

(Continua na 7.ª página)

(1) — Ouve a outra parte.

(2) — E' uma opinião muito unilateral, reconheço.

(3) — Depois explico pessoalmente porque o espaço não abunda.

A ARTE CINEMATOGRÁFICA 2

Por MANUEL PAULA CAMPOS

17 anos * Amigo 1495

Perante o movimento de comercialização cinematográfica de que falámos no artigo anterior, alguém poderia perguntar: Existirá, de facto, algum fundamento real em que se possa radicar esse movimento, ou será isto apenas capricho de idealistas que julgam ver e admirar o que de forma nenhuma existe? Será o filme algo mais que um mero suceder de imagens, mais ou menos bonitas? Por outras palavras: Existirá, de facto, uma arte própria do cinema?

Talvez não haja ninguém que pretenda negar a existência dessa arte. O que existe, realmente, é muita gente que não compreende em que consiste essa arte.

É uma arte bastante complexa, sem duvida, mas é uma arte. A utilização que faz de vários factores, como sejam a luz, a imagem, o espaço, o tempo, o som, não falando já da cor e do relevo, fazem dela, mesmo a arte mais perfeita. Enquanto que nas outras artes, como por exemplo na musica, pintura ou escultura, faltam sempre algum ou alguns destes factores, no cinema todos se encontram unidos sob o mesmo comando e dirigidos para o mesmo fim.

Sem desprezar qualquer dos factores que estão ao seu alcance, nem mesmo têlos como me os importantes, o realizador orquestra-os de maneira a criar com todos, juntos, uma nova arte —a 7.ª arte.

É conhecido de todos o que Louis Lumière nos primeiros tempos do cinema disse a Méliès que pretendia comprar-lhe os direitos do novo invento: — Deixa-te disso meu rapaz, isto nunca poderá ter futuro.

Méliès, no entanto, não era da mesma opinião e tornou-se o primeiro criador cinematográfico de real valor. Os seus filmes situados embora na aurora do cinematógrafo, proporcionam-nos ainda momentos de prazer. A sua «Cavalgada pelas nuvens», como a «Viagem á Lua», apesar dos anos, vêem-se ainda com interesse. Méliès descobriu o melhor do cinema: a sua adaptação a uma nova arte. Lumière descobriu a técnica do cinema, Méliès descobriu-lhe a arte. Lumière não teria sido tão célebre se acaso não tivesse descoberto o cinema como um meio extraordinário de reprodução artística do real.

Não uma simples reprodução materialista do real, mas uma reprodução que ultrapassa em certo sentido a própria coisa reproduzida. Não tivesse surgido Méliès e não seria tão conhecido o nome de Lumière.

E' evidente que o lugar honroso ocupado pelo cinema na sociedade moderna, não se explica só pelo carácter meramente técnico da cinematografia. Se não existisse uma arte cinematográfica que dispusesse as cenas de forma a não se tornarem monótonas e exaustivas, certamente o cinema não teria tantos adeptos.

Contudo essa arte vê-se coagida dentro da organização financeira em que vive. Mas isto é outro problema que o tempo não nos permite tratar hoje.

MANUEL PAULA DE CAMPOS

(Amigo n.º 1495)